



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Centro de Estudos e Sondagens de Opinião
Centro de Estudos de Religiões e Culturas
Faculdade de Ciências Sociais

Coordenador

Alfredo Teixeira

Relatores

Manuel Antunes da Cunha (coord.)

Alexandra Esteves, Emese Panyik

IDENTIDADES RELIGIOSAS EM PORTUGAL: REPRESENTAÇÕES, VALORES E PRÁTICAS – Regiões autónomas

RELATÓRIO APRESENTADO NA ASSEMBLEIA PLENÁRIA DA
CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA,
FÁTIMA, 12 A 15 DE NOVEMBRO DE 2012

Lisboa, 2012

Com o patrocínio da Conferência Episcopal Portuguesa

ÍNDICE GERAL

Descrição técnica.....	4
Posições religiosas.....	6
A geografia das identidades.....	13
Práticas e estilos de vida.....	19
Identidade e biografia crente.....	44
Crenças, atitudes e valores.....	61
Prática cultural.....	70
A prática dos católicos.....	76
Fátima.....	106
Índice de Quadros.....	109
Índice de Gráficos.....	115
Anexos Estatísticos.....	117

DESCRIÇÃO TÉCNICA

Dando continuidade ao estudo desenvolvido em Portugal continental, os universos em estudo são constituídos pelos residentes nas Regiões Autónomas com 15 ou mais anos. A amostra pretendida na região autónoma dos Açores era de 500 inquéritos nos Açores. Foram obtidos 508 inquéritos válidos. A amostra pretendida na região autónoma da Madeira era também de 500 inquéritos. Foram aí obtidos 498 inquéritos válidos.

Em cada região autónoma, as freguesias foram repartidas por estratos, segundo uma base de estratificação: número de residentes com 15 ou mais anos de idade por freguesia rural, semi-urbana e urbana. Definindo como objetivo inicial fazer o mesmo número de inquéritos por freguesia, de modo a totalizarem 500 inquéritos, é selecionado em cada estrato o número de freguesias necessário para que o número de inquiridos por estrato fosse proporcional à distribuição da população-alvo pelos estratos. De modo a fazer o mesmo número de inquéritos por freguesia, as freguesias foram selecionadas aleatoriamente com probabilidade proporcional à sua dimensão. Os dados aqui apresentados encontram-se ponderados, de modo a corrigir o peso de cada freguesia, o sexo, a idade e o grau de instrução na amostra (de acordo com os dados do «censo 2001»).

Em cada freguesia, foi escolhido aleatoriamente um ponto de partida para o caminho aleatório que foi seguido por cada inquiridor. Cada inquiridor seguiu um caminho aleatório, aplicando intervalos pré-definidos para a seleção dos domicílios, na base da relação entre o número de famílias na freguesia e o número de inquéritos a realizar. A seleção dos inquiridos foi realizada de modo aleatório, entrevistando sempre o residente no domicílio que, pertencendo à população-alvo, tivesse 15 ou mais anos e tenha sido o último a fazer anos. Em situações de ausência desse indivíduo, foram feitas novas tentativas de contacto em domicílios adjacentes. Assim que o inquérito fosse feito, o passo de seleção de domicílio era retomado.

O instrumento de recolha da informação era constituído por um questionário estruturado, com perguntas fechadas. Na região autónoma dos Açores as entrevistas foram realizadas nos fins-de-semana 07 e 08 de Julho e 14 e 15 de Julho de 2012. As entrevistas foram aí feitas por 27 colaboradores do Centro de Estudos e Sondagens de Opinião, que receberam formação específica para este tipo de trabalho, sendo supervisionados por 5 coordenadores. O erro máximo da amostra constituída para a região autónoma dos Açores, com um grau de confiança de 95%, é de $\pm 4.3\%$. Na região autónoma da Madeira, as entrevistas foram realizadas nos fins-de-semana entre 14 e 15 de Julho e 28 e 29 de Julho de 2012. As entrevistas foram feitas por 26 colaboradores do Centro de Estudos e Sondagens de Opinião, com formação específica, contando com a supervisão de 7

coordenadores. O erro máximo da amostra na região autónoma da Madeira, com um grau de confiança de 95%, é de $\pm 4.4\%$.

POSIÇÕES RELIGIOSAS

O quadro categorial usado para a classificação religiosa inclui os dados gerais relativos à pergunta sobre a posição religiosa atual. O Quadro 1 mostra todas as categorias utilizadas e os resultados na Madeira, e o Quadro 2 nos Açores. Os gráficos 1 e 2 permitem a visualização dos mesmos dados, e excluíram as categorias com 0% de representação, associando as categorias «indiferente», «agnóstico» e «ateu» para uma categoria «não crentes», tal como no relatório sobre Portugal continental.

Em comparação com o Portugal continental (Gráfico 3), os dados indicam que na Madeira e nos Açores, os católicos são o maior grupo das posições religiosas (90%), com mais 10% do que em Portugal continental (80%).

Esta diferença é, em grande parte, devida aos não crentes: na Madeira, representam 5,5%; nos Açores: 2,4%, mas em Portugal continental são quase o dobro: 9,6%. As testemunhas de Jeová apresentam uma frequência muito baixa na Madeira (0,1%), e nos Açores representam 1,1%, enquanto que em Portugal continental representam 1,3%, (metade são de Lisboa e Vale do Tejo e quase 30% da região Norte).

Considerando ainda que na Madeira os outros cristãos e outras religiões não têm frequências captáveis por esta amostra, os dados indicam que nos Açores as posições religiosas são um pouco mais diversificadas do que na Madeira, havendo menos não crentes (2,4% ao contrário os 5,5% da Madeira).

<i>Posição religiosa actual</i>	N	%
Crente mas não tem religião	19	3.9
Indiferente	5	1.1
Agnóstico	3	.7
Ateu	18	3.7
Católico	434	88.2
Evangélico	10	2.0
Testemunha de Jeová	1	.1
Igreja Universal do Reino de Deus	0	.1
Outra religião cristã	0	.1
Total	491	99.9
Ns/Nr	0	.1
Total	491	100.0

Quadro 1: *Categorias de identificação, quanto à religião, usadas no questionário aplicado (Madeira)*

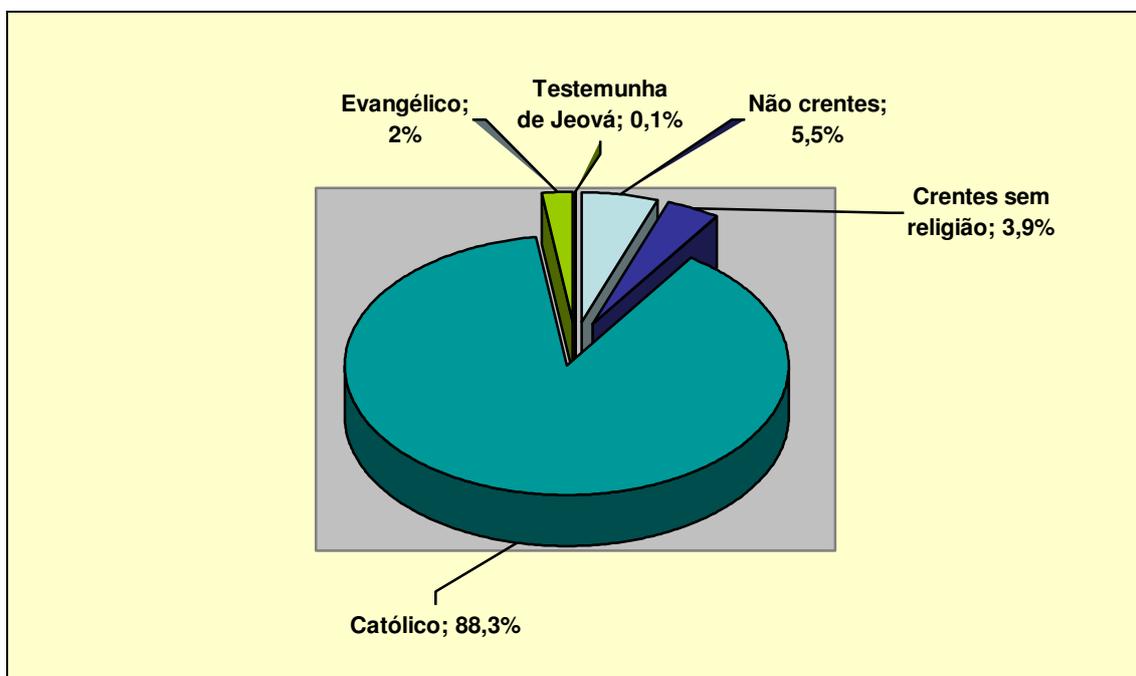


Gráfico 1. *Posição atual dos respondentes na Madeira (N= 491) (Outros cristãos, Outra religião não cristã: 0%)*

<i>Posição religiosa actual</i>	Respostas	%
Crente mas não tem religião	14	2.9
Indiferente	4	.9
Agnóstico	4	.8
Ateu	4	.7
Católico	454	91.9
Evangélico	3	.6
Testemunha de Jeová	5	1.1
Outra religião cristã	2	.3
Outra religião não cristã	4	.7
Total	493	100.0

Quadro 2: *Categorias de identificação, quanto à religião, usadas no questionário aplicado (Açores)*

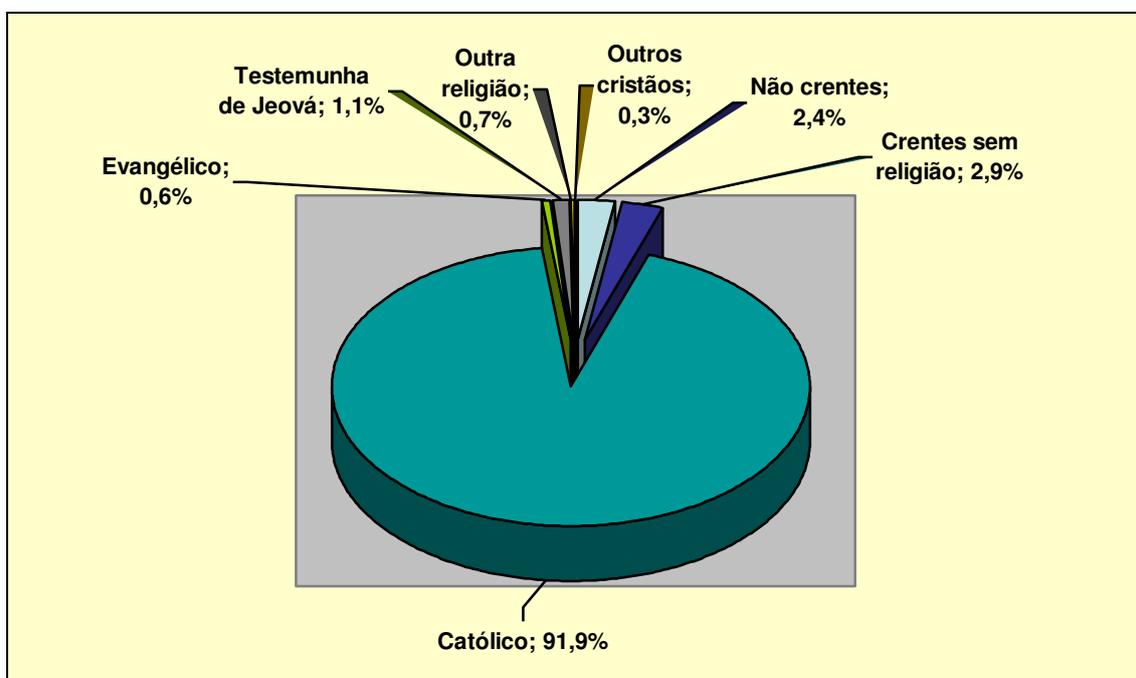


Gráfico 2. *Posição atual dos respondentes nos Açores (N= 493)*

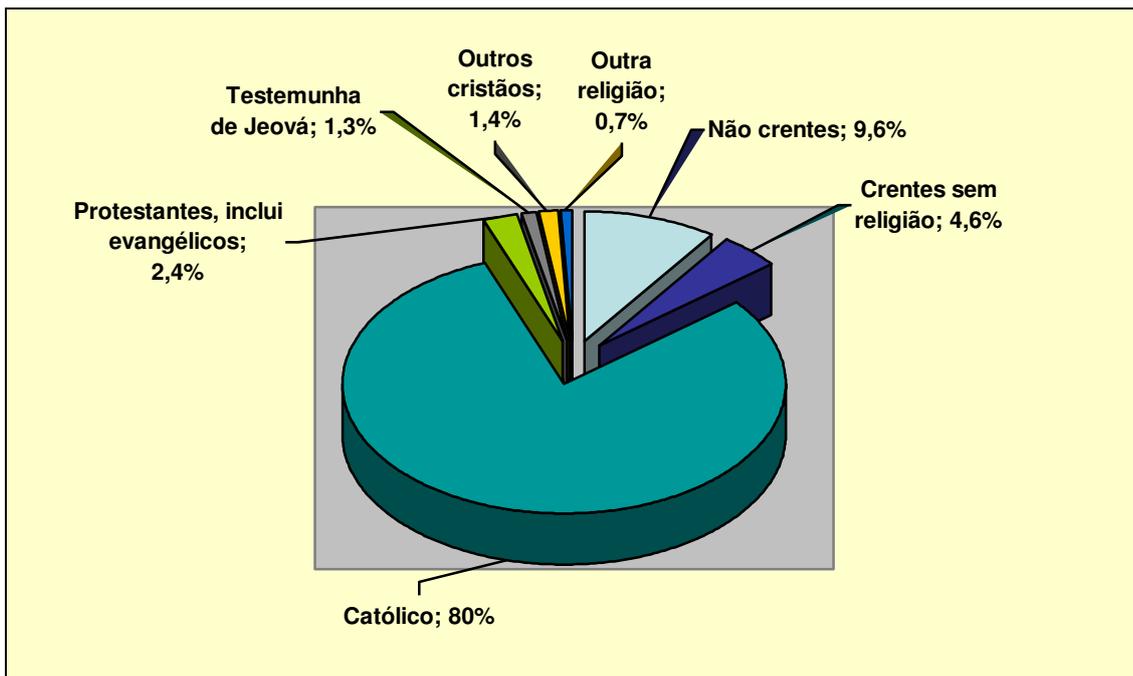


Gráfico 3. Posição atual dos respondentes em Portugal continental (5 regiões NUTSII) (N= 3815; não incluído na amostra 23 respostas na categoria Nr/Ns que representa 0,6%)

Relativamente à pergunta: “Porque é que não tem qualquer religião?”, em Portugal continental, destacam-se três tópicos: autonomia, convicção e desinteresse. Duas respostas foram escolhidas pelo menos por uma terça parte dos respondentes, impondo-se assim no leque de razões para não ter religião: «Convicção pessoal» (em 33% dos casos); «Não concordo com a doutrina de nenhuma Igreja ou religião» (33%). Contudo, a discordância com as regras morais das Igrejas e religiões (22,2%), a independência face às normas e práticas de uma religião (21,1%) e o desinteresse (21,7%) também constituem razões frequentemente evocadas.

Nos arquipélagos, deparamo-nos com uma grande variabilidade de respostas. Na Madeira, as pessoas que pertencentes a uma das categorias seguintes: «Crente mas não tem religião»; «Indiferente»; «Agnóstico» ou «Ateu» perfazem 46 respondentes, e nos Açores 26. Uma vez que se trata duma pergunta de escolha múltipla, obtiveram-se 93 respostas na Madeira e 44 nos Açores. Os Quadros 3 e 4 apresentam os dados obtidos em termos de percentagem total e percentagem de casos, e os Gráficos 4 e 5 revelam a percentagem total das respostas.

Na Madeira, a resposta «Não concorda com a doutrina de nenhuma Igreja ou religião» também é maioritária (38% de casos), tal como no Portugal continental. Contudo, cinco itens também são relevantes, tendo sido citados por pelo menos um quinto dos respondentes, como ilustra o Quadro 3,

incluindo ainda, como no caso do Portugal continental, o «Comportamento dos padres, pastores ou responsáveis religiosos» (25%).

Nos Açores, como ilustra o Quadro 4 e no Gráfico 5, as respostas também variam, não havendo uma resposta dominante. As quatro respostas mais frequentes são: “Não concorda com a doutrina de nenhuma Igreja ou religião”; “Não concorda com as regras morais das Igrejas ou religiões”, “Convicção pessoal” e “Prefere ser independente face às normas e práticas de uma religião”, o que indica que a discordância com as regras, convicção pessoal e independência são as razões mais invocadas para não ter religião.

No caso dos Açores, emerge uma diferença notável, uma vez que o item “Mau exemplo das pessoas religiosas em geral” recebeu o dobro das escolhas (25%) do que na Madeira (13,5%) e em Portugal continental (12,2%). Também, a opção «Comportamento dos padres, pastores ou responsáveis religiosos» foi citada duas vezes mais nos Açores (25%) e na Madeira (25%) do que em Portugal continental (13%). Apesar do reduzido número de respondentes, estes resultados podem sugerir que o comportamento dos responsáveis religiosos é uma razão mais importante para não ter religião nas ilhas do que em Portugal continental.

<i>Porque é que não tem qualquer religião?</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
Educação e tradição familiar	4	4.5%	9.1%
Não concorda com a doutrina de nenhuma Igreja ou religião	17	18.6%	37.6%
Não concorda com as regras morais das Igrejas ou religiões	12	13.3%	26.9%
Acontecimento marcante da vida pessoal (doença, sofrimento, alegria...)	4	4.7%	9.4%
Comportamento dos padres, pastores ou responsáveis religiosos	12	12.4%	25.2%
A religião não tem nada que me interesse	11	11.7%	23.7%
Prefere ser independente face às normas e práticas de uma religião	11	12.2%	24.8%
Convicção pessoal	11	11.6%	23.5%
Mau exemplo das pessoas religiosas em geral	6	6.7%	13.5%
Ns/Nr	4	4.2%	8.5%
Total	93	100.0%	202.3%

Quadro 3. Razões para a não pertença religiosa (Madeira)

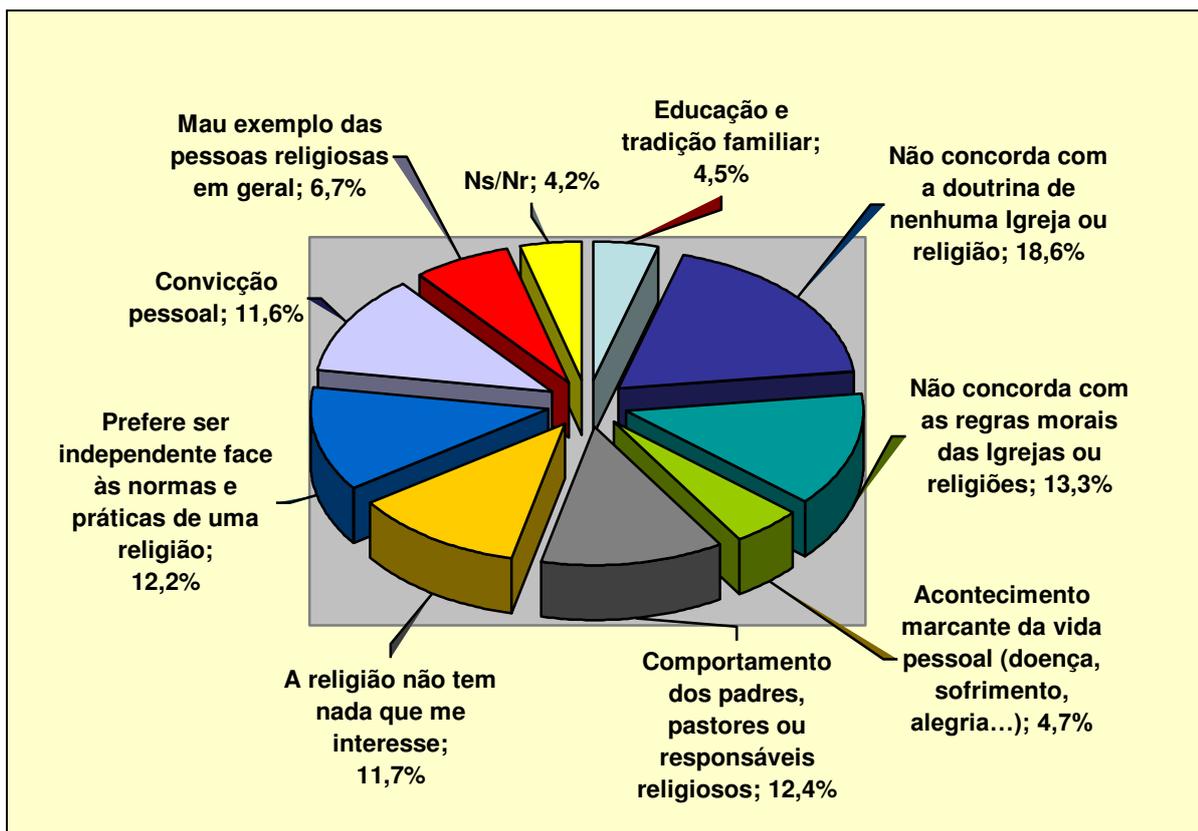


Gráfico 4. Razões para a não pertença religiosa (Madeira; N=46)

Porque é que não tem qualquer religião?	Respostas		% de casos
	N	%	
Educação e tradição familiar	1	3.1%	5.3%
Não concorda com a doutrina de nenhuma Igreja ou religião	6	13.1%	22.2%
Não concorda com as regras morais das Igrejas ou religiões	4	9.3%	15.7%
Acontecimento marcante da vida pessoal (doença, sofrimento, alegria...)	1	2.1%	3.5%
Comportamento dos padres, pastores ou responsáveis religiosos	7	15.1%	25.4%
A religião não tem nada que me interesse	1	2.3%	3.9%
Prefere ser independente face às normas e práticas de uma religião	7	15.5%	26.2%
Convicção pessoal	7	15.8%	26.8%
Mau exemplo das pessoas religiosas em geral	7	14.8%	25.0%
Outra	1	1.4%	2.3%
Ns/Nr	3	7.5%	12.6%
Total	44	100.0%	168.9%

Quadro 4. Razões para a não pertença religiosa (Açores)

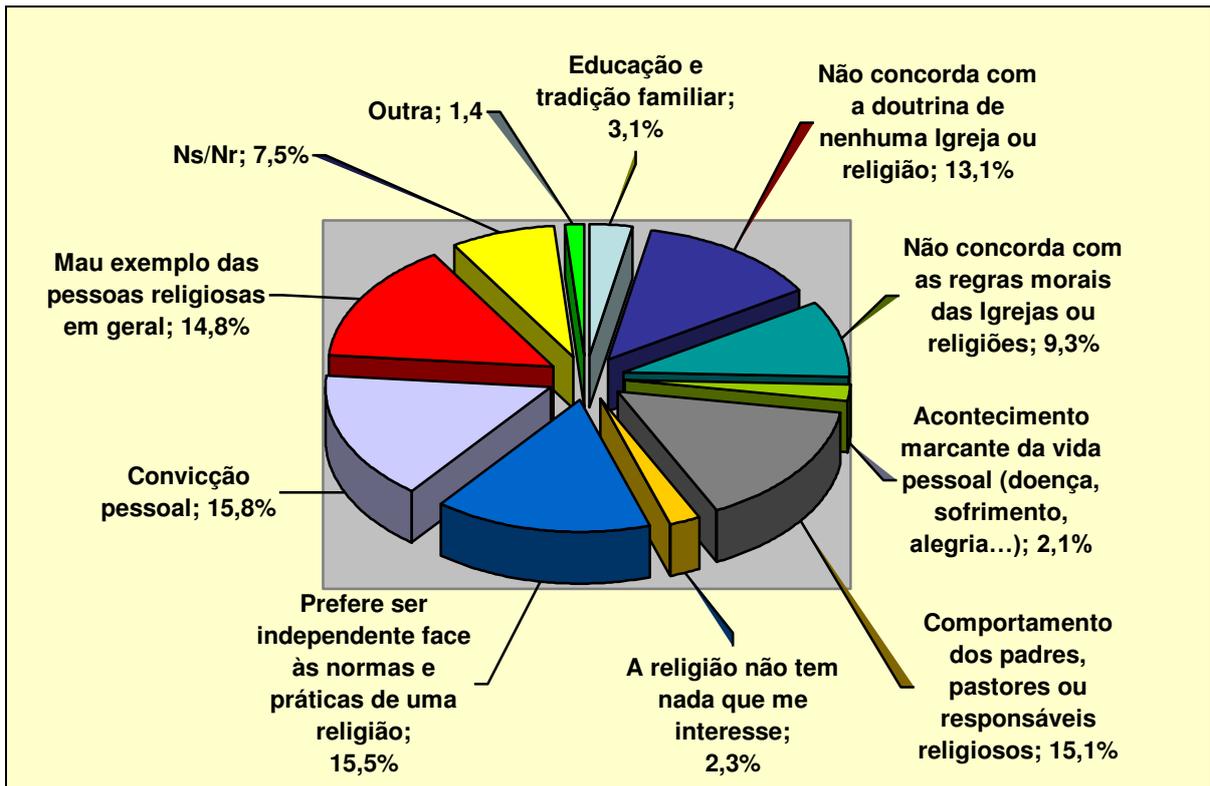


Gráfico 5. Razões para a não pertença religiosa (Açores; N=26)

A GEOGRAFIA DAS IDENTIDADES

As identidades por tipo de localidade foram analisadas em duas perspectivas: uma primeira tem em conta a distribuição geográfica das posições religiosas (Quadro 5 no caso da Madeira e Quadro 6 no caso dos Açores), e outra refere-se à composição das identidades por tipo de localidade (Gráficos 6 a 10).

Considerando este último aspeto, a maioria da população analisado pelo inquérito, tanto nos Açores (em áreas rurais e semi-urbanas) como na Madeira (em áreas rurais, semiurbanas e urbanas) é católica: a percentagem dos católicos varia entre 86% nas áreas semi-urbanas da Madeira e 93% nas áreas semi-urbanas dos Açores.

Além dos católicos, existem outros dois grupos com alguma consistência em todas as áreas de ambas regiões: os não crentes constituem o segundo maior grupo por tipo de localidade e variam entre 2,1-6,4%; e os crentes sem religião que variam entre 0,5-5%. Os protestantes são o quarto grupo, variam entre 1-3,8% e representam 0% da amostra nas áreas urbanas da Madeira.

Os dados mostram ainda que as testemunhas do Jeová e os outros cristãos são irrelevantes na amostra. A maior percentagem atingida pelos primeiros é 1,4%, sendo praticamente inexistentes na Madeira: representam 0% nas áreas rurais e urbanas, e só 0,5% nas áreas semiurbanas. Os outros cristãos residem apenas numa área: a área semiurbana dos Açores. Em todas as outras áreas representam 0%.

Os não crentes estão sobretudo localizados nas áreas urbanas e semi-urbanas da Madeira e de Portugal continental (70% e 80% respetivamente). Nos Açores, repartem-se numa forma equilibrada entre áreas rurais e semiurbanas, mas é preciso ter em conta que representam só 2-3% (ao contrário da Madeira: 6%) e que nos Açores não há áreas urbanas, segundo os critérios de dimensão usados pelo INE.

Outra categoria que revela diferenças relevantes é a dos crentes sem religião, que se concentram nas áreas urbanas e semi-urbanas em Portugal continental (75%). Contudo, nos Açores, localizam-se nas áreas rurais (92%) e na Madeira, numa forma equilibrada (50-50%) nas áreas rurais e semi-urbanas/urbanas.

Os católicos estão presentes em todas as áreas, de forma equilibrada, em Portugal continental, nos Açores e na Madeira. As testemunhas do Jeová estão localizadas nas áreas rurais dos Açores, contrariamente a Portugal continental, onde estão sobretudo localizados nas áreas semiurbanas/urbanas (75%).

Posições religiosas		Localidades por dimensão			Total
		Urbana	Rural	Semi-urbana	
Não crentes	N	8	8	11	27
	%	29,6%	29,6%	40,7%	100,0%
Crentes sem religião	N	9	2	7	18
	%	50,0%	11,1%	38,9%	100,0%
Católicos	N	164	112	158	434
	%	37,8%	25,8%	36,4%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	0	3	7	10
	%	,0%	30,0%	70,0%	100,0%
Outros cristãos	N	0	0	0	0
	%	,0%	,0%	,0%	,0%
Testemunhas de Jeová	N	0	0	1	1
	%	,0%	,0%	100,0%	100,0%
Total	N	181	125	184	490
	%	36,9%	25,5%	37,6%	100,0%

Quadro 5: Composição de cada classe de posição religiosa quanto à dimensão da localidade dos inquiridos (Madeira)

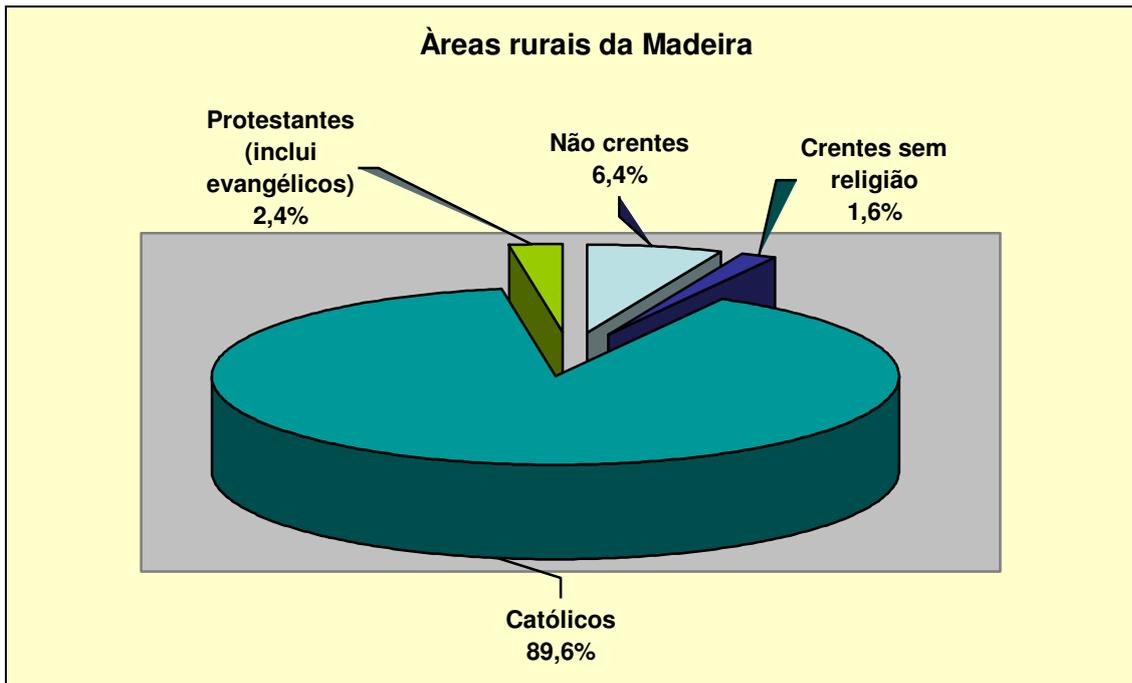


Gráfico 6. *Composição de cada classe de posição religiosa quanto à dimensão da localidade: áreas rurais da Madeira (Outros cristãos, Testemunhas da Jeová: 0%)*

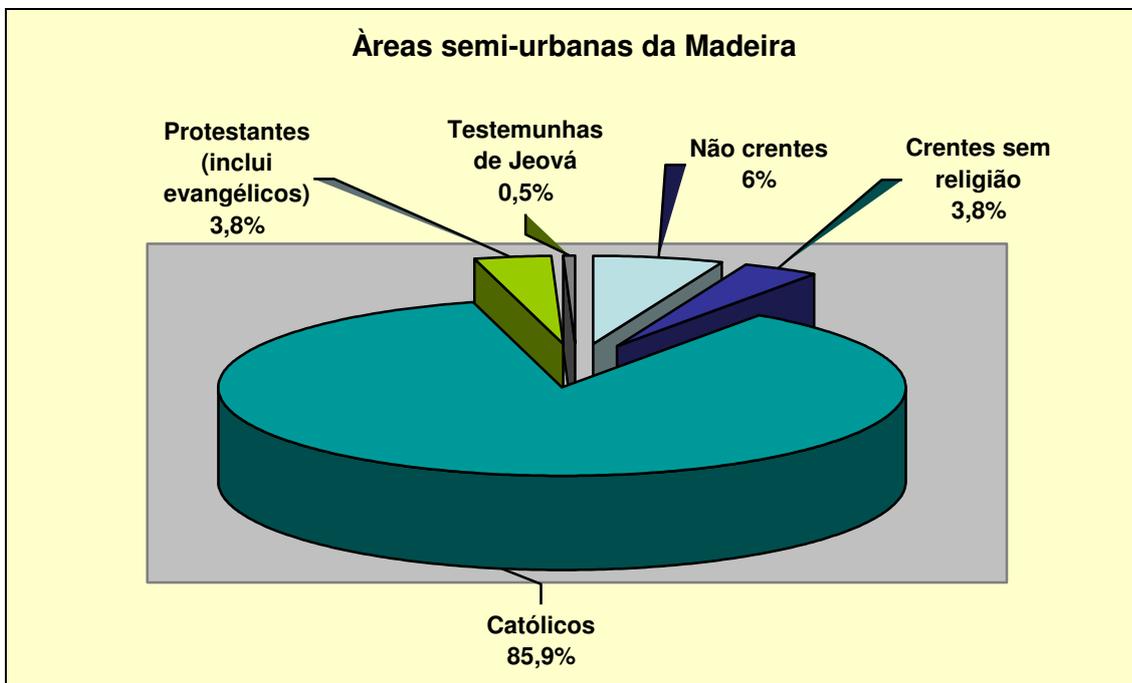


Gráfico 7. *Composição de cada classe de posição religiosa quanto à dimensão da localidade: áreas semi-urbanas da Madeira (Outros cristãos: 0%)*

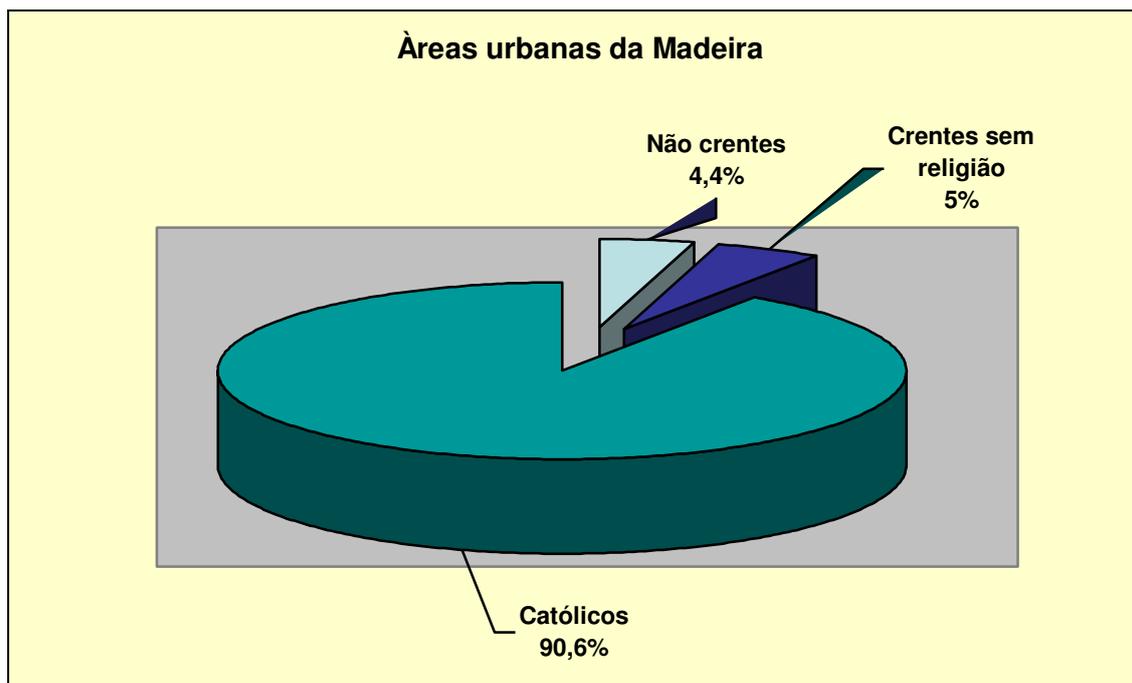


Gráfico 8. *Composição de cada classe de posição religiosa quanto à dimensão da localidade: áreas urbanas da Madeira (Outros cristãos, pertencentes a outras religiões, protestante, inclui evangélicos: 0%).*

Posições religiosas	Localidades por dimensão		Total
	Rural	Semi-urbana	
Não crentes	N 6	6	12
	% 50,0%	50,0%	100,0%
Crentes sem religião	N 13	1	14
	% 92,9%	7,1%	100,0%
Católicos	N 262	192	454
	% 57,7%	42,3%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N 3	0	3
	% 100,0%	,0%	100,0%
Outros cristãos	N 0	2	2
	% ,0%	100,0%	100,0%
Testemunhas de Jeová	N 4	1	5
	% 80,0%	20,0%	100,0%
Pertencentes a outras religiões	N 0	4	4
	% ,0%	100,0%	100,0%
Total	N 288	206	494
	% 58,3%	41,7%	100,0%

Quadro 6: *Composição de cada classe de posição religiosa quanto à dimensão da localidade dos inquiridos (Açores)*

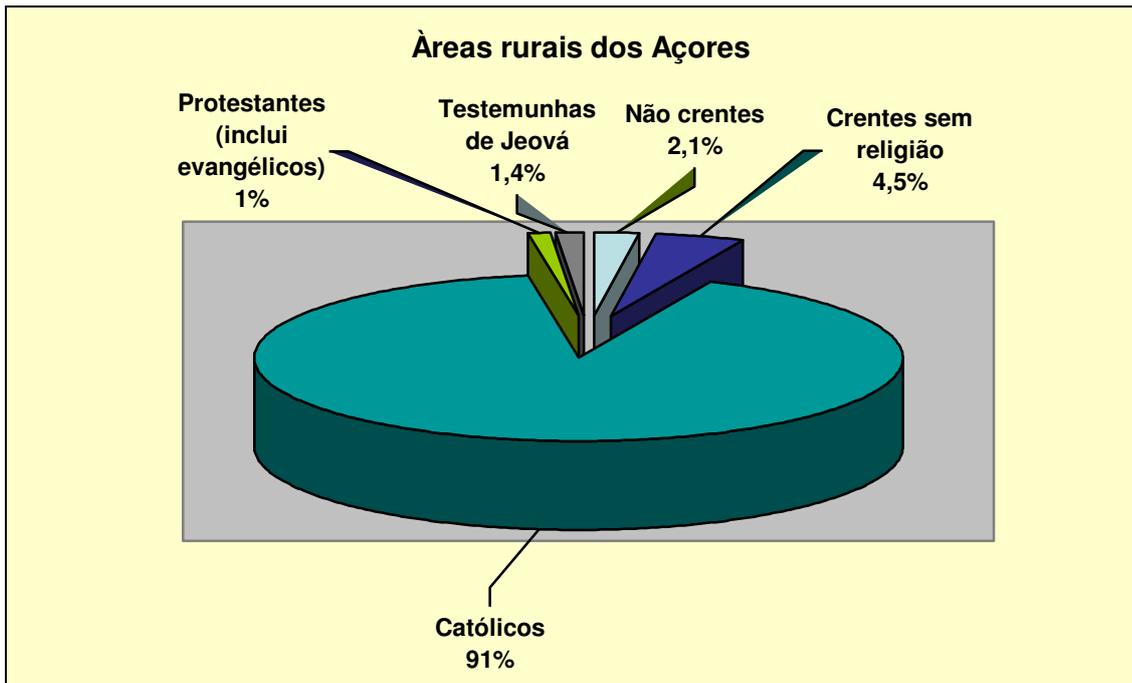


Gráfico 9. *Composição de cada classe de posição religiosa quanto à dimensão da localidade: áreas rurais dos Açores (Outros cristãos, pertencentes a outros cristãos: 0%)*

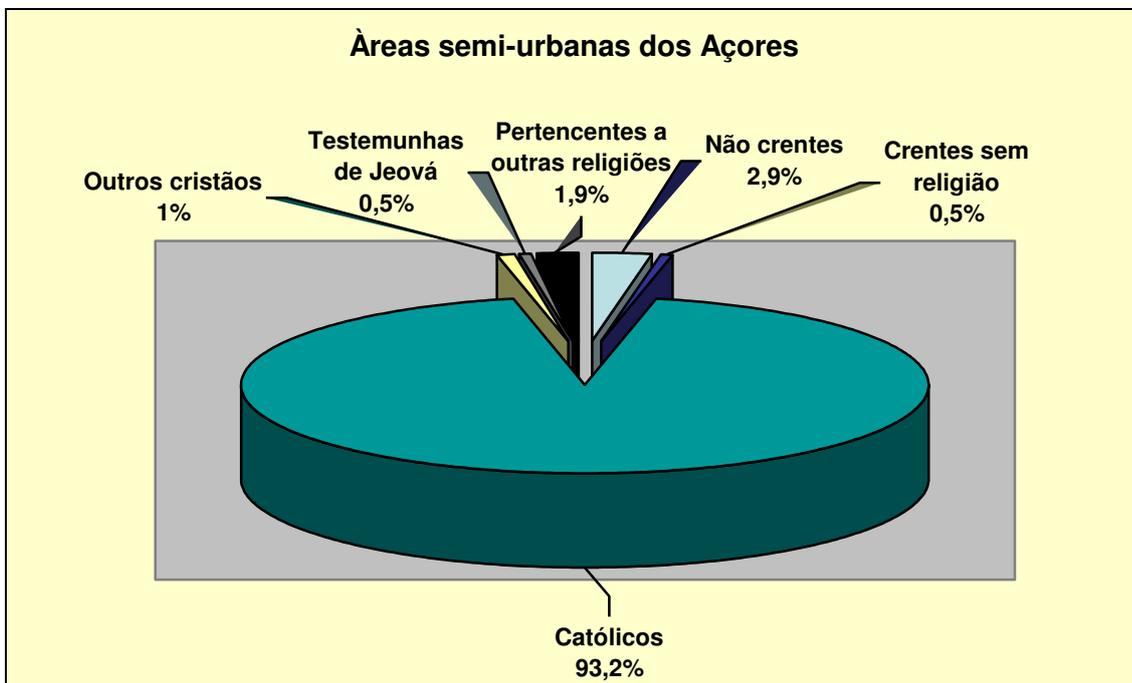


Gráfico 10. *Composição de cada classe de posição religiosa quanto à dimensão da localidade: áreas semi-urbanas dos Açores (Protestantes, inclui evangélicos: 0%)*

	Áreas rurais (%)	Áreas semi-urbanas (%)	Áreas urbanas (%)
Não crentes	17,4	29,6	53
Crentes sem religião	25	18,2	56,8
Católicos	44,1	29,3	26,7
Protestantes (inclui evangélicos)	8,8	38,5	52,7
Outros cristãos	5,8	36,5	57,7
Testemunhas de Jeová	24,5	34,7	40,8
Pertencentes a outras religiões	18,5	25,9	55,6

Quadro 7. *Composição de cada classe de posição religiosa quanto à dimensão da localidade: áreas urbanas e semi-urbanas vs. rurais em Portugal continental*

	Áreas rurais (%)	Áreas semi-urbanas (%)
Não crentes	50	50
Crentes sem religião	92	7,1
Católicos	57,7	42,3
Protestantes (inclui evangélicos)	100	0
Outros cristãos	0	100
Testemunhas de Jeová	80	20

Quadro 8. *Composição de cada classe de posição religiosa quanto à dimensão da localidade: áreas semi-urbanas vs. rurais nos Açores*

	Áreas rurais (%)	Áreas semi-urbanas (%)	Áreas urbanas (%)
Não crentes	29,6	29,6	40,7
Crentes sem religião	50	11,1	38,9
Católicos	37,8	25,8	36,4
Protestantes (inclui evangélicos)	0	30	70
Outros cristãos	0	0	0
Testemunhas de Jeová	0	0	0,5

Quadro 9. *Composição de cada classe de posição religiosa quanto à dimensão da localidade: áreas rurais, semi-urbanas e urbanas na Madeira.*

3. 1 Inscrição territorial

Um conjunto de mais de dois terços da amostra da Madeira e dos Açores viveu sempre ou vive há mais de 10 anos na sua localidade, o que indica que a larga maioria da população tem uma relação estável com o território quanto ao domicílio. Os dados são consistentes nas duas regiões, como pode ser visto no Quadro 10 e ilustrativamente no Gráfico 11 representando Madeira e no Quadro 11 e no Gráfico 12 mostrando os Açores, e também com os resultados em Portugal continental. Uma diferença pequena é na taxa destas duas categorias. Em Portugal continental, a taxa de respondentes que vivem mais longa na localidade é um pouco menos (71%) do que na Madeira (76,5) e nos Açores (78,7%).

<i>Há quanto tempo está a viver no local onde reside actualmente?</i>	N	%
Viveu sempre aqui	188	38.2
Vive aqui há mais de 10 anos	188	38.3
Há 2 a 10 anos	81	16.5
Há menos de 2 anos	26	5.3
Total	483	98.3
Ns/Nr	8	1.7
Total	491	100.0

Quadro 10. *População inquirida segundo a duração do atual domicílio na Madeira*

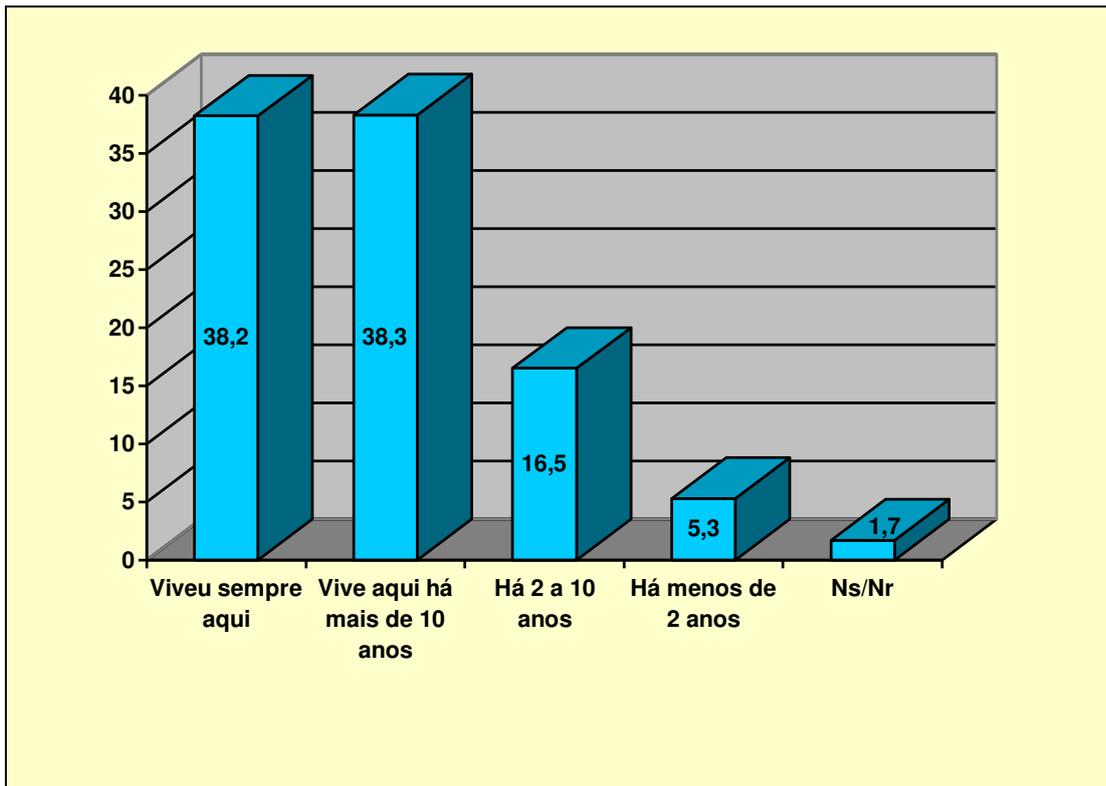


Gráfico 11. *População inquirida segundo a duração do atual domicílio na Madeira (N=491)*

<i>Há quanto tempo está a viver no local onde reside actualmente?</i>	Frequency	Percent
Viveu sempre aqui	214	43.4
Vive aqui há mais de 10 anos	174	35.3
Há 2 a 10 anos	74	15.0
Há menos de 2 anos	28	5.7
Total	491	99.5
Ns/Nr	3	.5
Total	493	100.0

Quadro 11. *População inquirida segundo a duração do atual domicílio nos Açores*

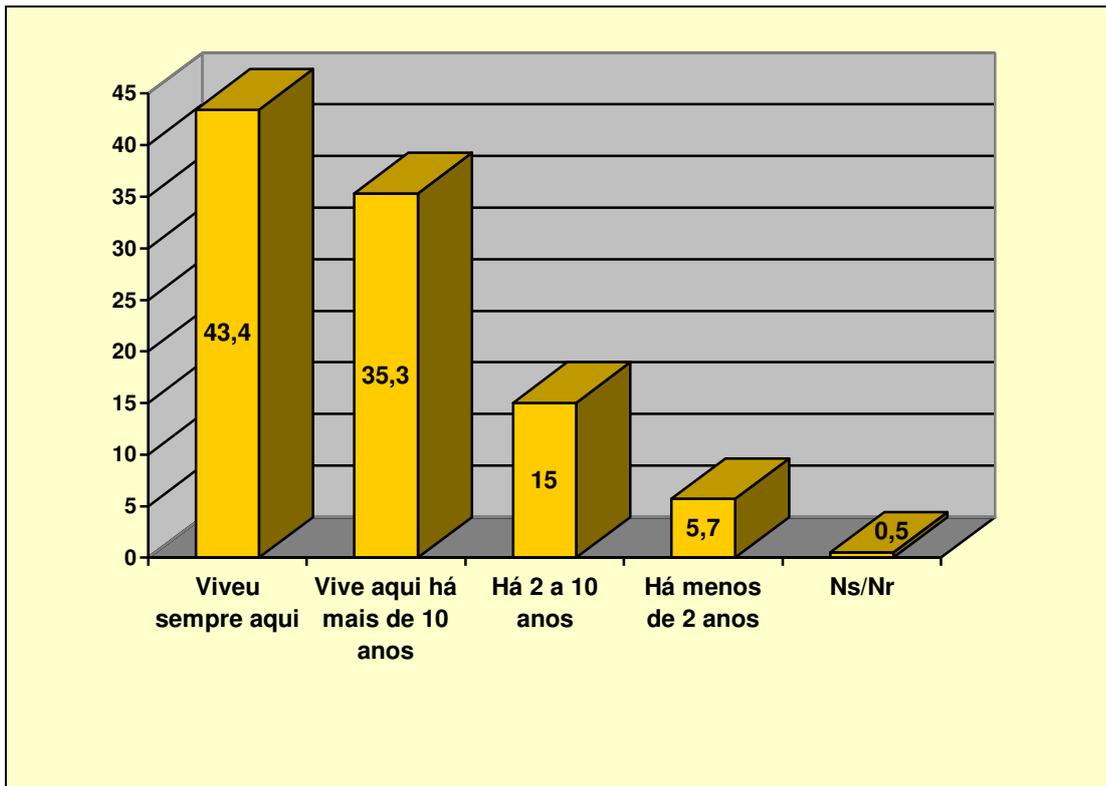


Gráfico 12. *População inquirida segundo a duração do atual domicílio nos Açores (N=493)*

Quando se analisa a composição das classes de posição religiosa por tempo de residência nas três regiões consideradas, podemos verificar algumas diferenças (cf. Quadro 12 para a Madeira e Quadro 13 para os Açores). Para ilustrar estas diferenças entre as posições religiosas, incluiu-se o Gráfico 13 (Madeira) e o Gráfico 14 (Açores). Na Madeira, quase metade dos não-crentes (44%) viveu sempre na localidade, enquanto nos Açores só 17% e em Portugal continental 27,5%.

Por outro lado, uma terça parte dos crentes sem religião viveu sempre na mesma localidade e um pouco mais dum terço vive lá há mais de 10 anos, tanto nos Açores como em Portugal continental, enquanto na Madeira são cerca de 50%. Os católicos estão claramente ligados à localidade de origem em todas as regiões: 80% deles sempre lá viveram ou vivem lá há mais de 10 anos.

Grande parte dos protestantes de Portugal continental vive há pouco tempo na localidade de residência: 60% deles há 2-10 anos ou há menos de dois anos, os restantes 40% residindo lá desde sempre. Na Madeira e nos Açores, os protestantes vivem há mais tempo na localidade de residência, embora o número inferior de respondentes que sempre lá viveram seja assinalável. Cf. Gráfico 13 no caso da Madeira (50%) e Gráfico 14 no caso dos Açores (66,7%).

No que diz respeito às outras religiões, o diminuto número de respondentes nos Açores parece confirmar a tendência de Portugal continental, nomeadamente a preponderância dos que não viveram sempre na mesma localidade, residindo lá entre 2 e 10 anos (Testemunhas de Jeová e pertencentes a outra religião). Saliente-se, no entanto, que metade das testemunhas de Jeová de Portugal continental vivem no mesmo lugar há mais de 10 anos, e 35% entre 2-10 anos. Contudo, nesta categoria o número inferior de respondentes que sempre viveram lá é notável (só 16,7%).

<i>Posições religiosas</i>		<i>Há quanto tempo está a viver no local onde reside actualmente?</i>				Total
		Viveu sempre aqui	Vive aqui há mais de 10 anos	Há 2 a 10 anos	Há menos de 2 anos	
Não crentes	N	12	6	7	2	27
	%	44,4%	22,2%	25,9%	7,4%	100,0%
Crentes sem religião	N	5	9	5	0	19
	%	26,3%	47,4%	26,3%	,0%	100,0%
Católicos	N	168	169	64	24	425
	%	39,5%	39,8%	15,1%	5,6%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	2	5	3	0	10
	%	20,0%	50,0%	30,0%	,0%	100,0%
Outros cristãos	N	0	0	0	0	0
	%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
Testemunhas de Jeová	N	0	0	0	0	0
	%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
Total	N	187	189	79	26	481
	%	38,9%	39,3%	16,4%	5,4%	100,0%

Quadro 12: *Composição das classes de posição religiosa por tempo de residência (Madeira)*

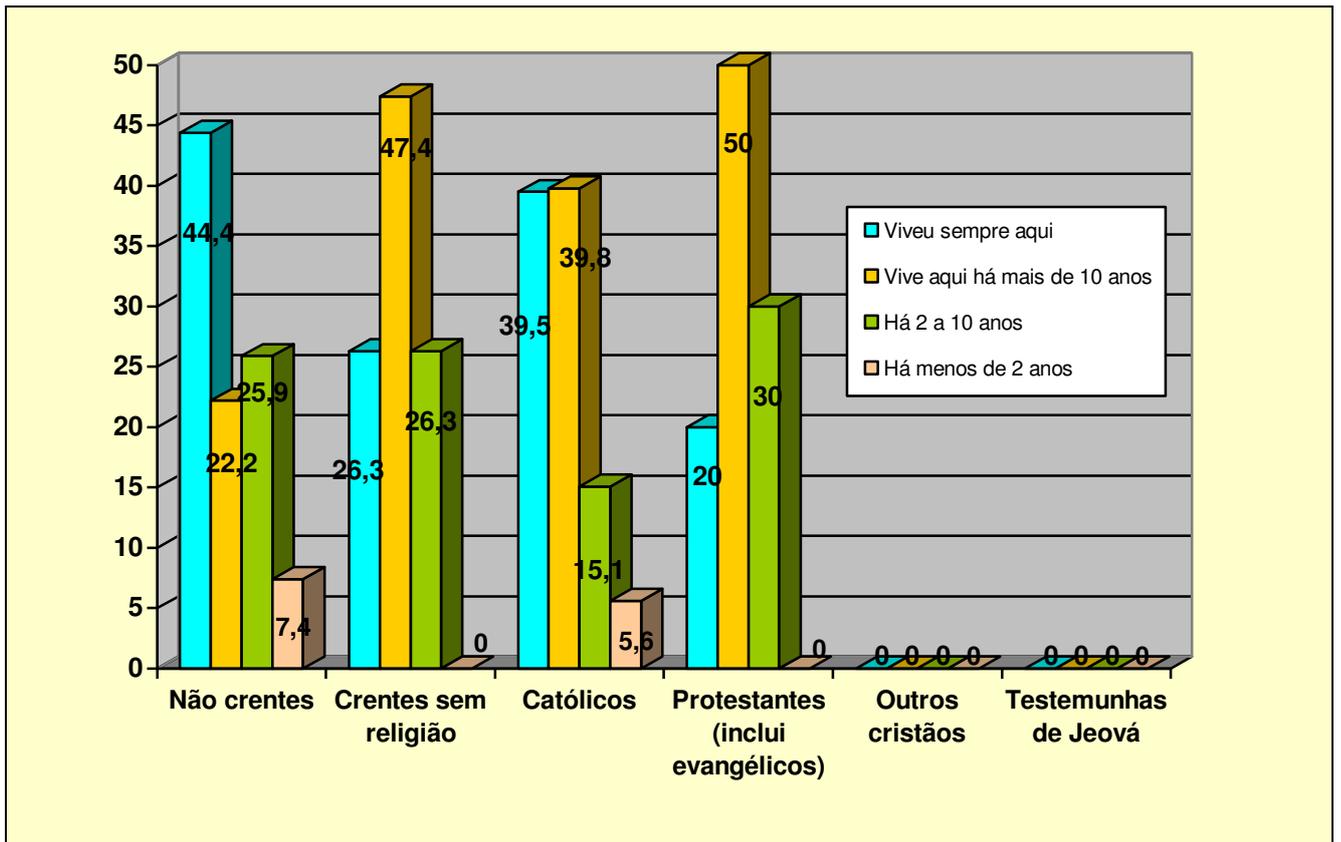


Gráfico 13. Composição das classes de posição religiosa por tempo de residência na Madeira (N=481)

Posições religiosas	Há quanto tempo está a viver no local onde reside actualmente?				Total
	Viveu sempre aqui	Vive aqui há mais de 10 anos	Há 2 a 10 anos	Há menos de 2 anos	
Não crentes	N 2 % 16,7%	4 33,3%	4 33,3%	2 16,7%	12 100,0%
Crentes sem religião	N 5 % 33,3%	6 40,0%	2 13,3%	2 13,3%	15 100,0%
Católicos	N 207 % 45,9%	160 35,5%	60 13,3%	24 5,3%	451 100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N 1 % 33,3%	2 66,7%	0 ,0%	0 ,0%	3 100,0%
Outros cristãos	N 0 % ,0%	2 100,0%	0 ,0%	0 ,0%	2 100,0%
Testemunhas de Jeová	N 0 % ,0%	1 20,0%	4 80,0%	0 ,0%	5 100,0%
Pertencentes a outras religiões	N 0 % ,0%	0 ,0%	4 100,0%	0 ,0%	4 100,0%
Total	N 215 % 43,7%	175 35,6%	74 15,0%	28 5,7%	492 100,0%

Quadro 13: Composição das classes de posição religiosa por tempo de residência (Açores)

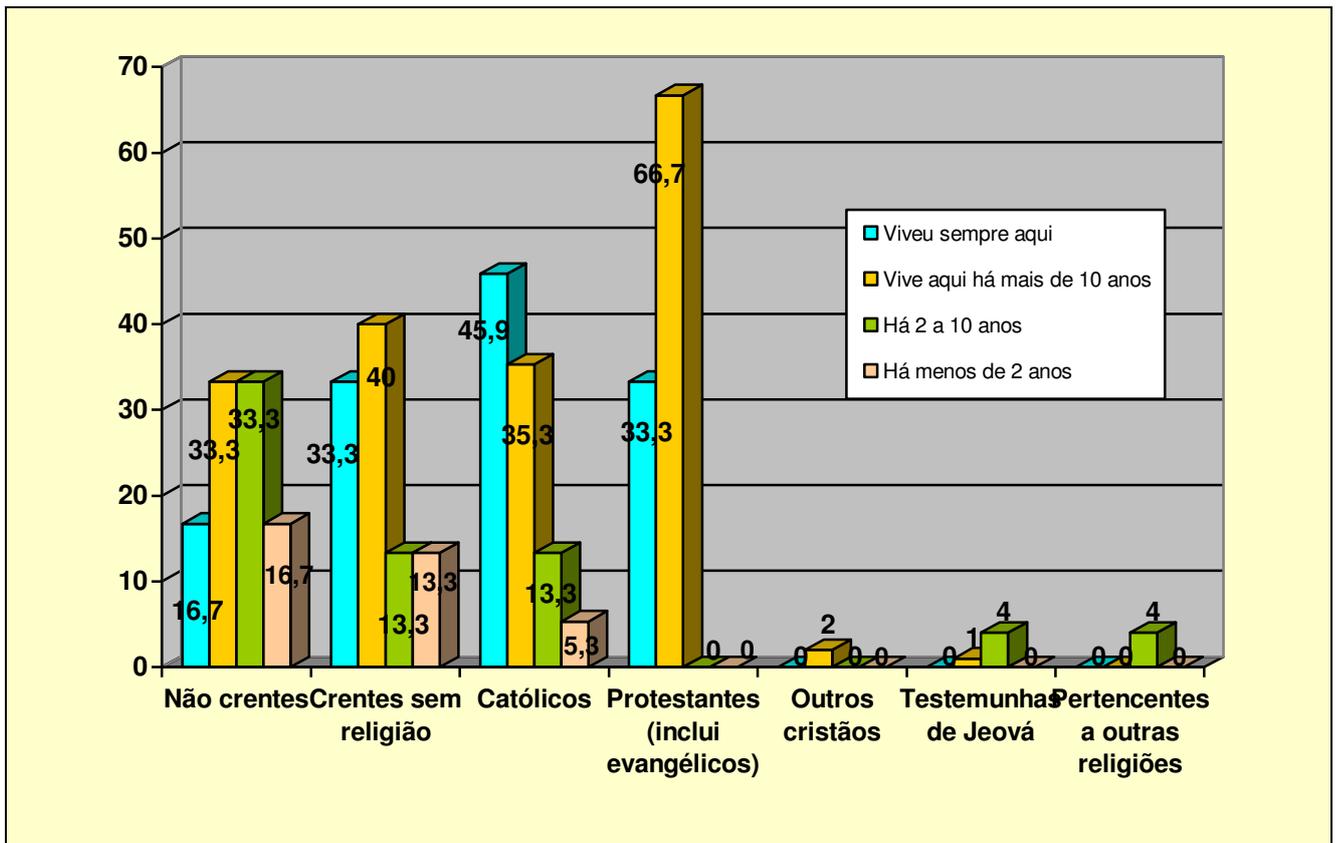


Gráfico 14. Composição das classes de posição religiosa por tempo de residência nos Açores (N=492)

3. 2 Práticas de fim-de-semana

Estando uma parte das práticas que objetivam a pertença religiosa ligadas ao fim de semana, importa caracterizar os comportamentos mais salientes. As práticas ligadas às sociabilidades domésticas estão entre as mais representadas. Quando questionados acerca das práticas de fim-de-semana, ganham um destacado relevo aquelas que se concretizam na permanência no espaço doméstico, como forma de descanso, tal no caso da Madeira e nos Açores (em 37% dos casos) como em Portugal continental (40%). A permanência no espaço doméstico para dele cuidar (31% e 34% na Madeira e nos Açores, respetivamente), ou a práticas de lazer sob a forma do «passeio» (30% e 33%) – associadas ao lazer familiar, pelo menos em parte – acompanham esta centralidade da família no fim de semana.

Abaixo destas frequências, encontra-se o item «Foi trabalhar» (20%) «Foi à missa ou a um ato religioso» (17%), com a mesma importância, no caso da Madeira que é semelhante ao Portugal Continental (15%). Todavia, nos Açores, a missa ou a um ato religioso, tem a maior importância entre as três regiões em Portugal: 26,4%, e os que trabalharam têm a percentagem igual às outras regiões (19%). Em todo caso, enquanto prática social, acima, por exemplo, da «ida a um espetáculo», da «prática desportiva», ou da «deslocação a um centro comercial» (Quadro 14 e 15).

Quais destas coisas fez no último fim-de-semana?	Respostas		% de casos
	N	%	
Foi trabalhar	97	10.7%	19.7%
Passou o fim-de-semana fora	31	3.4%	6.3%
Deu um passeio	149	16.4%	30.2%
Foi a um espectáculo	12	1.3%	2.4%
Fez desporto	29	3.2%	5.9%
Foi a um centro comercial	61	6.7%	12.3%
Foi à missa ou a um acto religioso	84	9.3%	17.2%
Ficou em casa a tratar da casa	151	16.6%	30.7%
Recebeu ou fez visitas	58	6.4%	11.8%
Ficou em casa a descansar	181	19.9%	36.8%
Teve aulas ou ficou a estudar	12	1.3%	2.4%
Foi a uma discoteca, a um bar	37	4.1%	7.6%
Ns/Nr	6	.7%	1.3%
Total	907	100.0%	184.5%

Quadro 14: Frequências relativas às práticas de fim de semana (Madeira)

Quais destas coisas fez no último fim-de-semana?	Respostas		% de casos
	N	%	
Foi trabalhar	93	9.8%	18.8%
Passou o fim-de-semana fora	27	2.9%	5.5%
Deu um passeio	161	17.0%	32.6%
Foi a um espectáculo	16	1.7%	3.2%
Fez desporto	34	3.6%	6.9%
Foi a um centro comercial	42	4.5%	8.6%
Foi à missa ou a um acto religioso	130	13.7%	26.4%
Ficou em casa a tratar da casa	169	17.9%	34.3%
Recebeu ou fez visitas	70	7.4%	14.3%
Ficou em casa a descansar	182	19.2%	36.8%
Teve aulas ou ficou a estudar	7	.7%	1.4%
Foi a uma discoteca, a um bar	15	1.6%	3.1%
Ns/Nr	1	.1%	.2%
Total	948	100.0%	192.2%

Quadro 15: Frequências relativas às práticas de fim de semana (Açores)

Se utilizarmos um processo de desagregação destes dados por classe de posição religiosa obtemos informação mais detalhada. Os católicos, tal como em Portugal continental, em 21% e 19% dos casos na Madeira e nos Açores respetivamente, foram trabalhar no fim de semana anterior à inquirição – trata-se da classe de posição religiosa em que, percentualmente, menos trabalharam no fim de semana. Neste conjunto, o número relativamente mais elevado corresponde aos que «ficaram em casa a descansar» - 36% em ambos os casos. O segundo mais importante atividade dos católicos é o trabalho doméstico em casa (32% e 34%). Existe uma diferença relativamente o item «Foi à missa ou a um ato religioso» entre Madeira e os Açores. Na Madeira 18% dos católicos, nos Açores 26% dos católicos praticou a religião no fim-de-semana na missa. (Quadro 16 e 17).

	Classes de posição religiosa							Total
	Não crentes	Crentes sem religião	Católicos	Protestantes (inclui evangélicos)	Outros cristãos	Testemunhas de Jeová		
Foi trabalhar	N 2 % 5,8%	1 3,1%	93 21,4%	2 21,0%	0 0,0%	0 0,0%	97	
Passou o fim-de-semana fora	N 5 % 17,2%	3 15,3%	23 5,3%	0 0,0%	0 60,6%	0 0,0%	31	
Deu um passeio	N 8 % 28,8%	11 60,2%	125 28,9%	3 28,1%	0 39,4%	1 100,0%	148	
Foi a um espectáculo	N 0 % 0,0%	1 6,0%	10 2,3%	0 0,0%	0 0,0%	0 50,0%	12	
Fez desporto	N 2 % 9,2%	1 6,4%	25 5,8%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	29	
Foi a um centro comercial	N 3 % 12,9%	5 26,7%	49 11,3%	3 28,1%	0 0,0%	0 50,0%	61	
Foi à missa ou a um acto religioso	N 1 % 4,6%	1 6,0%	79 18,1%	2 24,8%	0 39,4%	1 100,0%	84	
Ficou em casa a tratar da casa	N 6 % 23,6%	4 20,7%	138 31,9%	2 19,6%	0 0,0%	0 50,0%	151	
Recebeu ou fez visitas	N 6 % 22,0%	2 8,8%	49 11,2%	0 3,3%	0 39,4%	0 50,0%	57	
Ficou em casa a descansar	N 9 % 34,8%	9 47,2%	157 36,2%	5 50,9%	0 0,0%	0 0,0%	180	
Teve aulas ou ficou a estudar	N 1 % 1,9%	1 5,4%	9 2,2%	0 3,3%	0 0,0%	0 50,0%	12	
Foi a uma discoteca, a um bar	N 6 % 20,4%	5 26,3%	26 6,0%	0 3,3%	0 0,0%	0 0,0%	37	
p4.13 Ns/Nr	N 0 % 0,0%	2 9,3%	5 1,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	6	
Total	N 27	19	434	10	1	1	491	

Quadro 16: Práticas de fim de semana por classes de posição religiosa (Madeira)

Atividades no fim de semana		Posições religiosas						
		Não crentes	Crentes sem religião	Católicos	Protestantes (inclui evangélicos)	Outros cristãos	Testemunhas de Jeová	Pertencentes a outras religiões
Foi trabalhar	N	2	1	86	0	0	0	4
	%	17,8%	8,6%	18,9%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Passou o fim-de-semana fora	N	1	0	26	0	0	0	0
	%	7,1%	,0%	5,7%	,0%	,0%	5,4%	,0%
Deu um passeio	N	5	6	147	2	0	1	0
	%	44,8%	40,6%	32,4%	61,6%	,0%	20,6%	,0%
Foi a um espectáculo	N	0	3	13	0	0	0	0
	%	,0%	20,7%	2,9%	,0%	,0%	,0%	,0%
Fez desporto	N	3	5	20	1	2	0	4
	%	23,6%	34,9%	4,5%	24,2%	100,0%	,0%	100,0%
Foi a um centro comercial	N	1	1	39	1	2	0	0
	%	4,7%	6,3%	8,5%	24,2%	100,0%	,0%	,0%
Foi à missa ou a um acto religioso	N	0	0	120	1	2	4	4
	%	,0%	,0%	26,4%	38,4%	100,0%	74,0%	100,0%
Ficou em casa a tratar da casa	N	3	3	156	1	2	4	0
	%	29,3%	23,1%	34,4%	24,2%	100,0%	82,4%	,0%
Recebeu ou fez visitas	N	1	3	66	1	0	0	0
	%	4,7%	23,1%	14,5%	24,2%	,0%	,0%	,0%
Ficou em casa a descansar	N	5	7	165	2	2	1	0
	%	43,4%	50,2%	36,4%	61,6%	100,0%	12,2%	,0%
Teve aulas ou ficou a estudar	N	0	0	7	0	0	0	0
	%	3,3%	,0%	1,4%	,0%	,0%	,0%	,0%
Foi a uma discoteca, a um bar	N	0	3	12	0	0	0	0
	%	,0%	23,3%	2,6%	,0%	,0%	,0%	,0%
Ns/Nr	N	0	0	1	0	0	0	0
	%	,0%	,0%	,2%	,0%	,0%	,0%	,0%
Total	N	12	14	454	3	2	5	4

Quadro 17: Práticas de fim de semana por classes de posição religiosa (Açores)

3.3 Presença do religioso nas interlocuções quotidianas

Quando à presença dos assuntos religiosos nas interlocuções quotidianas, em Portugal continental, o grupo mais representado não falou no último mês sobre assuntos e temas religiosos (49% dos casos). Na Madeira e nos Açores, este grupo é representado com menos pessoas, particularmente nos Açores

(45 e 37% respetivamente), o que indica que nos Açores os assuntos religiosos estão mais presentes nas interlocuções quotidianas.

Se nos detivermos no conjunto dos respondentes que dizem ter falado de assuntos ou temas religiosos, descobre-se que a família é a sede da maior percentagem de casos (37% na Madeira e 51% nos Açores), tal como em Portugal continental (37%), seguida do círculo de amigos (26,5 % na Madeira, 24% nos Açores e 25% Em Portugal continental). Pode pois avançar-se a hipótese que este âmbito de interlocução se circunscreve preferencialmente a zonas sociais de maior intimidade, sendo mais raro que a religião seja tema de conversa noutros circuitos sociais, como o trabalho ou as relações de vizinhança (Quadro 18 e 19).

<i>Lembra-se de ter falado alguma vez de assuntos ou temas religiosos, no último mês, com:</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
Familiares	180	27.4%	36.7%
Amigos	130	19.8%	26.5%
Colegas de trabalho	26	4.0%	5.3%
Vizinhos	64	9.8%	13.1%
Outras pessoas	37	5.7%	7.6%
Não falou de assuntos ou temas religiosos	219	33.3%	44.6%
Total	658	100.0%	133.9%

Quadro 18: *Presença do religioso nas interlocuções quotidianas (Madeira)*

<i>Lembra-se de ter falado alguma vez de assuntos ou temas religiosos, no último mês, com:</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
Familiares	250	40.3%	50.6%
Amigos	120	19.4%	24.3%
Colegas de trabalho	23	3.7%	4.6%
Vizinhos	24	3.8%	4.8%
Outras pessoas	19	3.0%	3.8%
Não falou de assuntos ou temas religiosos	184	29.8%	37.3%
Total	619	100.0%	125.5%

Quadro 19: *Presença do religioso nas interlocuções quotidianas (Açores)*

Os dados podem, no entanto, apresentar acentos diferentes a partir da variável «posição religiosa». Considerando o número muito baixo dos grupos não católicos, o Quadro 20 e 21 conformem a

conclusão da hipótese em cima no caso dos católicos que o círculo dos familiares e amigos é o mais importante em termos de assuntos religiosos (2/3 parte dos respondentes nas ilhas).

	Posições religiosas							Total
	Não crentes	Crentes sem religião	Católicos	Protestantes (inclui evangélicos)	Outros cristãos	Testemunhas de Jeová		
Familiares	N	3	3	169	5	1	0	180
	%	9,2%	14,7%	38,9%	49,7%	100,0%	50,0%	
Amigos	N	2	4	117	6	0	0	130
	%	8,2%	20,4%	27,0%	59,3%	60,6%	50,0%	
Colegas de trabalho	N	0	0	25	1	0	0	26
	%	,0%	,0%	5,7%	13,8%	,0%	,0%	
Vizinhos	N	2	3	57	1	1	0	64
	%	9,1%	14,7%	13,2%	14,4%	100,0%	,0%	
Outras pessoas	N	1	1	34	1	0	0	37
	%	1,9%	6,0%	8,0%	9,1%	,0%	,0%	
Não falou de assuntos religiosos	N	21	14	181	3	0	0	219
	%	76,3%	73,6%	41,8%	28,3%	,0%	50,0%	
Total		27	19	434	10	1	1	491

Quadro 20: Retórica religiosa quotidiana por classes de posição religiosa (Madeira)

	Posições religiosas							Total	
	Não crentes	Crentes sem religião	Católicos	Protestantes (inclui evangélicos)	Outros cristãos	Testemunhas de Jeová	Pertencentes a outras religiões		
Familiares	N	1	5	232	2	2	5	4	250
	%	5,4%	33,3%	51,1%	75,8%	100,0%	87,8%	100,0%	
Amigos	N	2	1	111	1	0	5	0	120
	%	15,5%	5,9%	24,5%	38,4%	,0%	94,6%	,0%	
Colegas de trabalho	N	0	1	19	0	0	3	0	23
	%	,0%	6,3%	4,1%	,0%	,0%	61,8%	,0%	
Vizinhos	N	0	0	23	0	0	1	0	24
	%	,0%	,0%	5,0%	,0%	,0%	12,2%	,0%	
Outras pessoas	N	1	0	17	1	0	1	0	19
	%	5,1%	,0%	3,7%	24,2%	,0%	12,2%	,0%	
Não falou de assuntos religiosos	N	9	9	166	0	0	0	0	184
	%	79,4%	64,4%	36,5%	,0%	,0%	,0%	,0%	
Total		12	14	454	3	2	5	4	493

Quadro 21: Retórica religiosa quotidiana por classes de posição religiosa (Açores)

3. 4 As práticas orantes

As práticas orantes podem ser vistas como um dos comportamentos religiosos mais persistentes. Se juntarmos os que dizem rezar todos os dias e os que rezam irregularmente alguns dias da semana, obtemos o total de 59,7% em Portugal continental, 59% na Madeira e 71,5% nos Açores. Isto indica que os resultados da Madeira são praticamente iguais com os do Portugal continental, mas nos Açores, existem 10% mais praticantes da religião frequentes. Esta tendência se reflete claramente na percentagem do grupo que nunca reza ou dirige-se a Deus, que representam 21,7% em Portugal continental, 18,7% na Madeira e 10% menos nos Açores (8,3%) (Quadro 22 e 23). Quando às formas de sociabilidade, esta prática descreve-se, como sendo preponderantemente individual em todas as regiões do Portugal (Quadro 24 e 25).

Quando às modalidades, as práticas tradicionais dominam em todas as regiões de Portugal: a recitação de formas aprendidas e “o peço por mim e pelos outros” (Quadro 26 e 27). Mas nota-se que estas práticas são mais acentuados nas ilhas, e estão representados com 10% respostas do que em Portugal continental (Na Madeira: 65%, 68% e 69%; nos Açores: 60,5%, 65% e 69%, e em Portugal continental: 54,5%, 51% e 52%, respetivamente). A tradicionalidade em termos de insistência às práticas aprendidas se manifesta na Madeira no percentagem das respostas «Prática livre e espontânea», que é mais baixo do que nas outras regiões: 28%, em comparação com os Açores: 43% e em Portugal continental: 40%.

Considerando as opções menos escolhidas, encontra-se uma falta de associação das práticas de oração às formas incomuns de oração, ou seja, as práticas que podem ser descritas como culturalmente exógenas – serve de exemplo a frequência relativa à «meditação de tipo oriental» (0,8% na Madeira; 1,2% nos Açores e 1,5% em Portugal continental); «contemplação» (1,6% na Madeira; 2,1% nos Açores e 2% em Portugal continental) e «procuro uma maior união com a natureza ou o universo» (6,4% na Madeira, 9,8% nos Açores e 3,9% em Portugal continental).

<i>Costuma rezar, ou dirigir-se a Deus (ou qualquer entidade sobrenatural) através da oração ou meditação pessoal?</i>	N	%
Todos os dias	186	37.8
Algumas vezes na semana	104	21.2
Poucas vezes	108	22.0
Nunca	92	18.7
Total	490	99.7
Ns/Nr	2	.3
Total	491	100.0

Quadro 22. *Frequência de práticas orantes (Madeira)*

<i>Costuma rezar, ou dirigir-se a Deus (ou qualquer entidade sobrenatural) através da oração ou meditação pessoal?</i>	Frequency	Percent
Todos os dias	226	45.9
Algumas vezes na semana	127	25.6
Poucas vezes	97	19.8
Nunca	41	8.3
Total	492	99.6
Ns/Nr	2	.4
Total	493	100.0

Quadro 23. *Frequência de práticas orantes (Açores)*

<i>Em que ocasiões?</i>	Respostas		% de casos
	N	Percent	
Antes ou depois das refeições	25	5.4%	6.6%
À noite com as crianças	62	13.2%	16.2%
Em família	39	8.2%	10.1%
Sozinho	274	58.4%	71.2%
Outra situação	69	14.7%	18.0%
Total	470	100.0%	122.0%

Quadro 24: *Práticas orantes segundo contextos e ocasiões (Madeira)*

<i>Em que ocasiões?</i>	Respostas		% de casos
	N	Percent	
Antes ou depois das refeições	21	4.2%	5.0%
À noite com as crianças	44	8.9%	10.6%
Em família	38	7.6%	9.1%
Sozinho	356	71.5%	85.3%
Outra situação	39	7.8%	9.3%
Total	497	100.0%	119.4%

Quadro 25: *Práticas orantes segundo contextos e ocasiões (Açores)*

<i>Que é que faz habitualmente nesses momentos de oração ou meditação?</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
Recito orações que aprendi	258	21.1%	64.9%
Rezo de forma livre e espontânea	113	9.2%	28.4%
Faço meditação de tipo oriental	3	.3%	.8%
Contemplação	6	.5%	1.6%
Peço por mim	271	22.1%	68.0%
Peço pelos outros	273	22.3%	68.6%
Louvo a Deus (ou outra entidade sobrenatural)	77	6.3%	19.4%
Agradeço benefícios/ graças	116	9.5%	29.1%
Procuro a paz interior	80	6.5%	20.1%
Procuro uma maior união com a natureza ou o universo	25	2.1%	6.4%
Outra	2	.1%	.5%
Total	1224	100.0%	307.7%

Quadro 26: *Descrição das práticas orantes (Madeira)*

<i>Que é que faz habitualmente nesses momentos de oração ou meditação?</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
Recito orações que aprendi	273	17.7%	60.5%
Rezo de forma livre e espontânea	192	12.4%	42.7%
Faço meditação de tipo oriental	6	.4%	1.2%
Contemplação	10	.6%	2.1%
Peço por mim	293	19.0%	65.2%
Peço pelos outros	311	20.1%	69.0%
Louvo a Deus (ou outra entidade sobrenatural)	114	7.4%	25.3%
Agradeço benefícios/ graças	185	12.0%	41.2%
Procuro a paz interior	112	7.3%	24.9%
Procuro uma maior união com a natureza ou o universo	44	2.9%	9.8%
Outra	4	.3%	.9%
Total	1544	100.0%	342.9%

Quadro 27: *Descrição das práticas orantes (Açores)*

Estamos perante um indicador de religiosidade importante, uma vez que se trata de um comportamento que articula crenças e práticas numa sintaxe preponderantemente individual, menos dependente de dispositivos institucionais e comunitários. Nos gráficos seguintes (Gráficos 15 a 20), os três maiores grupos da posição religiosa estão apresentados em termos de frequência de práticas orantes no caso da Madeira e dos Açores separadamente (católicos, não crentes e crentes sem religião). Todavia, é importante enfatizar que a diferença entre os católicos e os outros dois grupos é ainda muito grande.

A desagregação das respostas por posição religiosa mostra que as práticas orantes descrevem um dos comportamentos religiosos mais persistentes (tendo em conta outros indicadores de análise, certamente porque é a prática mais moldável, adaptável e portátil, correspondendo assim às dinâmicas de individualização).

Esta tendência fica mais legível se somarmos, nos gráficos apresentados, as percentagens de casos relativas a «todos os dias» e «alguns dias da semana», dados que se poderiam aglutinar na categoria de um «comportamento frequente». Contudo, é importante enfatizar que os dados são mais fiáveis no caso dos católicos, considerando os números muito baixos dos respondentes das outras classes religiosas. Para 2/3 dos católicos, que constitui o maior grupo da amostra, as práticas orantes são um comportamento frequente em todos os três regiões e assim em todo do Portugal.

Considerando os respondentes que nunca praticam orantes, eles podem ser encontrados no maior número entre os não crentes (80%< em todas as regiões em Portugal). Entre os católicos, os que nunca praticam orantes são consideravelmente menos nos Açores (5,5%), do que na Madeira (14%) e em Portugal continental (13%).

Observe-se a saliência dos números no caso dos protestantes e evangélicos, e ainda no caso dos pertencentes às Testemunhas de Jeová. Por esta razão, as outras religiões não são representados em gráficos. Contudo, a baixa número de praticantes na amostra indicaram sempre alguma atividade orante pelo menos poucas vezes.

Pode observar-se também que, tal como em Portugal continental, a posição de não crente, como autorrepresentação, não exclui necessariamente todos os comportamentos religiosos.

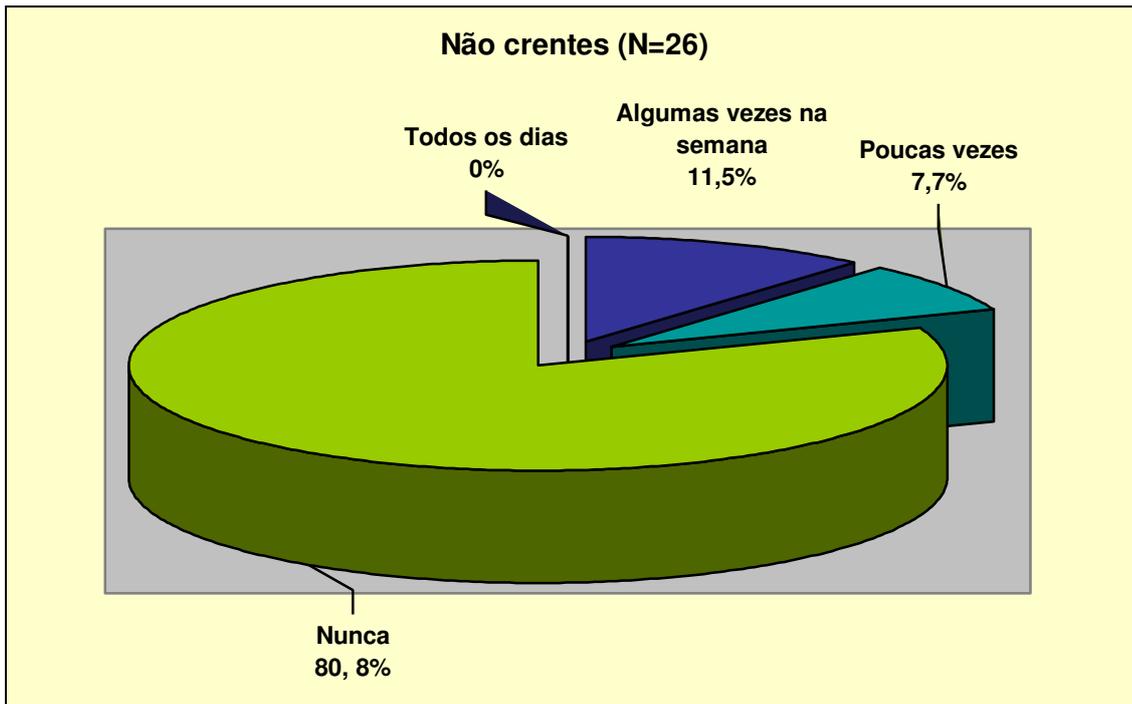


Gráfico 15: *Frequência de práticas orantes dos não crentes (Madeira)*

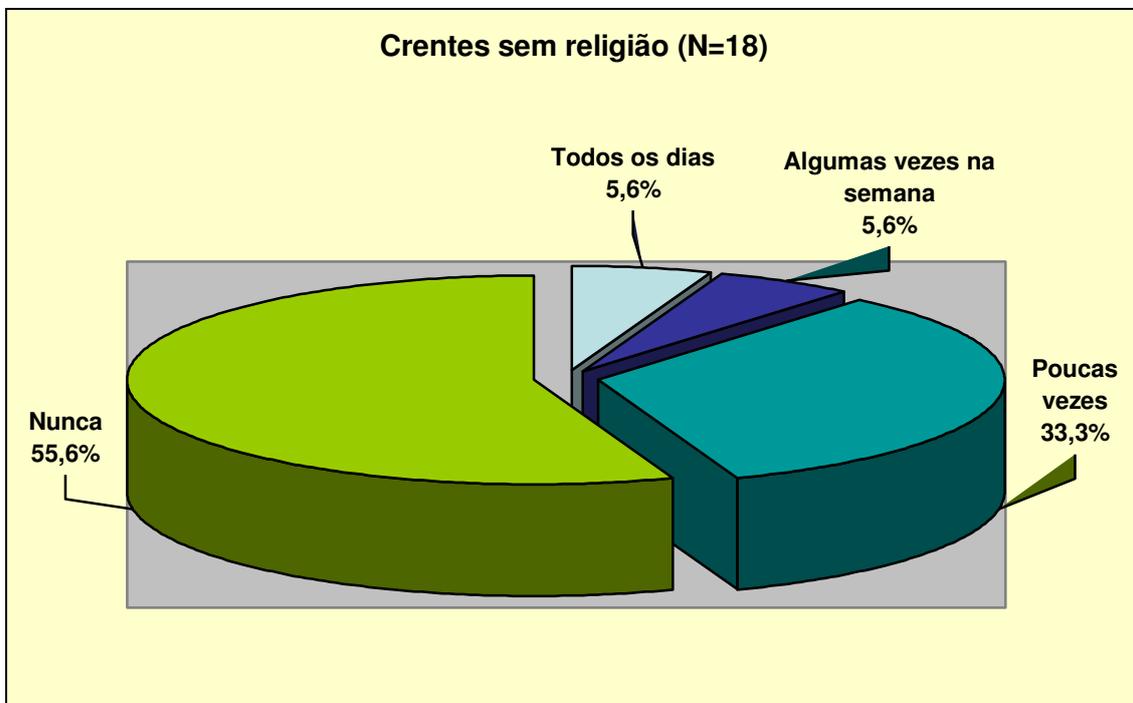


Gráfico 16: *Frequência de práticas orantes dos crentes sem religião (Madeira)*

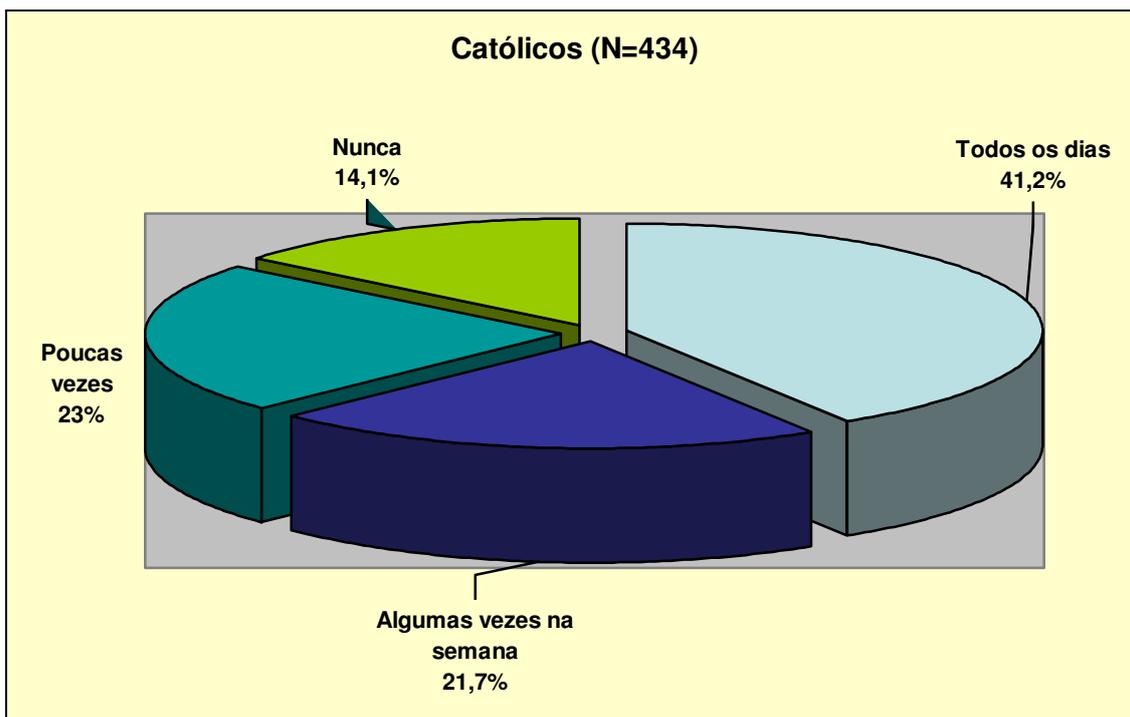


Gráfico 17: *Frequência de práticas orantes dos católicos (Madeira)*

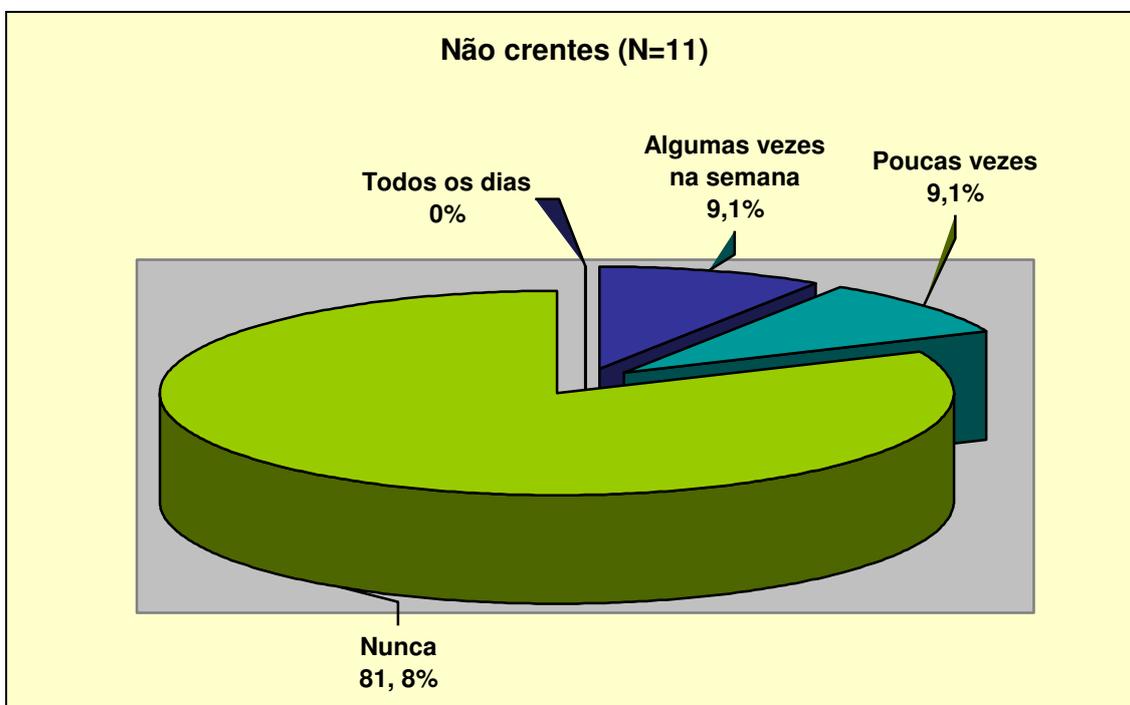


Gráfico 18: *Frequência de práticas orantes dos não crentes (Açores)*

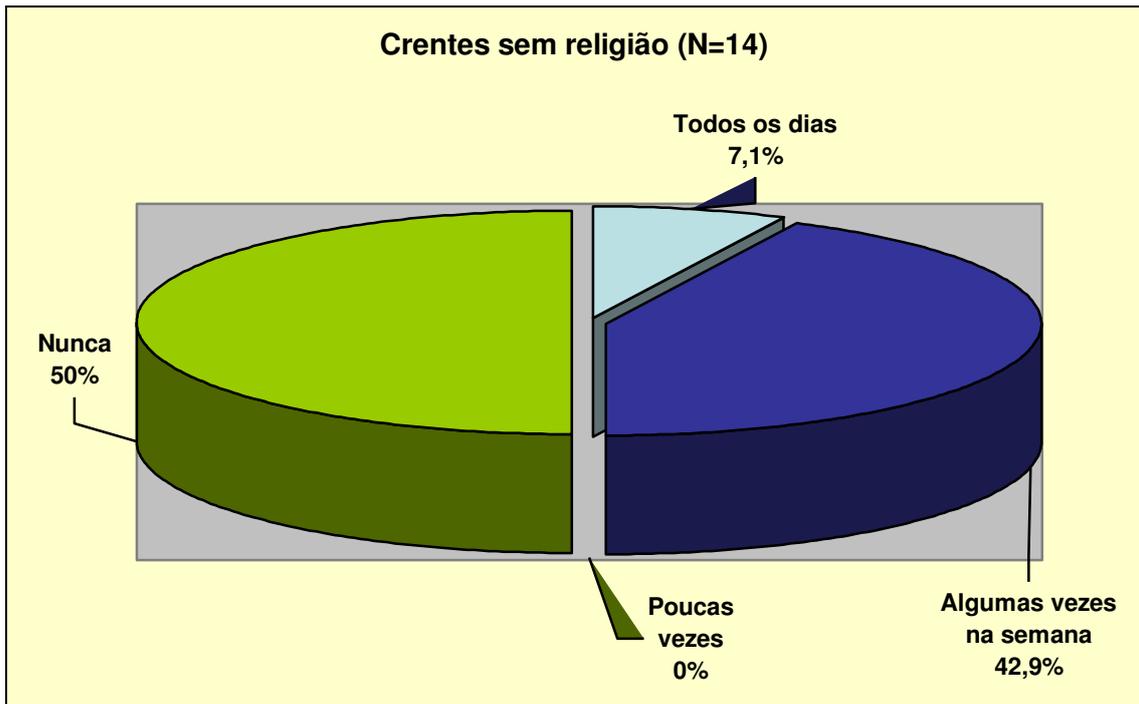


Gráfico 19: *Frequência de práticas orantes dos crentes sem religião (Açores)*

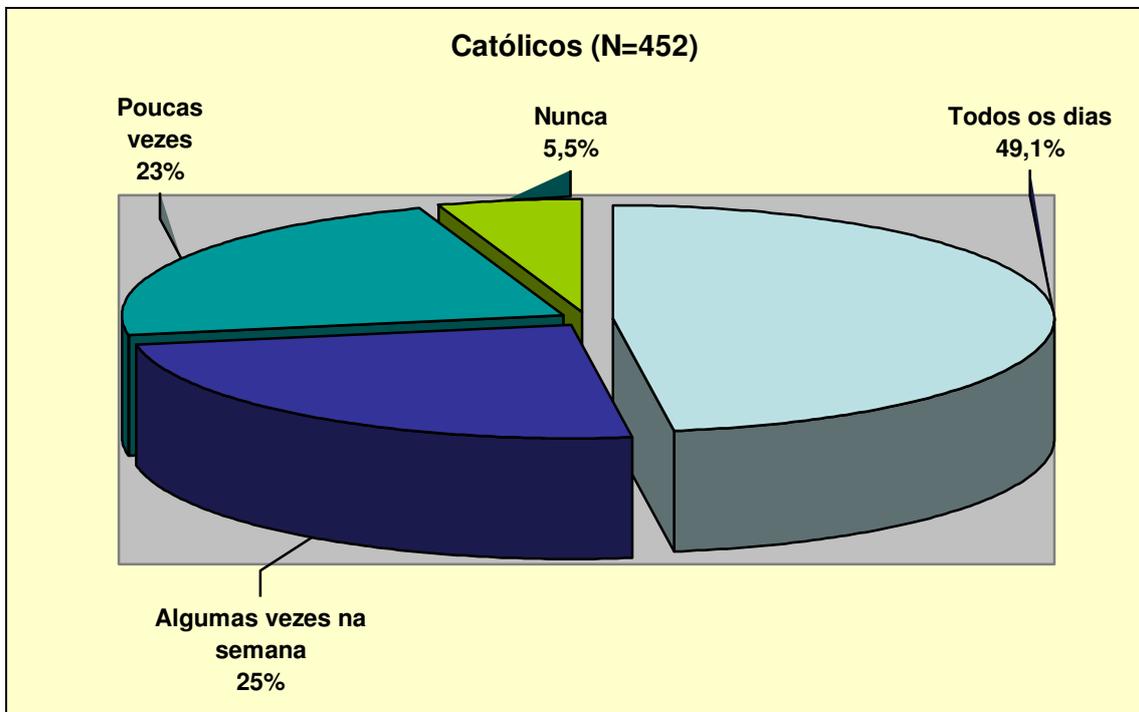


Gráfico 20: *Frequência de práticas orantes dos católicos (Açores)*

3. 5 Atos de culto religiosos

Quanto aos atos de culto, o inquérito permite uma aproximação, por duas vias: a participação nas igrejas ou templos e a assistência pela televisão ou rádio. O maior grupo em Portugal continental é dos que nunca ou quase nunca participam ou assistam a atos de culto religiosos (28%). Este grupo é mais pequeno na Madeira (21%) e particularmente nos Açores (13%). Entre aqueles que participam em tais atos a participação semanal é o mais frequente em todo Portugal (Madeira: 28%; Açores: 33,5% e Portugal continental: 23%).

Mas, se somarmos a estes, os que participam mais do que uma vez por semana e os que participam uma e duas vezes por mês, podemos dizer que metade dos inquiridos em Portugal (50% na Madeira, 57, 5% nos Açores e 45,7% em Portugal continental) mantém uma relação de proximidade com os atos de culto. (Quadro 28 e 29).

<i>Com que frequência costuma participar ou assistir a actos de culto religiosos na igreja ou templo?</i>	N	%
Mais de uma vez por semana	36	7.2
Uma vez por semana	139	28.2
Uma/ duas vezes por mês	71	14.4
Várias vezes por ano	43	8.8
Uma/ duas vezes por ano	86	17.5
Nunca ou quase nunca	102	20.9
Total	477	97.0
Nr	15	3.0
Total	491	100.0

Quadro 28: *Frequência de atos de culto (Madeira)*

<i>Com que frequência costuma participar ou assistir a actos de culto religiosos na igreja ou templo?</i>	N	%
Mais de uma vez por semana	45	9.1
Uma vez por semana	165	33.5
Uma/ duas vezes por mês	74	14.9
Várias vezes por ano	86	17.5
Uma/ duas vezes por ano	52	10.6
Nunca ou quase nunca	66	13.3
Total	489	99.0
Nr	5	1.0
Total	493	100.0

Quadro 29: *Frequência de atos de culto (Açores)*

A desagregação dos resultados por classes de posição religiosa mostra diferenças assinaláveis. Também aqui os resultados sofrem os efeitos das diferenças quanto aos ritmos culturais. Observe-se que o ritmo semanal apresenta resultados similares entre católicos e protestantes (incluindo evangélicos), sendo para os católicos, o item com frequências mais elevadas nas três regiões de Portugal. Quando somarmos a estes, os que participam mais do que uma vez por semana e os que participam uma e duas vezes por mês agora no caso dos católicos, podemos dizer que mais do que metade da população católica inquirida pratica atos de culto frequentemente (55% na Madeira, 61,5% nos Açores e 53% em Portugal continental).

No caso dos protestantes e dos Testemunhas de Jeová nos Açores essa preponderância é também notável. (Quadro 30 e 31).

Posições religiosas		Com que frequência costuma participar ou assistir a atos de culto religiosos na igreja ou templo?						Total
		Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma/ duas vezes por mês	Várias vezes por ano	Uma/ duas vezes por ano	Nunca ou quase nunca	
Não crentes	N	0	3	1	0	4	18	26
	%	,0%	11,5%	3,8%	,0%	15,4%	69,2%	100,0%
Crentes sem religião	N	1	0	0	0	6	12	19
	%	5,3%	,0%	,0%	,0%	31,6%	63,2%	100,0%
Católicos	N	31	133	65	42	75	71	417
	%	7,4%	31,9%	15,6%	10,1%	18,0%	17,0%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	3	1	5	0	0	1	10
	%	30,0%	10,0%	50,0%	,0%	,0%	10,0%	100,0%
Outros cristãos	N	0	0	0	0	0	0	0
	%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
Testemunhas de Jeová	N	0	0	0	0	0	0	0
	%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
Total	N	35	137	71	42	85	102	472
	%	7,4%	29,0%	15,0%	8,9%	18,0%	21,6%	100,0%

Quadro 30: Frequência de atos de culto por classe de posição religiosa (Madeira)

Posições religiosas		Com que frequência costuma participar ou assistir a actos de culto religiosos na igreja ou templo?						Total
		Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma/ duas vezes por mês	Várias vezes por ano	Uma/ duas vezes por ano	Nunca ou quase nunca	
Não crentes	N	0	0	0	0	3	8	11
	%	,0%	,0%	,0%	,0%	27,3%	72,7%	100,0%
Crentes sem religião	N	0	0	0	0	1	13	14
	%	,0%	,0%	,0%	,0%	7,1%	92,9%	100,0%
Católicos	N	40	162	74	85	45	43	449
	%	8,9%	36,1%	16,5%	18,9%	10,0%	9,6%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	1	0	0	1	1	0	3
	%	33,3%	,0%	,0%	33,3%	33,3%	,0%	100,0%
Outros cristãos	N	0	0	0	0	2	0	2
	%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%	,0%	100,0%
Testemunhas de Jeová	N	1	3	0	0	0	1	5
	%	20,0%	60,0%	,0%	,0%	,0%	20,0%	100,0%
Pertencentes a outras religiões	N	4	0	0	0	0	0	4
	%	100,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Total	N	46	165	74	86	52	65	488
	%	9,4%	33,8%	15,2%	17,6%	10,7%	13,3%	100,0%

Quadro 31: Frequência de atos de culto por classe de posição religiosa (Açores)

Globalmente pode afirmar-se que os comportamentos relativos à assistência a atos de culto, transmitidos pelo rádio, têm, comparativamente, frequências mais baixas: 70% na Madeira e 82% nos Açores diz nunca ou quase nunca assistir, tal como em Portugal continental (80%). Enquanto na televisão, aproximadamente metade dos inquiridos nunca ou quase nunca assistem atos de culto religioso (45% na Madeira, 47% nos Açores e 55% em Portugal continental). Por outro lado, 1/3 da população assiste frequentemente (uma/duas vezes por mês; uma vez por semana e mais de uma vez por semana) a tais atos pela televisão (33% na Madeira, 34% nos Açores e 29% em Portugal continental) (Quadro 32 a 35).

<i>Com que frequência costuma participar ou assistir a atos de culto religiosos pela televisão?</i>	N	%
Mais de uma vez por semana	18	3.7
Uma vez por semana	73	14.9
Uma/ duas vezes por mês	72	14.6
Várias vezes por ano	38	7.8
Uma/ duas vezes por ano	44	8.9
Nunca ou quase nunca	221	44.9
Total	466	94.8
Nr	26	5.2
Total	491	100.0

Quadro 32: *Assistência a atos de culto pela televisão (Madeira)*

<i>Com que frequência costuma participar ou assistir a actos de culto religiosos pela rádio?</i>	N	%
Mais de uma vez por semana	25	5.2
Uma vez por semana	32	6.4
Uma/ duas vezes por mês	25	5.1
Várias vezes por ano	10	2.0
Uma/ duas vezes por ano	23	4.7
Nunca ou quase nunca	340	69.1
Total	455	92.6
Nr	37	7.4
Total	491	100.0

Quadro 33: *Assistência a atos de culto pelo rádio (Madeira)*

<i>Com que frequência costuma participar ou assistir a actos de culto religiosos pela televisão?</i>	N	%
Mais de uma vez por semana	33	6.7
Uma vez por semana	95	19.2
Uma/ duas vezes por mês	40	8.1
Várias vezes por ano	34	7.0
Uma/ duas vezes por ano	33	6.6
Nunca ou quase nunca	234	47.3
Total	469	95.0
Nr	25	5.0
Total	493	100.0

Quadro 34: *Assistência a atos de culto pela televisão (Açores)*

<i>Com que frequência costuma participar ou assistir a actos de culto religiosos pela rádio?</i>	N	%
Mais de uma vez por semana	14	2.8
Uma vez por semana	12	2.4
Uma/ duas vezes por mês	11	2.2
Várias vezes por ano	8	1.6
Uma/ duas vezes por ano	18	3.7
Nunca ou quase nunca	403	81.7
Total	466	94.5
Nr	27	5.5
Total	493	100.0

Quadro 35: *Assistência a atos de culto pelo rádio (Açores)*

IDENTIDADE E BIOGRAFIA CRENTE

No que concerne à pergunta sobre as mudanças de trajetória da posição religiosa, nota-se nos católicos dos arquipélagos dos Açores e da Madeira uma certa estabilidade quanto à pertença religiosa, também registada em Portugal continental. Quanto às razões da mudança da posição religiosa, os respondentes referem o facto de terem deixado de ser praticantes (40,0% nos Açores e 54,1% na Madeira), seguindo-se a desvinculação religiosa (20,5% nos Açores e 15,5% na Madeira), o abandono do catolicismo e adesão a outra comunidade religiosa (10,4% nos Açores e 12,2% na Madeira) e ainda a adesão à Igreja Católica (8,8% nos Açores e 6,8% na Madeira).

Houve algum momento da sua vida em que sua posição religiosa se modificou	Açores		Madeira	
	N	%	N	%
Sim	104	21.2	64	13.0
Não	372	75.4	413	84.1
Total	477	96.6	477	97.1
Ns/Nr	17	3.4	14	2.9
Total	493	100.0		491

Quadro 36: Distribuição das respostas relativas à alteração ou manutenção da posição religiosa

	Açores		Madeira	
	N	%	N	%
Deixei de ser praticante	34	40.0	29	54.1
Deixei de ser católico e converti-me a outra religião	9	10.4	7	12.2
Passei a ser Católico	7	8.8	4	6.8
Deixei de estar ligado a qualquer religião	17	20.5	8	15.5
Outro	17	20.3	6	11.3
Total	84	100.0	54	100.0

Quadro 37: Alterações na posição religiosa

Todavia, note-se que uma antecipação das respostas pode ter condicionado o inquirido, na medida em que o crente desenvolve ao longo da vida um caminho interior e individual a nível da vivência da fé que não pode ser subestimado. A comprovar a asserção da estabilidade entre os crentes católicos, estão as percentagens apresentadas, quer para Portugal continental (83,5%), quer para os Açores (81,7%) e para a Madeira (90,3%).

As identidades que, nos espaços insulares, manifestam um maior rasto de mudança de posição religiosa são as dos não crentes e as das Testemunhas de Jeová. As que apresentam indicadores de maior estabilidade são as que integram o grupo dos católicos (81,7% nos Açores e 90,3% na Madeira) os pertencentes a outras religiões, no caso dos Açores (100%), e os crentes sem religião, no caso da Madeira (72,2%). A modificação de posição ou a inserção em novas identidades religiosas revelam-se mais tardiamente. O indivíduo inicia a alteração no sentido da descrença ou da inserção numa nova igreja, através de dinâmicas que o levam a abandonar ou assumir uma nova posição religiosa. Este novo posicionamento religioso pode ocorrer em resultado de múltiplos fatores ou condicionantes que conduzem a uma desfiliação quase sempre dentro da Igreja Católica: inserção em novos contextos espaciais; novos contextos de socialização, acontecimentos marcantes ao longo da vida, entre outros.

Posições religiosas		Houve algum momento da sua vida em que a sua posição religiosa se modificou?		Total	
		1 Sim	2 Não		
Não crentes	N	10	2	12	
	%	83,3%	16,7%	100,0%	
Crentes sem religião	N	5	5	10	
	%	50,0%	50,0%	100,0%	
Católicos	N	81	361	442	
	%	18,3%	81,7%	100,0%	
Protestantes (inclui evangélicos)	N	2	1	3	
	%	66,7%	33,3%	100,0%	
Outros cristãos	N	2	0	2	
	%	100,0%	,0%	100,0%	
Testemunhas de Jeová	N	5	0	5	
	%	100,0%	,0%	100,0%	
Pertencentes a outras religiões	N	0	4	4	
	%	,0%	100,0%	100,0%	
Total		N	105	373	478

Quadro 38: Manutenção ou alteração da posição religiosa segundo categorias de identificação – Açores

		Houve algum momento da sua vida em que a sua posição religiosa se modificou?		Total	
		1 Sim	2 Não		
Não crentes	N	11	16	27	
	%	40,7%	59,3%	100,0%	
Crentes sem religião	N	5	13	18	
	%	27,8%	72,2%	100,0%	
Católicos	N	41	381	422	
	%	9,7%	90,3%	100,0%	
Protestantes (inclui evangélicos)	N	6	4	10	
	%	60,0%	40,0%	100,0%	
Outros cristãos	N	0	0	0	
	%	.%	.%	.%	
Testemunhas de Jeová	N	0	0	0	
	%	.%	.%	.%	
Total		N	63	414	477

Quadro 39: Manutenção ou alteração da posição religiosa segundo categorias de identificação – Madeira

Apesar da estabilidade denotada nos católicos do Portugal continental e insular, há que conhecer a sua trajetória e em que contextos se opera a mudança. Entre os que assumem esta identidade, a mudança opera-se pelo facto de deixarem de ser praticantes, ou seja, por um abandono da participação nas práticas católicas. Já entre os não crentes, o motivo prende-se com o facto de terem deixado de estar ligados a qualquer religião (movimento já expresso nos resultados apresentados para Portugal continental). Por sua vez, os crentes sem religião modificaram a sua posição religiosa porque deixaram de estar associados a qualquer religião. Por último, nos Açores, a mudança entre os protestantes e as Testemunhas de Jeová resulta preponderantemente da desfiliação católica, enquanto na Madeira o mesmo itinerário se verifica entre os protestantes.

Posições religiosas		Em que sentido a sua posição se modificou?					Total
		Deixei de ser praticante	Deixei de ser católico e converti-me a outra religião	Passei a ser Católico	Deixei de estar ligado a qualquer religião	Outro	
Não crentes	N	2	0	0	7	0	9
	%	22,2%	,0%	,0%	77,8%	,0%	100,0%
Crentes sem religião	N	1	0	0	4	0	5
	%	20,0%	,0%	,0%	80,0%	,0%	100,0%
Católicos	N	30	3	7	3	17	60
	%	50,0%	5,0%	11,7%	5,0%	28,3%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	0	2	0	0	0	2
	%	,0%	100,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Outros cristãos	N	0	0	0	2	0	2
	%	,0%	,0%	,0%	100,0%	,0%	100,0%
Testemunhas de Jeová	N	0	4	0	1	0	5
	%	,0%	80,0%	,0%	20,0%	,0%	100,0%
Total	N	33	9	7	17	17	83

Quadro 40: Alterações de posição religiosa segundo categorias de identificação – Açores

Posições religiosas	Em que sentido a sua posição se modificou?					Total	
	Deixei de ser praticante	Deixei de ser católico e converti-me a outra religião	Passei a ser Católico	Deixei de estar ligado a qualquer religião	Outro		
Não crentes	N	3	0	0	4	0	7
	%	42,9%	,0%	,0%	57,1%	,0%	100,0%
Crentes sem religião	N	1	0	0	4	0	5
	%	20,0%	,0%	,0%	80,0%	,0%	100,0%
Católicos	N	22	3	4	1	6	36
	%	61,1%	8,3%	11,1%	2,8%	16,7%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	3	3	0	0	0	6
	%	50,0%	50,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Outros cristãos	N	0	0	0	0	0	0
	%	.%	.%	.%	.%	.%	.%
Testemunhas de Jeová	N	0	0	0	0	0	0
	%	.%	.%	.%	.%	.%	.%
Total	N	29	6	4	9	6	54

Quadro 41: Alterações de posição religiosa segundo categorias de identificação – Madeira

A questão acerca da presença semanal da mãe e do pai na missa, quando o inquirido tinha dez anos de idade, pretende evidenciar a relevância da socialização religiosa na infância para a construção da identidade religiosa do indivíduo. Entre os não crentes dos Açores e da Madeira, as diferenças sobre a presença semanal do pai da missa não são tão acentuadas como no Portugal Continental. No referente a esta análise, foram obtidos 79,9% para o não e 20,2% responderam que o pai ia a missa semanalmente quando o inquirido tinha 10 anos de idade. Nos Açores, 45,5% dos inquiridos responderam que o pai não ia à missa semanalmente e 54,5% responderam afirmativamente, ao passo que, na Madeira, 40,7% responderam que sim e 59,3% responderam que não. Deste modo, não se pode aplicar para as ilhas a mesma conclusão obtida para o Portugal continental, ou seja, que a desfiliação religiosa dos inquiridos resultaria de uma escassa socialização com base nos mecanismos próprios da religião católica. O mesmo se pode aplicar aos crentes sem religião (40,0% nos Açores e 31,6% na Madeira iam à missa) e aos protestantes. Note-se, todavia, que entre os que tiveram uma menor sociabilização dentro dos preceitos da fé católica figuram os crentes sem religião. Certamente, a indefinição que afecta os indivíduos portadores desta posição religiosa podia ser resolvida através da aproximação mais precoce aos contextos e práticas do catolicismo.

Posições religiosas		O pai, quando o inquirido tinha 10 anos ia à missa semanalmente		Total
		Não	Sim	
Não crentes	N	5	6	11
	%	45,5%	54,5%	100,0%
Crentes sem religião	N	9	6	15
	%	60,0%	40,0%	100,0%
Católicos	N	142	312	454
	%	31,3%	68,7%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	1	2	3
	%	33,3%	66,7%	100,0%
Outros cristãos	N	2	0	2
	%	100,0%	,0%	100,0%
Testemunhas de Jeová	N	5	0	5
	%	100,0%	,0%	100,0%
Pertencentes a outras religiões	N	4	0	4
	%	100,0%	,0%	100,0%
Total	N	168	326	494

Quadro 42: Posição religiosa do pai, quando o inquirido tinha 10 anos. - Açores

Posições religiosas		O pai, quando o inquirido tinha 10 anos ia à missa semanalmente		Total
		Não	Sim	
Não crentes	N	16	11	27
	%	59,3%	40,7%	100,0%
Crentes sem religião	N	13	6	19
	%	68,4%	31,6%	100,0%
Católicos	N	144	289	433
	%	33,3%	66,7%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	5	4	9
	%	55,6%	44,4%	100,0%
Outros cristãos	N	0	0	0
	%	,0%	,0%	,0%
Testemunhas de Jeová	N	0	0	0
	%	,0%	,0%	,0%
Total	N	178	310	488

Quadro 43: Posição religiosa do pai, quando o inquirido tinha 10 anos. - Madeira

Quanto à figura materna, o padrão nas ilhas repete-se, pois os não crentes continuam a fazer referência à participação nos mecanismos de socialização católica, ainda que na Madeira a não participação regular da mãe na assembleia dominical supere o sim. Todas as identidades religiosas demonstram uma inserção precoce nos rituais da Igreja Católica, com exceção dos não crentes, comprovando, portanto, a existência de um movimento de mudança no sentido de uma inclusão mais tardia noutras identidades religiosas ou na vinculação a uma nova posição religiosa. Tal movimento verifica-se com base numa desfiliação do catolicismo.

Posições religiosas		A mãe, quando o inquirido tinha 10 anos ia à missa semanalmente		Total
		Não	Sim	
Não crentes	N	4	8	12
	%	33,3%	66,7%	100,0%
Crentes sem religião	N	6	8	14
	%	42,9%	57,1%	100,0%
Católicos	N	98	356	454
	%	21,6%	78,4%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	1	2	3
	%	33,3%	66,7%	100,0%
Outros cristãos	N	0	2	2
	%	,0%	100,0%	100,0%
Testemunhas de Jeová	N	1	4	5
	%	20,0%	80,0%	100,0%
Pertencentes a outras religiões	N	4	0	4
	%	100,0%	,0%	100,0%
Total	N	114	380	494

Quadro 44: Posição religiosa da mãe, quando o inquirido tinha 10 anos. – Açores

		A mãe, quando o inquirido tinha 10 anos ia à missa semanalmente		Total
		Não	Sim	
Não crentes	N	16	11	27
	%	59,3%	40,7%	100,0%
Crentes sem religião	N	13	6	19
	%	68,4%	31,6%	100,0%
Católicos	N	87	346	433
	%	20,1%	79,9%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	2	7	9
	%	22,2%	77,8%	100,0%
Outros cristãos	N	0	0	0
	%	.%	.%	.%
Testemunhas de Jeová	N	0	1	1
	%	,0%	100,0%	100,0%
Total	N	118	371	489

Quadro 45: Posição religiosa da mãe, quando o inquirido tinha 10 anos. – Madeira

Ainda com o intuito de compreender a importância da socialização primária na construção da identidade religiosa católica, foi colocada uma questão sobre a realização de atos próprios da Igreja Católica. As respostas apontam para a diminuição progressiva da participação com o avançar da idade e o caminhar para a adolescência, tal como já tinha sido notado para o continente. A exceção é o matrimónio, embora este já não se inscreva num ritual próprio da socialização primária, merecendo, por conseguinte, uma interpretação própria.

Realizou algum dos seguintes actos na Igreja Católica?	Respostas		% de Casos
	N	%	
Recebeu o Baptismo	488	15.4%	99.0%
Frequentou a catequese até à Primeira Comunhão	464	14.6%	94.0%
Fez a Primeira Comunhão	465	14.7%	94.3%
Frequentou a catequese depois da Primeira Comunhão	442	13.9%	89.5%
Fez a Profissão de Fé	438	13.8%	88.8%
Fez o Crisma	417	13.1%	84.4%
Recebeu uma educação religiosa católica em casa	185	5.8%	37.5%
Celebrou o Matrimónio	269	8.5%	54.4%
Nenhuma das anteriores	2	.1%	.5%
Total	3170	100.0%	642.4%

Quadro 46: Atos realizados na Igreja Católica – Açores

	Respostas		% de Casos
	N	%	
Recebeu o Baptismo	478	16.4%	97.3%
Frequentou a catequese até à Primeira Comunhão	380	13.0%	77.3%
Fez a Primeira Comunhão	460	15.8%	93.6%
Frequentou a catequese depois da Primeira Comunhão	348	11.9%	70.8%
Fez a Profissão de Fé	367	12.6%	74.6%
Fez o Crisma	419	14.4%	85.3%
Recebeu uma educação religiosa católica em casa	190	6.5%	38.6%
Celebrou o Matrimónio	264	9.0%	53.6%
Nenhuma das anteriores	12	.4%	2.5%
Total	2916	100.0%	593.5%

Quadro 47: Atos realizados na Igreja Católica – Madeira

Atendendo apenas ao batismo, constatam-se valores superiores aos do continente no atinente ao batismo dos filhos ainda bebés. Nos Açores, 93,4% dos pais batizaram os seus filhos ainda bebés, enquanto na Madeira a percentagem é muito semelhante (93,2%).

Os seus filhos foram batizados	Respostas		% de Casos
	N	%	
Ainda bebés	316	93.0%	93.4%
Quando crianças	7	2.1%	2.1%
Quando adultos	1	.3%	.3%
Alguns não estão batizados	5	1.5%	1.5%
Nenhum foi batizado	10	3.1%	3.1%
Total	340	100.0%	100.5%

Quadro 48: Comportamentos relativos ao batismo dos filhos – Açores

Os seus filhos foram batizados?	Respostas		% de Casos
	N	%	
Ainda bebés	288	92.2%	93.2%
Quando crianças	9	2.9%	3.0%
Quando adultos	6	2.0%	2.0%
Alguns não estão batizados	4	1.3%	1.3%
Nenhum foi batizado	5	1.6%	1.7%
Total	313	100.0%	101.1%

Quadro 49: Comportamentos relativos ao batismo dos filhos – Madeira

Continuando no universo da socialização primária, verifica-se que, após o batismo, a instrução religiosa infantil, essencialmente através da catequese, desempenha uma função relevante na construção de uma identidade religiosa futura. Nos Açores, apenas 5,2% dos inquiridos afirma não

ministrar uma educação religiosa aos filhos, e na Madeira 5,1%. A falta de disponibilidade familiar e a importância conferida ao elemento educacional refletem-se nos dados apresentados para as ilhas. Apesar de uma notória tendência para um certo afastamento em matéria religiosa na passagem da adolescência para a idade adulta, os progenitores católicos empenham-se na iniciação dos filhos nos ritos da sua fé.

Os seus filhos tiveram instrução religiosa?	Respostas		% de Casos
	N	%	
Não	28	5.2%	8.4%
Sim, dada por si	118	21.6%	35.3%
Sim, dada pelos avós e outros familiares	71	13.0%	21.2%
Sim, na catequese	282	51.8%	84.7%
Sim, na escola	46	8.5%	13.9%
Total	545	100.0%	163.6%

Quadro 50: Comportamentos relativos à instrução religiosa – Açores

Os seus filhos tiveram instrução religiosa?	Respostas		% de Casos
	N	%	
Não	26	5.1%	8.5%
Sim, dada por si	115	22.7%	37.4%
Sim, dada pelos avós e outros familiares	63	12.4%	20.5%
Sim, na catequese	257	50.7%	83.8%
Sim, na escola	46	9.1%	15.1%
Total	508	100.0%	165.2%

Quadro 51: Comportamentos relativos à instrução religiosa – Madeira

O quadro seguinte procura conhecer a relação entre a posição religiosa e o género. Nas ilhas, entre os católicos, sobressai um ligeiro predomínio das mulheres sobre os homens. As diferenças tornam-se mais acentuadas quando nos focamos nos não crentes, essencialmente do sexo masculino, em particular no arquipélago dos Açores, e nos crentes sem religião. Tais resultados podem conduzir à conclusão de que o afastamento da religião e das práticas religiosas, bem como uma mudança identitária a este nível, será mais facilmente produzível na população masculina do que na feminina. Refira-se que na civilização ocidental a mulher tem tido uma postura mais religiosa do que o homem, na procura de uma resposta para os seus problemas.

		Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
Não crentes	N	7	4	11
	%	63,6%	36,4%	100,0%
Crentes sem religião	N	9	5	14
	%	64,3%	35,7%	100,0%
Católicos	N	208	246	454
	%	45,8%	54,2%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	3	0	3
	%	100,0%	,0%	100,0%
Outros cristãos	N	0	2	2
	%	,0%	100,0%	100,0%
Testemunhas de Jeová	N	3	2	5
	%	60,0%	40,0%	100,0%
Pertencentes a outras religiões	N	4	0	4
	%	100,0%	,0%	100,0%
	N	234	259	493

Quadro 52: Composição das classes de posição religiosa segundo o sexo – Açores.

		Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
Não crentes	N	16	11	27
	%	59,3%	40,7%	100,0%
Crentes sem religião	N	15	3	18
	%	83,3%	16,7%	100,0%
Católicos	N	193	241	434
	%	44,5%	55,5%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	3	7	10
	%	30,0%	70,0%	100,0%
Outros cristãos	N	0	1	1
	%	,0%	100,0%	100,0%
Testemunhas de Jeová	N	1	0	1
	%	100,0%	,0%	100,0%
	N	228	263	491

Quadro 53: Composição das classes de posição religiosa segundo o sexo – Madeira.

De seguida, apresentamos um quadro de leitura dupla, que permite analisar, simultaneamente, o peso das faixas etárias nos posicionamentos religiosos dos inquiridos, bem como verificar a distribuição dos diferentes grupos etários pelas posições religiosas.

Posições religiosas		Escalões etários						Total
		15-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos	65 ou mais anos	
Não crentes	N	0	7	3	2	0	0	12
	% posição religiosa	,0%	58,3%	25,0%	16,7%	,0%	,0%	100,0%
	% escalão etário	,0%	6,8%	4,8%	2,2%	,0%	,0%	2,4%
Crentes sem religião	N	7	6	0	2	0	0	15
	% posição religiosa	46,7%	40,0%	,0%	13,3%	,0%	,0%	100,0%
	% escalão etário	6,5%	5,8%	,0%	2,2%	,0%	,0%	3,0%
Católicos	N	96	83	59	84	60	71	453
	% posição religiosa	21,2%	18,3%	13,0%	18,5%	13,2%	15,7%	100,0%
	% escalão etário	89,7%	80,6%	95,2%	94,4%	98,4%	98,6%	91,7%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	0	1	0	1	0	1	3
	% posição religiosa	,0%	33,3%	,0%	33,3%	,0%	33,3%	100,0%
	% escalão etário	,0%	1,0%	,0%	1,1%	,0%	1,4%	,6%
Outros cristãos	N	0	2	0	0	0	0	2
	% posição religiosa	,0%	100,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
	% escalão etário	,0%	1,9%	,0%	,0%	,0%	,0%	,4%
Testemunhas de Jeová	N	4	0	0	0	1	0	5
	% posição religiosa	80,0%	,0%	,0%	,0%	20,0%	,0%	100,0%
	% escalão etário	3,7%	,0%	,0%	,0%	1,6%	,0%	1,0%
Pertencentes a outras religiões	N	0	4	0	0	0	0	4
	% posição religiosa	,0%	100,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
	% escalão etário	,0%	3,9%	,0%	,0%	,0%	,0%	,8%
Total	N	107	103	62	89	61	72	494
	% posição religiosa	21,7%	20,9%	12,6%	18,0%	12,3%	14,6%	100,0%
	% escalão etário	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 54: Caracterização cruzada de escalões etários e classes de posição religiosa – Açores

Assim, através de uma leitura horizontal, podemos verificar que os não crentes, nos Açores e na Madeira e seguindo uma tendência já verificada em Portugal continental, têm um maior número de seguidores entre os mais jovens (grupos etários entre os 15 e os 24 anos e entre os 25 e os 34 anos). A tendência também se mantém entre os crentes sem religião. Os Católicos, à semelhança do que se constata no Continente, estão distribuídos, de um modo bastante equilibrado, por todos os escalões etários. Os mais jovens tendem a afastar-se das práticas religiosas na passagem da adolescência para a fase adulta, como consequência de um conjunto de fatores (espírito mais contestatário, mudanças familiares, profissionais...), mas que não significa um corte ou perda de identidade católica. De

salientar, contudo, que nos Açores a proporção mais elevada de católicos se situa no escalão etário entre os 15 e os 24 anos (21,2%) e, no arquipélago da Madeira, entre os 25 e 34 anos (22,5%), enquanto no Portugal continental o grupo etário dos que têm mais de 65 anos é o que apresenta um maior número de católicos.

		Escalões etários						Total
		15-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos	65 ou mais anos	
Não crentes	N	12	10	3	2	0	1	28
	% posição religiosa	42,9%	35,7%	10,7%	7,1%	,0%	3,6%	100,0%
	% escalão etário	15,6%	8,8%	4,1%	2,3%	,0%	1,3%	5,7%
Crentes sem religião	N	8	4	1	3	1	1	18
	% posição religiosa	44,4%	22,2%	5,6%	16,7%	5,6%	5,6%	100,0%
	% escalão etário	10,4%	3,5%	1,4%	3,5%	1,6%	1,3%	3,7%
Católicos	N	55	98	69	80	63	70	435
	% posição religiosa	12,6%	22,5%	15,9%	18,4%	14,5%	16,1%	100,0%
	% escalão etário	71,4%	86,0%	93,2%	93,0%	98,4%	93,3%	88,8%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	2	2	1	1	0	3	9
	% posição religiosa	22,2%	22,2%	11,1%	11,1%	,0%	33,3%	100,0%
	% escalão etário	2,6%	1,8%	1,4%	1,2%	,0%	4,0%	1,8%
Outros cristãos	N	0	0	0	0	0	0	0
	% posição religiosa	.%	.%	.%	.%	.%	.%	.%
	% escalão etário	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
Testemunhas de Jeová	N	0	0	0	0	0	0	0
	% posição religiosa	.%	.%	.%	.%	.%	.%	.%
	% escalão etário	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
Total	N	77	114	74	86	64	75	490
	% posição religiosa	15,7%	23,3%	15,1%	17,6%	13,1%	15,3%	100,0%
	% escalão etário	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 55: Caracterização cruzada de escalões etários e classes de posição religiosa – Madeira

		Grau de instrução do inquirido							Total	
		Nunca andou na escola	4º ano/ 1º ciclo do Ensino Básico	6º ano/ 2º ciclo do Ensino Básico	9º ano/ 3º ciclo do Ensino Básico	Secundário/ 12º ano	Curso Médio/ Frequência ensino superior	Curso Superior, Licenciatura		Mestrado, Doutoramento
Não crentes	N	1	0	0	0	6	1	4	0	12
	%	8,3%	,0%	,0%	,0%	50,0%	8,3%	33,3%	,0%	100,0%
Crentes sem religião	N	0	1	9	2	1	0	2	0	15
	%	,0%	6,7%	60,0%	13,3%	6,7%	,0%	13,3%	,0%	100,0%
Católicos	N	5	172	84	90	58	9	29	7	454
	%	1,1%	37,9%	18,5%	19,8%	12,8%	2,0%	6,4%	1,5%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	0	1	0	0	2	0	0	0	3
	%	,0%	33,3%	,0%	,0%	66,7%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Outros cristãos	N	0	0	0	0	0	2	0	0	2
	%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%	,0%	,0%	100,0%
Testemunhas de Jeová	N	0	1	1	3	0	0	0	0	5
	%	,0%	20,0%	20,0%	60,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Pertencentes a outras religiões	N	0	0	4	0	0	0	0	0	4
	%	,0%	,0%	100,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Total	N	6	175	98	95	67	12	35	7	495

Quadro 56: Composição das classes de posição religiosa segundo o grau de instrução – Açores

No tocante aos níveis de escolarização, os não crentes dos Açores são os que se apresentam como a população com uma maior proporção de inquiridos que concluíram ciclos de estudos superiores (33,3%), atingindo, igualmente, uma taxa percentual relevante no grupo dos crentes sem religião (13,3%), seguindo a tendência já registada em Portugal continental. Os católicos, que constituem a larga maioria da população portuguesa, aparecem dispersos pelos diferentes graus de ensino, embora se verifique a prevalência dos graus de escolarização obrigatória para as diferentes gerações.

Posições religiosas		Grau de instrução do inquirido							Total	
		Nunca andou na escola	4º ano/ 1º ciclo do Ensino Básico	6º ano/ 2º ciclo do Ensino Básico	9º ano/ 3º ciclo do Ensino Básico	Secundário/ 12º ano	Curso Médio/ Frequência ensino superior	Curso Superior, Licenciatura		Mestrado, Doutoramento
Não crentes	N	0	0	5	5	9	4	4	0	27
	%	,0%	,0%	18,5%	18,5%	33,3%	14,8%	14,8%	,0%	100,0%
Crentes sem religião	N	1	1	4	6	4	1	2	0	19
	%	5,3%	5,3%	21,1%	31,6%	21,1%	5,3%	10,5%	,0%	100,0%
Católicos	N	23	134	52	117	57	13	30	7	433
	%	5,3%	30,9%	12,0%	27,0%	13,2%	3,0%	6,9%	1,6%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	0	3	1	5	0	0	0	0	9
	%	,0%	33,3%	11,1%	55,6%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Outros cristãos	N	0	0	0	0	0	0	1	0	1
	%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%	,0%	100,0%
Testemunhas de Jeová	N	0	0	0	0	0	0	1	0	1
	%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%	,0%	100,0%
Total	N	24	138	62	133	70	18	38	7	490

Quadro 57: Composição das classes de posição religiosa segundo o grau de instrução – Madeira

Na Madeira, a população dos não crentes e dos crentes sem religião encontra-se dispersa pelos diferentes ciclos de estudos, embora seja a que regista, em termos comparativos, as taxas percentuais mais elevadas de conclusão de ciclos de estudos superiores, seguida de muito perto pela população católica.

Posições religiosas	Profissão/ocupação, actual ou última											Total
	Quadros superiores da admin pública, dirigentes e quadros sup de empresa	Especialistas das profissões intelectuais e científicas	Técnicos e profissionais de nível intermédio	Pessoal administrativo e similares	Pessoal dos serviços e vendedores	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	Operário, artífices e trabalhadores similares	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	Trabalhadores não qualificados	Membros das forças armadas		
1Não crentes	N	0	4	3	2	0	0	0	0	0	0	9
	%	,0%	44,4%	33,3%	22,2%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Crentes sem religião	N	1	2	0	0	4	0	1	0	0	1	9
	%	11,1%	22,2%	,0%	,0%	44,4%	,0%	11,1%	,0%	,0%	11,1%	100,0%
Católicos	N	3	18	28	18	69	21	54	15	53	2	281
	%	1,1%	6,4%	10,0%	6,4%	24,6%	7,5%	19,2%	5,3%	18,9%	,7%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	3
	%	,0%	,0%	,0%	33,3%	33,3%	,0%	33,3%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Outros cristãos	N	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
	%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%	,0%	100,0%
Testemunhas de Jeová	N	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3
	%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%	,0%	100,0%
Pertencentes a outras religiões	N	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	4
	%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
	N	4	24	31	21	74	21	60	15	58	3	311

Quadro 58: Composição das classes religiosas segundo as categorias profissionais.- Açores

No atinente à situação socioprofissional das diferentes identidades religiosas, os não crentes dos Açores estão disseminados sobretudo entre os “especialistas das profissões intelectuais e científicas”, os “técnicos e profissionais de nível intermédio”, o “pessoal administrativo e similares”, o que dificulta o estabelecimento de uma associação entre aquela identidade religiosa e um grupo profissional específico. Trata-se, porém, da identidade que inscreve uma percentagem mais elevada de respondentes no grupo dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (44,4%). A mesma situação de dispersão ocorre nos crentes sem religião, embora seja a identidade que reúne uma maior percentagem de quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas. Os católicos apresentam-se como a posição religiosa que se faz representar em todos grupos socioprofissionais, muito embora se note a preponderância nos grupos do “pessoal dos serviços e vendedores”, dos “operários, artífices e trabalhadores similares” e dos “trabalhadores não qualificados”. De notar ainda que, nos Açores, a distribuição dos protestantes pelos diversos grupos socioprofissionais está muito próxima da verificada com os católicos. A elevada taxa percentual de católicos inserida nos grupos profissionais não qualificados, já apontada para o

Continente, prende-se, mais uma vez, com o facto de constituírem a larga maioria da população e, por conseguinte, refletirem as características da sociedade portuguesa.

Posições religiosas	Profissão/ocupação, atual ou última										Total	
	Quadros superiores da admin pública, dirigentes e quadros sup de empresa	Especialistas das profissões intelectuais e científicas	Técnicos e profissionais de nível intermédio	Pessoal administrativo e similares	Pessoal dos serviços e vendedores	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	Operário, artífices e trabalhadores similares	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	Trabalhadores não qualificados	Membros das forças armadas		
Não crentes	N	0	2	1	0	4	0	3	0	1	0	11
	%	,0%	18,2%	9,1%	,0%	36,4%	,0%	27,3%	,0%	9,1%	,0%	100,0%
Crentes sem religião	N	1	2	0	0	2	1	6	0	0	0	12
	%	8,3%	16,7%	,0%	,0%	16,7%	8,3%	50,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Católicos	N	5	30	24	38	73	17	52	21	57	1	318
	%	1,6%	9,4%	7,5%	11,9%	23,0%	5,3%	16,4%	6,6%	17,9%	,3%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	0	0	0	1	4	0	0	2	2	0	9
	%	,0%	,0%	,0%	11,1%	44,4%	,0%	,0%	22,2%	22,2%	,0%	100,0%
Outros cristãos	N	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
Testemunhas de Jeová	N	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	%	,0%	100,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
	N	6	35	25	39	83	18	61	23	60	1	351

Quadro 59: Composição das classes religiosas segundo as categorias profissionais.- Madeira

Os resultados obtidos na Madeira acompanham as tendências verificadas nos Açores e em Portugal continental. Os católicos encontram-se sobretudo no “pessoal dos serviços e vendedores”, nos “trabalhadores não qualificados” e no grupo dos “operários, artífices e trabalhadores similares”. Os não crentes distribuem-se preponderantemente pelo “pessoal dos serviços e vendedores”, pelos grupos dos “operários, artífices e trabalhadores similares” e dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas”. Os crentes sem religião assumem uma posição destacada no grupo dos “operários, artífices e profissões similares”. Os protestantes encontram-se maioritariamente no “pessoal dos serviços e vendedores”, nos “operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” e no grupo dos “trabalhadores não qualificados”.

CRENÇAS, ATITUDES E VALORES

À pergunta *Acha que a sua crença religiosa faz com que se sinta diferente dos outros a respeito de*, verifica-se uma grande dispersão de respostas nos arquipélagos dos Açores e a Madeira, predominando, no entanto, as proposições que associam a religião ao sentido da vida, bem como as relacionadas com a moral humanitária ou os valores altruístas.

<i>Acha que a sua crença religiosa faz com que se sinta diferente dos outros a respeito de</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
Sentido da vida	171	11.7%	35.5%
Preocupação com a pobreza, a guerra e a fome	180	12.3%	37.3%
Desejo de ajudar os outros	214	14.6%	44.3%
Capacidade de perdoar	177	12.1%	36.8%
Aceitação da dor e da morte	92	6.3%	19.2%
Desejo de ser melhor	170	11.6%	35.2%
Competência no trabalho	49	3.4%	10.3%
Valor que dá à família	156	10.7%	32.3%
Honestidade no pagamento dos impostos	61	4.1%	12.6%
Participação na vida cívica e política	37	2.6%	7.8%
Ns/Nr	153	10.5%	31.7%
Total	1459	100.0%	302.9%

Quadro 60: Autorrepresentações acerca dos efeitos da crença religiosa nas atitudes e valores. - Açores

<i>Acha que a sua crença religiosa faz com que se sinta diferente dos outros a respeito de</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
Sentido da vida	167	11.5%	36.0%
Preocupação com a pobreza, a guerra e a fome	203	14.0%	43.7%
Desejo de ajudar os outros	201	13.8%	43.3%
Capacidade de perdoar	187	12.8%	40.2%
Aceitação da dor e da morte	128	8.8%	27.6%
Desejo de ser melhor	148	10.2%	32.0%
Competência no trabalho	60	4.1%	13.0%
Valor que dá à família	178	12.2%	38.3%
Honestidade no pagamento dos impostos	38	2.6%	8.1%
Participação na vida cívica e política	31	2.1%	6.7%
Ns/Nr	112	7.7%	24.2%
Total	1453	100.0%	313.1%

Quadro 61: Autorrepresentações acerca dos efeitos da crença religiosa nas atitudes e valores. - Madeira.

Verifica-se, nos dois arquipélagos, uma valorização das proposições positivas acerca da Igreja Católica, sobressaindo a que se refere ao papel da Igreja católica no acompanhamento das pessoas sós (84,0% nos Açores e 75,4% na Madeira). A representação dos efeitos negativos da Igreja católica sobre o progresso apresenta-se como a proposição que regista a menor concordância (15% nos Açores e 21,8 % na Madeira).

<i>Proposições</i>	<i>% concordo¹</i>
Sem a Igreja católica, em Portugal, haveria mais pobreza	43,3
Sem a Igreja católica, em Portugal, muitos (idosos, doentes) ficariam mais sós	84
Sem a Igreja católica, em Portugal, muitos não encontrariam um sentido para a vida	68,4
Sem a Igreja católica, em Portugal, muitos morreriam sem esperança	77,8
Sem a Igreja católica, em Portugal, haveria mais progresso	15
Sem a Igreja católica, em Portugal, as pessoas seriam mais empreendedoras	21,6
Sem a Igreja católica, em Portugal, haveria mais liberdade religiosa	26,7
Sem a Igreja católica, em Portugal, haveria mais liberdade individual	21,9

Quadro 62: grau de concordância relativa a enunciados acerca da Igreja católica na sociedade portuguesa. – Açores

<i>Proposições</i>	<i>% concordo²</i>
Sem a Igreja católica, em Portugal, haveria mais pobreza	49,6
Sem a Igreja católica, em Portugal, muitos (idosos, doentes) ficariam mais sós	75,4
Sem a Igreja católica, em Portugal, muitos não encontrariam um sentido para a vida	65,9
Sem a Igreja católica, em Portugal, muitos morreriam sem esperança	70,5
Sem a Igreja católica, em Portugal, haveria mais progresso	21,8
Sem a Igreja católica, em Portugal, as pessoas seriam mais empreendedoras	19,8
Sem a Igreja católica, em Portugal, haveria mais liberdade religiosa	27,5
Sem a Igreja católica, em Portugal, haveria mais liberdade individual	21,2

Quadro 63: grau de concordância relativa a enunciados acerca da Igreja católica na sociedade portuguesa. – Madeira

¹ De acordo com a escala de concordância usada, reúne os graus “concordo totalmente” e “concordo parcialmente”, tendo em conta o universo de respostas válidas.

² De acordo com a escala de concordância usada, reúne os graus “concordo totalmente” e “concordo parcialmente”, tendo em conta o universo de respostas válidas.

No atinente ao interesse que os *media* manifestam pelas matérias de índole religiosa, no espaço insular, tal como no continente, a tónica é colocada nas cerimónias religiosas e nos grandes momentos e acontecimentos da Igreja Católica e das comunidades. Atualmente, em resultado de um conjunto de fatores, nomeadamente o desenvolvimento da ficção e do romance histórico, tem crescido o interesse pela Bíblia e por outros livros sagrados, bem como pela arte e pelo património religioso. Daqui resulta, igualmente, uma maior aposta do turismo neste setor e consequente promoção de algumas regiões do país.

Com que frequência, os media (jornais, televisão, etc.) tratam de assuntos religiosos. Indique qual o seu grau de interesse por esses assuntos:	% interesse
As novas correntes religiosas	40,2
A posição das Igrejas ou comunidades religiosas no domínio da ética e da moral	55,5
O Papa ou outras personalidades religiosas com reconhecimento público	69,0
As concentrações de crentes em grandes acontecimentos	71,3
Assuntos relativos à espiritualidade	56,8
A violência exercida em nome da religião	47,3
Doutrinas das religiões	47,9
A arte e o património religioso	64,6
A Bíblia ou outros livros sagrados das religiões	72,9
A atividade da Igreja Católica ou de outras comunidades religiosas	70,9
As cerimónias religiosas	78,6

Quadro 64: Interesse pelos assuntos religiosos nos media - Açores

Com que frequência, os media (jornais, televisão, etc.) tratam de assuntos religiosos. Indique qual o seu grau de interesse por esses assuntos:	% interesse
As novas correntes religiosas	27,5
A posição das Igrejas ou comunidades religiosas no domínio da ética e da moral	45,9
O Papa ou outras personalidades religiosas com reconhecimento público	57,0
As concentrações de crentes em grandes acontecimentos	61,8
Assuntos relativos à espiritualidade	45,7
A violência exercida em nome da religião	29,1
Doutrinas das religiões	29,6
A arte e o património religioso	58,0
A Bíblia ou outros livros sagrados das religiões	60,1
A atividade da Igreja Católica ou de outras comunidades religiosas	59,2
As cerimónias religiosas	63,9

Quadro 65: Interesse pelos assuntos religiosos nos media – Madeira

Observe-se o quadro seguinte com as taxas de concordância quanto a enunciados crentes:

<i>Enunciados crentes</i>	<i>% concordo³</i>
a) Existem forças sobrenaturais no universo que influenciam as nossas vidas	67,8
b) Existe um poder superior	89,3
c) Existem energias cósmicas que influenciam o nosso destino	62,8
d) Deus existe e fez-se conhecer na pessoa de Jesus Cristo	92,4
e) Deus é uma invenção humana	20,8
f) A alma reencarna numa outra vida	50,9
g) Depois da morte, tudo acaba	41,6
h) A ressurreição de Jesus Cristo dá sentido à morte	76,5
i) Não sabemos o que acontece depois da morte	80,6
j) A morte é uma passagem para outra existência	75,4
k) A humanidade caminha para a unidade numa única religião	33,0
l) O Reino de Deus anunciado por Jesus Cristo é o futuro da humanidade	69,0
m) O fim do mundo está próximo	23,3
n) A ciência e a técnica preparam um futuro melhor para a humanidade	69,3
o) O futuro da humanidade está dependente das nossas escolhas éticas e morais	89,0
p) A democracia é a melhor garantia para o futuro da humanidade	55,1
q) Cada um está entregue a si próprio	68,0
r) Ninguém muda o seu destino	70,6

Quadro 66: Enunciados crentes - Açores

A análise dos quadros referentes aos Açores e à Madeira, tal como no continente, demonstra um reconhecimento quase absoluto da existência de uma entidade superior, e a crença de que Deus existe e fez-se reencarnar na pessoa de Jesus Cristo. Aliás, o reconhecimento de uma entidade sobrenatural; o desconhecimento perante o que sucede após a morte e a importância das questões éticas e morais no futuro da humanidade são as crenças expressas por um maior número de inquiridos. Em contraponto, a ideia de que Deus é uma invenção humana regista uma adesão reduzida, bem como as premonições de cataclismos que advertem para o fim da humanidade. Apesar de o progresso tecnológico e científico não se inscrever diretamente no código religioso, os passos dados pela ciência, bem como a presença constante das novas tecnologias no quotidiano da sociedade portuguesa atual, podem ter contribuído para a importância conferida pelos católicos insulares à ciência e à técnica para a construção de um futuro melhor.

³ Segundo a escala de concordância usada, reúne os graus concordo totalmente e concordo parcialmente, tendo em conta o universo de respostas válidas.

<i>Enunciados crentes</i>	<i>% concordo</i>
a) Existem forças sobrenaturais no universo que influenciam as nossas vidas	69,5
b) Existe um poder superior	88,5
c) Existem energias cósmicas que influenciam o nosso destino	59,4
d) Deus existe e fez-se conhecer na pessoa de Jesus Cristo	81,4
e) Deus é uma invenção humana	19,6
f) A alma reencarna numa outra vida	47,4
g) Depois da morte, tudo acaba	31,7
h) A ressurreição de Jesus Cristo dá sentido à morte	65,0
i) Não sabemos o que acontece depois da morte	77,8
j) A morte é uma passagem para outra existência	65,8
k) A humanidade caminha para a unidade numa única religião	29,1
l) O Reino de Deus anunciado por Jesus Cristo é o futuro da humanidade	53,0
m) O fim do mundo está próximo	28,8
n) A ciência e a técnica preparam um futuro melhor para a humanidade	69,3
o) O futuro da humanidade está dependente das nossas escolhas éticas e morais	79,1
p) A democracia é a melhor garantia para o futuro da humanidade	48,8
q) Cada um está entregue a si próprio	59,9
r) Ninguém muda o seu destino	57,2

Quadro 67: Enunciados crentes - Madeira

No intuito de conhecer melhor o grau de associativismo e a sua preponderância na sociedade, perguntou-se aos inquiridos se pertenciam a alguma associação. No inquérito aplicado a Portugal continental, as respostas revelaram um baixo grau de associativismo na sociedade portuguesa (79,7%), que é corroborado pelos Açores (79,2%) e pela Madeira (72,0%). Como avaliar este alheamento e falta de empenhamento dos portugueses em movimento associativos de cariz social, religioso, cultural e recreativo? Considera-se que tal se prende com o movimento mais lato e transversal às sociedades ocidentais e que se traduz num certo alheamento e desinteresse por questões de ordem política, social e cultural.

Pertence a algum dos seguintes grupos	Respostas		% de Casos
	N	%	
Sindicato ou associação profissional	16	3.2%	3.3%
Partido ou movimento político	11	2.1%	2.2%
Associação recreativa ou cultural	17	3.3%	3.4%
Associação ou grupo religioso	27	5.2%	5.4%
Clube desportivo	26	5.2%	5.3%
Associação de estudantes	2	.4%	.4%
Associação de solidariedade ou ação social	11	2.2%	2.3%
Não pertence a nenhuma associação	391	76.3%	79.2%
Outro	11	2.1%	2.2%
Total	512	100.0%	103.7%

Quadro 68: Pertença associativa - Açores

Pertence a algum dos seguintes grupos:	Respostas		% de Casos
	N	%	
Sindicato ou associação profissional	30	6.0%	6.2%
Partido ou movimento político	25	4.8%	5.0%
Associação recreativa ou cultural	19	3.7%	3.9%
Associação ou grupo religioso	15	2.9%	3.0%
Clube desportivo	43	8.5%	8.8%
Associação de estudantes	6	1.2%	1.3%
Associação de solidariedade ou ação social	13	2.5%	2.6%
Não pertence a nenhuma associação	354	69.5%	72.0%
Outro	5	1.0%	1.0%
Total	510	100.0%	103.7%

Quadro 69: Pertença associativa – Madeira

Cruzando o associativismo com a posição religiosa, verifica-se, no caso dos Açores, uma participação dos não crentes e crentes sem religião e em menor número dos católicos em associações profissionais, movimentos políticos e associações de cariz desportivo. Já a nível das associações de carácter cultural regista-se a presença de não crentes e católicos. No que concerne às associações de carácter religioso e de solidariedade ou ação social, destacam-se os crentes católicos. Tal prende-se com a insistência do discurso cristão de amor ao próximo, sentido ao longo dos tempos e incentivado pela doutrina social da Igreja. Com o nascimento do Estado Providência, a solidariedade tende a transformar-se em “coisa” pública, não desaparecendo, contudo, o papel da Igreja, que se faz sentir em múltiplas instituições e que desse modo mantém um importante papel no campo da solidariedade social.

Pertença associativa		Posições religiosas						Total	
		Não crentes	Crentes sem religião	Católicos	Protestantes (inclui evangélicos)	Outros cristãos	Testemunhas de Jeová		Pertencentes a outras religiões
Sindicato ou associação profissional	N %	1 6,7%	1 3,6%	15 3,3%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	16
Partido ou movimento político	N %	1 8,0%	1 5,0%	9 2,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	11
Associação recreativa ou cultural	N %	1 11,8%	0 ,0%	15 3,4%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	17
Associação ou grupo religioso	N %	0 ,0%	0 ,0%	27 5,9%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	27
Clube desportivo	N %	2 16,9%	5 32,5%	15 3,3%	1 38,4%	0 ,0%	0 ,0%	4 100,0%	26
Associação de estudantes	N %	0 ,0%	0 ,0%	2 5%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	2
Associação de solidariedade ou acção social	N %	0 ,0%	0 ,0%	11 2,5%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	11
Não pertence a nenhuma associação	N %	9 73,5%	8 58,8%	365 80,4%	2 61,6%	2 100,0%	5 100,0%	0 ,0%	391
Outro	N %	0 2,9%	0 ,0%	11 2,3%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	11
Total	N	12	14	454	3	2	5	4	493

Quadro 70: Pertença associativa por posição religiosa – Açores

Pertença associativa		Posições religiosas						Total
		Não crentes	Crentes sem religião	Católicos	Protestantes (inclui evangélicos)	Outros cristãos	Testemunhas de Jeová	
Sindicato ou associação profissional	N %	1 4,2%	1 4,3%	27 6,2%	1 13,8%	0 39,4%	0 ,0%	30
Partido ou movimento político	N %	1 5,2%	2 12,5%	21 4,8%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	25
Associação recreativa ou cultural	Count %	0 ,0%	4 20,3%	15 3,5%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	19
Associação ou grupo religioso	Count %	0 ,0%	3 14,7%	10 2,3%	2 21,0%	0 ,0%	0 ,0%	15
Clube desportivo	Count %	2 7,9%	3 14,4%	38 8,8%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	43
Associação de estudantes	Count %	2 7,7%	1 3,2%	3 ,8%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	6
Associação de solidariedade ou acção social	Count %	0 ,0%	0 ,0%	12 2,9%	0 3,3%	0 ,0%	0 ,0%	13
Não pertence a nenhuma associação	Count %	20 75,0%	6 30,7%	320 73,7%	8 75,7%	0 60,6%	0 50,0%	354
Outro	Count %	0 ,0%	0 ,0%	4 50%	0 ,0%	0 ,0%	0 9,0%	4
Total	N	27	19	434	10	1	1	491

Quadro 71: Pertença associativa por posição religiosa – Madeira

Na Madeira, verifica-se a presença de indivíduos de diferentes quadrantes religiosos a participar em associações de cariz profissional e em movimentos políticos. No atinente às associações culturais, destacam-se os não crentes e, com menor relevo, os católicos, que, por sua vez, se destacam através da intervenção nos grupos religiosos, de solidariedade e ação social, bem como nas associações de estudantes. A pertença a clubes desportivos, tal como no continente, é transversal às diferentes posições religiosas existentes neste arquipélago.

Perante a questão sobre o que pensam acerca do futuro de Portugal, os inquiridos demonstram uma clara inclinação para a resposta preocupação/inquietação. Tal como sucede no continente, a exceção a esta tendência surge nas Testemunhas de Jeová, situação que se prende, certamente, com os princípios desta posição religiosa, e que se traduz numa elevada percentagem de indiferentes.

Assinale-se ainda que a esperança/confiança perante o futuro de Portugal, quer nos Açores, quer na Madeira, tal como nos resultados registados no Continente, faz-se representar mais entre os católicos e protestantes, do que entre os não crentes e crentes sem religião.

Posições religiosas	Quando pensa no futuro do nosso país, o que sente é principalmente?				Total	
	Esperança/ confiança	Indiferença	Preocupação/ inquietação	Descrença		
Não crentes	N	3	0	9	0	12
	%	25,0%	,0%	75,0%	,0%	100,0%
Crentes sem religião	N	0	3	9	2	14
	%	,0%	21,4%	64,3%	14,3%	100,0%
Católicos	N	163	9	253	6	431
	%	37,8%	2,1%	58,7%	1,4%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	1	0	2	0	3
	%	33,3%	,0%	66,7%	,0%	100,0%
Outros cristãos	N	0	0	2	0	2
	%	,0%	,0%	100,0%	,0%	100,0%
Testemunhas de Jeová	N	1	3	1	0	5
	%	20,0%	60,0%	20,0%	,0%	100,0%
Pertencentes a outras religiões	N	0	0	4	0	4
	%	,0%	,0%	100,0%	,0%	100,0%
total	N	168	15	280	8	471

Quadro 72: Atitudes face ao futuro do país por classes de posição religiosa - Açores

Posições religiosas	Quando pensa no futuro do nosso país, o que sente é principalmente:				Total	
	Esperança/ confiança	Indiferença	Preocupação/ inquietação	Descrença		
Não crentes	N	4	4	13	2	23
	%	17,4%	17,4%	56,5%	8,7%	100,0%
Crentes sem religião	N	3	2	8	5	18
	%	16,7%	11,1%	44,4%	27,8%	100,0%
Católicos	N	113	21	221	48	403
	%	28,0%	5,2%	54,8%	11,9%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	5	1	3	0	9
	%	55,6%	11,1%	33,3%	,0%	100,0%
Outros cristãos	N	0	0	1	0	1
	%	,0%	,0%	100,0%	,0%	100,0%
Testemunhas de Jeová	N	0	0	0	0	0
	%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
Total	N	125	28	246	55	454

Quadro 73: Atitudes face ao futuro do país por classes de posição religiosa – Madeira.

PRÁTICA CULTUAL

No que se refere à autoclassificação relativamente à prática religiosa, os católicos dos Açores (74,2%) definem-se mais frequentemente como praticantes do que os seus homólogos da Madeira (59%) e do Continente (56,1%). O cruzamento destas respostas com a frequência da participação na eucaristia dominical revela todavia, nos três contextos, uma diferença percentual entre o discurso e a prática que é directamente proporcional à autorrepresentação acima mencionada. Ou seja, à medida que cresce o número daqueles que se definem como “católicos praticantes” aumenta igualmente a proporção dos inquiridos que não concretizam esse mesmo discurso com a participação regular na missa. O reduzido número de membros doutras pertenças religiosas na amostra não permite uma leitura verdadeiramente sustentada, embora se vislumbre que o carácter minoritário destas identidades esteja aqui também correlacionado com uma maior afirmação da prática.

<i>Açores: Crentes pertencentes a uma religião</i>		(SE É CRENTE E TEM UMA RELIGIÃO) Considera-se praticante ou não da sua religião?		Total
		Praticante	Não praticante	
Católicos	N	336	117	453
	%	74,2%	25,8%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	2	1	3
	%	66,7%	33,3%	100,0%
Outros cristãos	N	0	2	2
	%	,0%	100,0%	100,0%
Testemunhas de Jeová	N	4	1	5
	%	80,0%	20,0%	100,0%
Pertencentes a religiões não cristãs	N	4	0	4
	%	100,0%	,0%	100,0%
Total	N	346	121	467

Quadro 74: Distribuição dos crentes com religião
segundo autoclassificação praticante/não praticante - Açores

<i>Madeira: Crentes pertencentes a uma religião</i>		(SE É CRENTE E TEM UMA RELIGIÃO) Considera-se praticante ou não da sua religião?		Total
		Praticante	Não praticante	
_ Católicos	N	252	175	427
	%	59%	41%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	4	5	9
	%	44,4%	55,6%	100,0%
Outros cristãos	N	0	0	0
	%	0%	0%	0%
Testemunhas de Jeová	N	0	0	0
	%	0%	0%	0%
Total	N	256	180	436

Quadro 75: Distribuição dos crentes com religião segundo autoclassificação praticante/não praticante - Madeira

Também nos motivos invocados no que diz respeito à prática religiosa, encontramos ligeiras diferenças entre católicos. Embora, à semelhança do que se passa no Continente (78,8% e 61,2%), os tópicos “Educação e tradição familiar” e “Crença pessoal” sejam os mais invocados, quer nos Açores (85,9% e 56,9%), quer na Madeira (82% e 69,8%), os crentes dos arquipélagos são aqueles que mais se identificam com uma dimensão pragmática do crer (obtenção de saúde e da protecção de Deus, melhoria das condições materiais, salvação eterna). Mesmo assim, é deveras a referência à transmissão dos valores no âmbito doméstico e a afirmação da autonomia do sujeito (crença/fé pessoal, ser coerente com a minha consciência e ser fiel a mim próprio) que constituem, em cada uma das regiões, os dois grandes pilares em torno dos quais os inquiridos dizem alicerçar a sua prática religiosa.

<i>Açores: Por que é praticante?</i>	Crentes com religião				Total
	Católicos	Protestantes (inclui evangélicos)	Testemunhas de Jeová	Pertencentes a religiões não cristãs	
Educação e tradição familiar	N 289 % 85,9%	2 100,0%	2 ,0%	2 ,0%	291
Conforto espiritual	N 93 % 27,8%	2 100,0%	4 100,0%	0 ,0%	100
Melhoria das condições materiais de vida	N 35 % 10,4%	2 100,0%	0 ,0%	0 ,0%	37
Cumprimento do dever para com Deus	N 95 % 28,3%	2 100,0%	4 93,2%	4 100,0%	105
Crença/ fé pessoal	N 191 % 56,9%	2 100,0%	4 93,2%	0 ,0%	197
Ser coerente com a minha consciência	N 36 % 10,8%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	36
Ser fiel a mim próprio	N 85 % 25,2%	0 ,0%	1 15,4%	0 ,0%	85
Obtenção da saúde e da protecção de Deus	N 52 % 15,6%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	52
Acontecimento importante da vida pessoal (doença, sofrimento, alegria, etc.)	N 26 % 7,8%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	26
Obter a salvação eterna	N 23 % 6,9%	0 ,0%	4 100,0%	0 ,0%	27
Outro	N 2 % ,5%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	2
Ns/Nr	N 17 % 5,1%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	17
Total	N 336	2	4	4	346

Quadro 76: Razões para ser praticante segundo classes de posição religiosa - Açores

<i>Madeira: Por que é praticante?</i>	Crentes com religião				Total
	Católicos	Protestantes (inclui evangélicos)	Outros cristãos	Testemunhas de Jeová	
Educação e tradição familiar	N 206 % 82,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	206
Conforto espiritual	N 74 % 29,5%	2 55,6%	0 100,0%	0 100,0%	77
Melhoria das condições materiais de vida	N 15 % 6,1%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	15
Cumprimento do dever para com Deus	N 65 % 25,9%	0 8,7%	0 ,0%	0 ,0%	66
Crença/ fé pessoal	N 176 % 69,8%	4 100,0%	0 100,0%	0 100,0%	181
Ser coerente com a minha consciência	N 27 % 10,8%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	27
Ser fiel a mim próprio	N 35 % 13,7%	2 37,0%	0 ,0%	0 ,0%	36
Obtenção da saúde e da protecção de Deus	N 53 % 21,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	53
Acontecimento importante da vida pessoal (doença, sofrimento, alegria, etc.)	N 10 % 4,0%	1 23,4%	0 ,0%	0 ,0%	11
Obter a salvação eterna	N 30 % 12,1%	1 21,5%	0 ,0%	0 100,0%	32
Ns/Nr	N 1 % ,4%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	1
Total	N 252	4	0	0	257

Quadro 77: Razões para ser praticante segundo classes de posição religiosa - Madeira

Os católicos insulares que se classificam como não praticantes invocam, tal como revelou o estudo relativo a Portugal continental, três motivações principais: a falta de tempo, o desleixo/descuido e o entendimento que a fé não carece de prática religiosa. Para além desta convergência em torno das razões de ordem pragmática e da separação fé/práxis, refira-se que os continentais (12,9% e 7,1%) e os madeirenses (13,7% e 8,1%) responsabilizam mais frequentemente a própria instituição religiosa pelo seu afastamento do que açorianos (4,9% e 3,4%), invocando o “mau exemplo dos praticantes” e “não querer ir à igreja por causa do padre ou responsável”. Em termos gerais, a falta de local de culto,

um acontecimento importante da vida pessoal e a situação irregular face às normas aparecem como as motivações mais residuais.

<i>Açores: Porque não pratica?</i>		Crentes com religião				Total
		Católicos	Protestantes (inclui evangélicos)	Outros cristãos	Testemunhas de Jeová	
Falta de tempo	N 47 % 39,7%	1 100,0%	0 ,0%	0 ,0%	48	
Mau exemplo dos praticantes	N 6 % 4,9%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	6	
Falta de saúde ou de condições físicas para se deslocar à igreja ou ao templo	N 4 % 3,8%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	4	
Falta de local de culto na zona de residência	N 1 % ,8%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	1	
Acontecimento importante da vida pessoal (doença, sofrimento, alegrias...)	N 2 % 1,8%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	2	
Não quer ir à igreja ou templo por causa do padre, pastor, ou responsável	N 4 % 3,4%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	4	
Meio ambiente desfavorável à prática religiosa	N 6 % 5,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	6	
Tradição familiar e falta de educação religiosa	N 2 % 1,4%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	2	
Entende que pode ter a sua fé sem prática religiosa	N 34 % 29,3%	0 ,0%	2 100,0%	0 ,0%	36	
Situação irregular face às normas da sua Igreja ou comunidade religiosa	N 2 % 1,8%	0 ,0%	2 100,0%	0 ,0%	4	
Desleixo, descuido	N 46 % 39,6%	0 ,0%	0 ,0%	1 100,0%	48	
Outra	N 0 % ,2%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	0	
Ns/Nr	N 8 % 7,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	8	
Total	N 117	1	2	1	121	

Quadro 78: Razões para ser não praticante segundo classes de posição religiosa - Açores

<i>Madeira: Porque não pratica?</i>		Crentes com religião				Total
		Católicos	Protestantes (inclui evangélicos)	Outros cristãos	Testemunhas de Jeová	
Falta de tempo	N 98 % 56,1%	2 44,9%	0 ,0%	0 100,0%	101	
Mau exemplo dos praticantes	N 24 % 13,7%	2 44,9%	0 ,0%	0 ,0%	26	
Falta de saúde ou de condições físicas para se deslocar à igreja ou ao templo	N 8 % 4,4%	1 16,4%	0 ,0%	0 ,0%	9	
Falta de local de culto na zona de residência	N 0 % ,0%	1 16,4%	0 ,0%	0 ,0%	1	
Acontecimento importante da vida pessoal (doença, sofrimento, alegrias...)	N 2 % 1,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	2	
Não quer ir à igreja ou templo por causa do padre, pastor, ou responsável	N 14 % 8,1%	1 16,4%	0 ,0%	0 ,0%	15	
Meio ambiente desfavorável à prática religiosa	N 4 % 2,5%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	4	
Tradição familiar e falta de educação religiosa	N 6 % 3,4%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	6	
Entende que pode ter a sua fé sem prática religiosa	N 46 % 26,1%	1 16,4%	0 100,0%	0 ,0%	47	
Situação irregular face às normas da sua Igreja ou comunidade religiosa	N 8 % 4,7%	0 ,0%	0 100,0%	0 ,0%	9	
Desleixo, descuido	N 39 % 22,1%	0 ,0%	0 100,0%	0 100,0%	40	
Outra	N 8 % 4,6%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	8	
Ns/Nr	N 7 % 4,3%	2 38,7%	0 ,0%	0 ,0%	10	
Total	N 175	5	0	0	181	

Quadro 79: Razões para ser não praticante segundo classes de posição religiosa – Madeira

A PRÁTICA DOS CATÓLICOS

A frequência de participação na missa constitui um dos índices mais relevantes da prática religiosa no universo católico. A leitura dos números relativos à presença na assembleia dominical permite ainda estabelecer uma tipologia mais precisa dos diversos níveis de individualização/institucionalização em termos de identidade religiosa.

Com que frequência costuma ir à Missa?	Açores		Madeira	
	N	%	N	%
Nunca	16	3.3	32	6.5
Raramente ou menos de 1 vez por ano	37	7.5	73	14.8
1-2 vezes por ano	58	11.7	50	10.1
3-6 vezes por ano	45	9.2	43	8.8
7-11 vezes por ano	34	6.9	30	6.0
1-2 vezes por mês	60	12.1	42	8.6
Todos os Domingos e dias santos	158	32.1	117	23.8
Mais de 1 vez por semana	30	6.1	36	7.4
Total	439	88.9	423	86.0
Ns/Nr	15	3.0	11	2.2
System	40	8.1	58	11.8
Total	55	11.1	69	14.0
Total	493	100.0	491	100

Quadro 80: Frequências relativas à participação na missa

Para se encontrar um modelo que desse conta da diversidade dos comportamentos, construiu-se o seguinte quadro categorial:

Católicos segundo a «prática»	Indicadores agregados, relativos à pergunta: «Com que frequência costuma ir à missa?»
Católico nominal	Nunca
Católico praticante ocasional	Raramente ou menos de uma vez por ano 1-2 vezes por ano
Católico praticante irregular	3-6 vezes por ano 7-11 vezes por ano
Católico praticante regular	1-2 vezes por mês
Católico observante	Todos os domingos e dias santos Mais de uma vez por semana
Católico militante	Os que à «prática observante» acrescentam a pertença a um movimento da Igreja Católica ou desenvolvem alguma atividade na paróquia

Quadro 81: Quadro categorial dos católicos segundo a prática

À semelhança do que acontece em Portugal continental (23,6% e 25,2%), os católicos observantes e ocasionais são os dois grupos mais representativos dos Açores (27,6% e 21,7%) e da Madeira (24,7% e 28,5%), perfazendo em cada uma destas regiões sensivelmente metade dos inquiridos. Por seu turno, os católicos nominais constituem o grupo com menos peso percentual, embora de forma mais vincada nos Açores (3,8%) do que na Madeira (7,8%) e no Continente (10,3%).

À luz do quadro categorial, e tomando a frequência mensal como denominador mínimo comum para a definição da prática católica – agrupando assim os regulares, os observantes e os militantes – verifica-se que os açorianos (56,4%) se demarcam um pouco dos madeirenses (46,3%), os quais apresentam inclusivamente uma taxa inferior aos continentais (49,1%). Refira-se ainda que é na categoria dos militantes que encontramos as diferenças mais significativas entre os três espaços, dispondo a região autónoma dos Açores (17,4%) de uma percentagem mais significativa de católicos que aliam a participação semanal na Eucaristia com uma actividade num movimento da paróquia/Igreja do que na Madeira (12,2%) ou no Continente (11%).

O relatório relativo às identidades religiosas em Portugal continental apontava algumas tendências quanto à distribuição geográfica da prática católica, descrevendo uma grande homogeneidade entre as regiões do Norte e Centro, que contrasta com um aumento crescente de praticantes nominais e ocasionais no Alentejo, Lisboa, Vale do Tejo e Algarve. Nas cinco regiões, a proporção dos militantes varia entre os 9% e os 12,2%. No que diz respeito aos territórios insulares, os Açores aproximam-se mais do perfil das regiões Norte e Centro, enquanto a Madeira se identifica mais com as regiões da zona sul. Refira-se todavia que os Açores apresentam uma maior proporção de católicos mais activos, em grande parte devido ao maior número de militantes (17,7%) comparativamente com os outros subconjuntos regionais.

<i>Católicos, segundo a prática</i>	Açores		Madeira	
	N	%	N	%
Católico nominal	17	3,9	33	7,8
Católico praticante ocasional	95	21,7	123	28,9
Católico praticante irregular	79	18	72	16,9
Católico praticante regular	50	11,4	40	9,4
Católico observante	121	27,6	105	24,7
Católico militante	76	17,4	52	12,2
Total	438	100,0	425	100,0

Quadro 82: Católicos segundo a prática

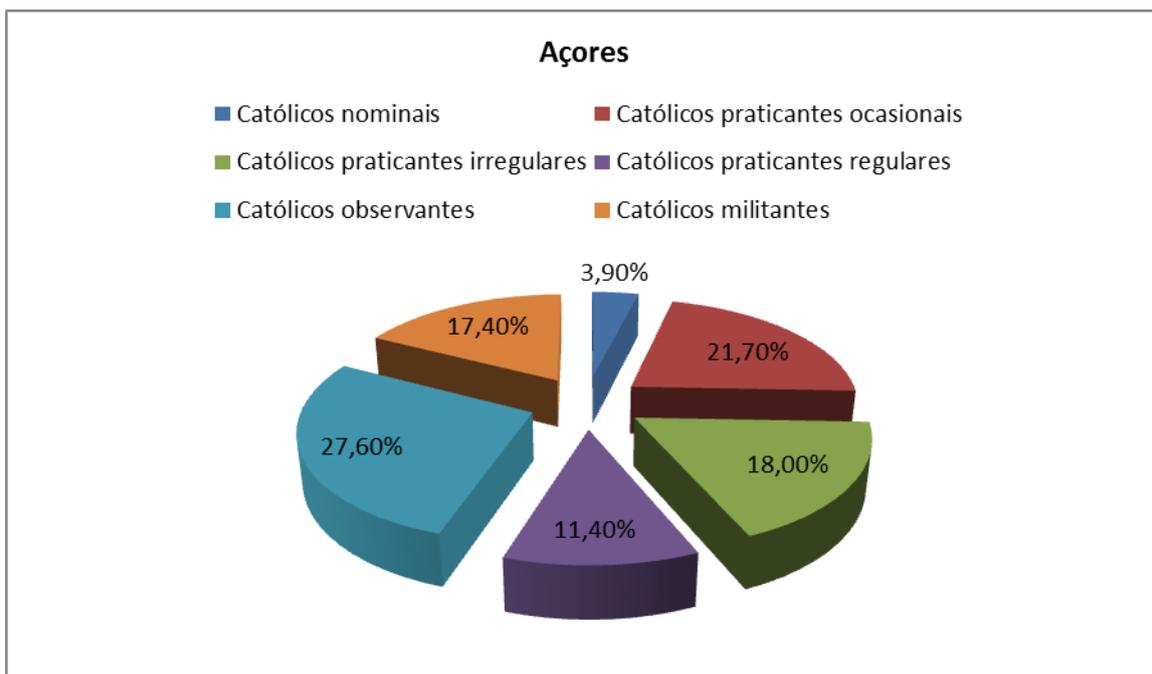


Gráfico 21: *Católicos segundo a prática nos Açores*

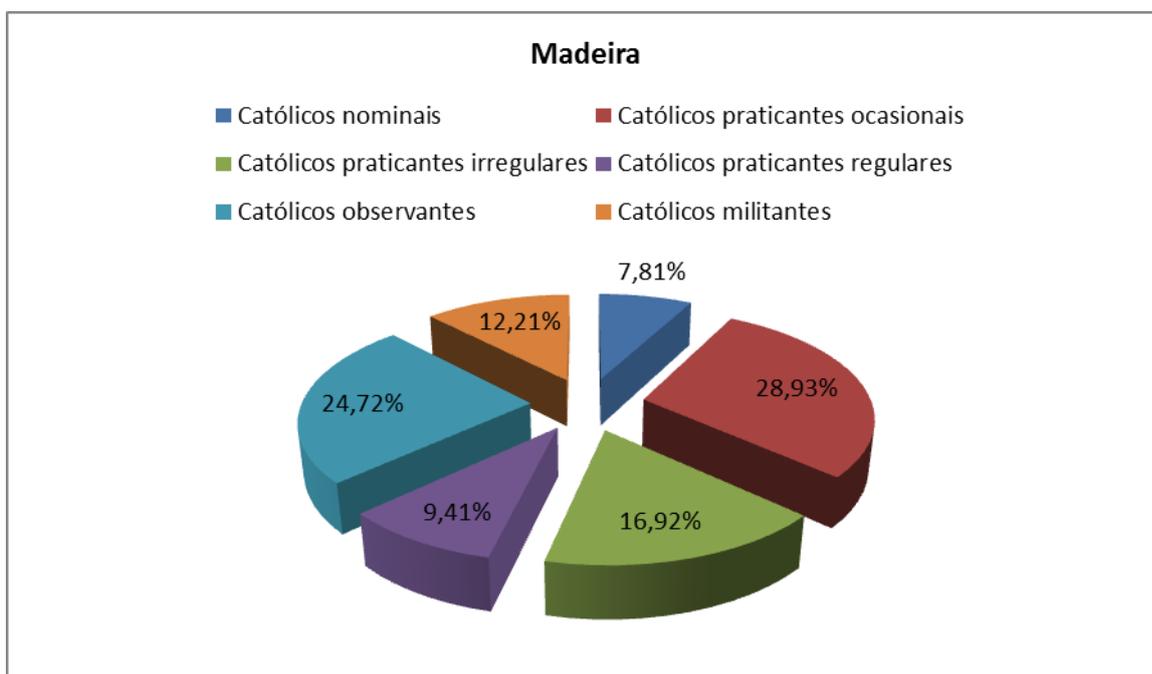


Gráfico 22: *Católicos segundo a prática na Madeira*

A análise dos índices de participação nos ritos da comunhão e da confissão permite, até certo ponto, aferir a articulação entre o discurso e a prática, assim como a evolução dos comportamentos nestas áreas. Nas regiões insulares, verifica-se um menor distanciamento das três categorias de praticantes mais assíduos relativamente a estas duas práticas rituais. Com exceção dos praticantes regulares da

Madeira (17,9%), apenas uma percentagem residual dos outros fiéis mais regulares das assembleias dominicais dos dois arquipélagos afirma nunca comungar. No Continente, os números são mais significativos: regulares (39%), observantes (18,9) e militantes (7,6%). Todavia sobressaem algumas diferenças entre as regiões autónomas. Embora a Madeira disponha duma menor percentagem de católicos praticantes, estas três categorias apresentam índices mais elevados no que diz respeito à frequência da comunhão, se tomarmos como referência o universo daqueles que declaram comungar pelo menos uma vez por mês.

Açores: Católicos, segundo a prática		Com que frequência costuma comungar?								Total
		Nunca	Raramente ou menos de 1 vez por ano	1-2 vezes por ano	3-6 vezes por ano	7-11 vezes por ano	1-2 vezes por mês	Todos os Domingos e dias santos	Mais de 1 vez por semana	
Católico nominal	N	14	2	0	0	0	1	0	0	17
	%	82,4%	11,8%	,0%	,0%	,0%	5,9%	,0%	,0%	100,0%
Católico praticante ocasional	N	16	40	33	2	1	1	0	1	94
	%	17,0%	42,6%	35,1%	2,1%	1,1%	1,1%	,0%	1,1%	100,0%
Católico praticante irregular	N	11	11	8	28	21	0	0	0	79
	%	13,9%	13,9%	10,1%	35,4%	26,6%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Católico praticante regular	N	2	10	3	3	1	27	1	0	47
	%	4,3%	21,3%	6,4%	6,4%	2,1%	57,4%	2,1%	,0%	100,0%
Católico observante	N	3	2	5	8	5	7	82	10	122
	%	2,5%	1,6%	4,1%	6,6%	4,1%	5,7%	67,2%	8,2%	100,0%
Católico militante	N	0	6	1	2	2	17	39	9	76
	%	,0%	7,9%	1,3%	2,6%	2,6%	22,4%	51,3%	11,8%	100,0%
Total	N	46	71	50	43	30	53	122	20	435
	%	10,6%	16,3%	11,5%	9,9%	6,9%	12,2%	28,0%	4,6%	100,0%

Quadro 83: *Frequência da comunhão segundo os diferentes modos de identificação católica (Açores)*

Madeira: Católicos segundo a prática		Com que frequência costuma comungar?								Total
		Nunca	Raramente ou menos de 1 vez por ano	1-2 vezes por ano	3-6 vezes por ano	7-11 vezes por ano	1-2 vezes por mês	Todos os Domingos e dias santos	Mais de 1 vez por semana	
Católico nominal	N	30	2	0	0	0	0	0	0	32
	%	93,8%	6,3%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Católico praticante ocasional	N	48	50	20	0	0	3	0	1	122
	%	39,3%	41,0%	16,4%	,0%	,0%	2,5%	,0%	,8%	100,0%
Católico praticante irregular	N	21	17	7	18	10	0	0	0	73
	%	28,8%	23,3%	9,6%	24,7%	13,7%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Católico praticante regular	N	7	3	1	1	0	26	0	1	39
	%	17,9%	7,7%	2,6%	2,6%	,0%	66,7%	,0%	2,6%	100,0%
Católico observante	N	3	2	1	3	5	3	69	19	105
	%	2,9%	1,9%	1,0%	2,9%	4,8%	2,9%	65,7%	18,1%	100,0%
Católico militante	N	0	0	1	1	0	4	33	12	51
	%	,0%	,0%	2,0%	2,0%	,0%	7,8%	64,7%	23,5%	100,0%
Total	N	109	74	30	23	15	36	102	33	422
	%	25,8%	17,5%	7,1%	5,5%	3,6%	8,5%	24,2%	7,8%	100,0%

Quadro 84: *Frequência da comunhão segundo os diferentes modos de identificação católica (Madeira)*

Os inquiridos assumem um maior distanciamento relativamente à confissão. Por outro lado, os resultados mostram que nem sempre a taxa de frequência deste sacramento é directamente proporcional à assiduidade na assembleia dominical. Se tomarmos como ponto de referência o preceito da confissão anual, este é cumprido por dois terços dos católicos militantes açorianos (64,9%), o que fica aquém dos resultados alcançados pelos observantes (78,6%). Ou seja, o envolvimento num grupo paroquial ou num movimento da Igreja – embora tal aconteça no Continente e na Madeira – nem sempre se traduz por uma maior prática sacramental. Os números mostram ainda que os católicos militantes da Madeira – à semelhança do que se verifica na comunhão – são aqueles que apresentam as taxas de frequência mais elevadas no âmbito dos três territórios.

Açores: Católicos, segundo a prática		Com que frequência costuma confessar-se?						Total	
		Nunca	Raramente ou menos de 1 vez por ano	1-2 vezes por ano	3-6 vezes por ano	7-11 vezes por ano	1 vez por mês		Mais que 1 vez por mês
Católico nominal	N	13	2	0	0	0	1	0	100,0 %
	%	81,3%	12,5%	,0%	,0%	,0%	6,3%	,0%	
Católico praticante ocasional	N	27	38	21	4	1	0	3	100,0 %
	%	28,7%	40,4%	22,3%	4,3%	1,1%	,0%	3,2%	
Católico praticante irregular	N	22	15	28	8	4	2	1	80 100,0 %
	%	27,5%	18,8%	35,0%	10,0%	5,0%	2,5%	1,3%	
Católico praticante regular	N	10	13	24	1	0	0	0	48 100,0 %
	%	20,8%	27,1%	50,0%	2,1%	,0%	,0%	,0%	
Católico observante	N	7	19	58	26	2	6	3	121 100,0 %
	%	5,8%	15,7%	47,9%	21,5%	1,7%	5,0%	2,5%	
Católico militante	N	8	19	26	13	2	8	1	77 100,0 %
	%	10,4%	24,7%	33,8%	16,9%	2,6%	10,4%	1,3%	
Total	N	87	106	157	52	9	17	8	436 100,0 %
	%	20,0%	24,3%	36,0%	11,9%	2,1%	3,9%	1,8%	

Quadro 85: *Frequência da confissão segundo os diferentes modos de identificação católica (Açores)*

Madeira: Católicos, segundo a prática		Com que frequência costuma confessar-se?						Total
		Nunca	Raramente ou menos de 1 vez por ano	1-2 vezes por ano	3-6 vezes por ano	7-11 vezes por ano	1 vez por mês	
Católico nominal	N	30	2	0	0	0	0	32
	%	93,8%	6,3%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Católico praticante ocasional	N	76	38	6	0	1	1	123
	%	61,8%	30,9%	4,9%	,0%	,8%	,8%	100,0%
Católico praticante irregular	N	34	20	14	3	2	0	73
	%	46,6%	27,4%	19,2%	4,1%	2,7%	,0%	100,0%
Católico praticante regular	N	12	16	6	3	0	0	38
	%	31,6%	42,1%	15,8%	7,9%	,0%	,0%	100,0%
Católico observante	N	20	22	34	11	4	6	103
	%	19,4%	21,4%	33,0%	10,7%	3,9%	5,8%	100,0%
Católico militante	N	2	6	21	9	6	2	52
	%	3,8%	11,5%	40,4%	17,3%	11,5%	3,8%	100,0%
Total	N	174	104	81	26	13	9	421
	%	41,3%	24,7%	19,2%	6,2%	3,1%	2,1%	100,0%

Quadro 86: *Frequência da confissão segundo os diferentes modos de identificação católica (Madeira)*

O maior ou menor envolvimento nos espaços, nas celebrações e nas dinâmicas locais materializa o grau de estabilidade das práticas religiosas, mas igualmente a articulação com a comunidade paroquial. Para além do cruzamento com outras variáveis, a leitura dos resultados não pode dissociar-se, neste caso específico, do fenómeno da insularidade que marca o quotidiano destas populações.

Quando vai à Missa, frequenta sempre ou quase sempre o mesmo local ou locais diferentes?	Açores		Madeira	
	N	%	N	%
Sempre ou quase sempre no mesmo local	307	70.2	234	56,2%
Em locais diferentes	116	26.5	140	33,6%
Não vai à missa	14	3.3	42	10,2%
Total	437	100.0	416	100%

Quadro 87: Local de participação na missa

Se isolarmos o conjunto dos respondentes católicos que declara participar na missa, excluindo assim aqueles que nunca vão, a leitura dos resultados é um pouco mais clara. Neste caso, 72,6% dos membros da assembleia dominical no caso dos Açores, e 62,6% na Madeira, permanecem fiéis a um local de culto, enquanto 27,4% e 37,4%, respectivamente, optam por comportamentos de itinerância. No continente, os números situam-se sensivelmente a meio caminho entre os dois arquipélagos (69,2% e 30,8%).

	Açores		Madeira	
	N	%	N	%
Local de frequência da missa				
Sempre ou quase sempre no mesmo local	307	72,6	234	62,6
Em locais diferentes	116	27,4	140	37,4
Total	423	100%	374	100%

Quadro 88: Local de participação na missa no universo dos praticantes

No caso dos Açores, a participação na missa está claramente vinculada à igreja paroquial da área de residência (80,3% dos casos), número muito acima do que se verifica no Continente (67,7% dos casos). Na Madeira, emerge uma tendência inversa, uma vez que pouco mais de metade dos fiéis (57,8% dos casos) privilegia uma inscrição paroquial da prática religiosa, sendo que mais dum quarto dos praticantes procura outros lugares de culto e/ou comunidades.

Açores: O local (ou locais) onde vai mais frequentemente à Missa dominical é:	Respostas		% de casos
	N	%	
A igreja paroquial da residência	364	78.6%	80.3%
Uma capela ou centro de culto da paróquia da residência	14	3.0%	3.0%
Uma igreja ou capela doutra paróquia	48	10.4%	10.6%
Outro local	10	2.1%	2.2%
Ns/Nr	27	5.9%	6.0%
Total	463	100.0%	102.1%

Quadro 89: Participação na missa segundo tipo de local de culto (Açores)

<i>Madeira: O local (ou locais) onde vai mais frequentemente à Missa dominical é:</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
A igreja paroquial da residência	251	56.8%	57.8%
Uma capela ou centro de culto da paróquia da residência	7	1.6%	1.6%
Uma igreja ou capela doutra paróquia	91	20.6%	21.0%
Uma igreja ou capela duma Congregação ou Instituto religioso	5	1.1%	1.1%
Outro local	26	5.9%	6.0%
Ns/Nr	62	14.0%	14.3%
Total	442	100.0%	101.9%

Quadro 90: Participação na missa segundo tipo de local de culto (Madeira)

No estudo relativo a Portugal continental, no que diz respeito às quatro classes de praticantes mais assíduas nas assembleias dominicais, é entre os irregulares que encontramos os maiores índices de desterritorialização das práticas religiosas, uma vez que cerca de um terço dos inquiridos procura espaços de culto ou comunidades fora da estrutura paroquial da área de residência. Associada a uma certa descomunitarização da identidade crente, este fenómeno intensifica-se na Madeira (52,7%), território no qual pouco mais de metade dos praticantes irregulares se inscreve numa dinâmica paroquial, enquanto nos Açores este número sobe para 83,3%. Refira-se ainda que, no que aos militantes diz respeito, é na região autónoma da Madeira que os inquiridos mais procuram lugares de culto e/ou comunidades fora da área de residência. Para além de aspectos geográficos e de factores como a divisão territorial das paróquias em cada diocese, não podemos descuidar outras variáveis já analisadas como, por exemplo, as razões subjacentes à prática ou não prática religiosa. Todavia, em termos gerais, podemos afirmar que uma maior comunitarização das práticas tende a valorizar os dinamismos de proximidade.

Açores: Local mais frequente de participação na Missa		Católicos, segundo a prática					
		Católico nominal	Católico praticante ocasional	Católico praticante irregular	Católico praticante regular	Católico observante	Católico militante
A igreja paroquial da residência	N %	4 22,8%	72 75,7%	64 81,0%	40 80,7%	111 91,5%	64 83,1%
Uma capela ou centro de culto da paróquia da residência	N %	0 ,0%	3 3,5%	2 2,2%	2 3,3%	1 ,5%	6 8,3%
Uma igreja ou capela doutra paróquia	N %	1 7,5%	12 13,0%	15 19,3%	7 14,1%	8 6,7%	4 5,3%
Outro local	N %	0 ,0%	4 4,2%	1 1,5%	1 2,0%	1 ,9%	3 3,3%
Ns/Nr	N %	11 69,7%	7 7,0%	1 ,8%	0 ,0%	3 2,5%	0 ,0%
Total	N	16	95	79	50	121	77

Quadro 91: Local mais frequente de participação na missa segundo categorias de católicos (Açores)

Madeira: Local mais frequente de participação na Missa		Católicos, segundo a prática					
		Católico nominal	Católico praticante ocasional	Católico praticante irregular	Católico praticante regular	Católico observante	Católico militante
A igreja paroquial da residência	N %	2 7,4%	65 52,9%	36 50,0%	23 59,8%	80 76,6%	42 81,3%
Uma capela ou centro de culto da paróquia da residência	N %	0 ,0%	1 ,9%	2 2,7%	0 1,0%	1 1,1%	2 3,0%
Uma igreja ou capela doutra paróquia	N %	1 2,6%	31 25,4%	22 30,2%	14 36,5%	16 15,1%	7 13,6%
Uma igreja ou capela numa Congregação ou Instituto religioso	Nt %	0 ,0%	0 ,0%	1 2,0%	0 ,0%	2 2,0%	1 2,8%
Outro local	N %	0 ,0%	13 10,3%	4 4,9%	1 2,7%	8 7,6%	1 1,6%
Ns/Nr	N %	29 90,0%	14 11,0%	7 10,3%	0 ,0%	3 2,7%	0 ,0%
Total	N	32	122	73	39	105	52

Quadro 92: Local mais frequente de participação na missa segundo categorias de católicos (Madeira)

Importa igualmente conhecer as razões que presidem a essa mesma escolha da assembleia dominical. Embora prevaleçam as motivações de índole pragmática (proximidade da residência principal ou secundária, compatibilidade de horário, etc..), é nos Açores que estes factores têm mais peso, com especial incidência para a proximidade geográfica (77,7% dos casos, contra 54,3%, na Madeira e 64,1% no continente). Estas motivações de índole prática não constituem todavia um factor exclusivo. De modo ainda mais vincado do que no continente, algumas razões de ordem eletiva são apontadas por um número significativo de inquiridos, desta feita com mais destaque no arquipélago da Madeira. Por exemplo, 28,7% dos membros das assembleias dominicais madeirenses escolhe a celebração por uma questão de gosto pessoal, contra 25,7% dos seus homólogos açorianos e 12,4% dos continentais, conferindo igualmente mais importância à empatia com o presidente da celebração (15,1%, contra 12,7% nos Açores e 5,4% em Portugal).

<i>Açores: Quais as principais razões por que vai à Missa dominical nesse(s) lugar(es) de culto?</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
Está mais perto da residência principal	353	37.8%	77.7%
Está mais perto da residência secundária, de fim-de-semana	4	.4%	.9%
Tem o horário que lhe convém mais	92	9.8%	20.2%
Tem a localização e/ou o horário mais compatível com a sua ocupação habitual do fim-de-semana	40	4.3%	8.8%
Gosta mais da celebração que aí é feita	117	12.5%	25.7%
Gosta mais do Presidente da Celebração	58	6.2%	12.7%
Encontra outras pessoas amigas ou de grupos de que faz parte	63	6.7%	13.9%
O templo ou sala tem boas condições de ambiente, ou mais bonito ou agradável	41	4.3%	8.9%
Por razões sentimentais ou de hábito	44	4.7%	9.8%
Por devoção especial	32	3.4%	7.0%
Porque acha que é aí que tem a obrigação de ir	14	1.5%	3.0%
Porque considera que essa é a sua comunidade cristã	47	5.0%	10.3%
Outra razão	3	.4%	.8%
Ns/Nr	27	2.9%	6.0%
Total	934	100.0%	205.8%

Quadro 93: Motivos para escolha do local de culto (Açores)

<i>Madeira: Quais as principais razões por que vai à Missa dominical nesse(s) lugar(es) de culto?</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
Está mais perto da residência principal	235	29.1%	54.3%
Está mais perto da residência secundária, de fim-de-semana	6	.8%	1.4%
Tem o horário que lhe convém mais	81	10.0%	18.7%
Tem a localização e/ou o horário mais compatível com a sua ocupação habitual do fim-de-semana	33	4.1%	7.7%
Gosta mais da celebração que aí é feita	125	15.4%	28.7%
Gosta mais do Presidente da Celebração	65	8.1%	15.1%
Encontra outras pessoas amigas ou de grupos de que faz parte	58	7.1%	13.3%
O templo ou sala tem boas condições de ambiente, ou mais bonito ou agradável	30	3.7%	7.0%
Por razões sentimentais ou de hábito	64	8.0%	14.8%
Por devoção especial	21	2.6%	4.9%
Porque acha que é aí que tem a obrigação de ir	9	1.1%	2.1%
Porque considera que essa é a sua comunidade cristã	27	3.3%	6.2%
Outra razão	3	.4%	.7%
Ns/Nr	51	6.3%	11.8%
Total	810	100.0%	186.7%

Quadro 94: Motivos para escolha do local de culto (Madeira)

A partir de três tipologias demográficas (rural, semiurbana e rural), é ainda possível afinar a caracterização das diversas categorias de católicos praticantes. Nos Açores, o católico ocasional é predominantemente semi-urbano, tendo as restantes categorias um perfil mais rural, com especial incidência para o nominal (70.6%) e o observante (73,6%). Na Madeira, não se verifica a mesma repartição demográfica. Com efeito, neste arquipélago, os católicos ocasionais e irregulares residem um pouco mais nas áreas urbanas, enquanto os nominais e regulares investem preferencialmente as zonas semi-urbanas. Finalmente, os observantes e os militantes repartem-se quase equitativamente pelas três áreas.

Açores: Católicos, segundo a prática		Dim Dimensão		Total
		Rural	Semi-urbano	
Católico nominal	N	12	5	17
	%	70,6%	29,4%	100,0%
Católico praticante ocasional	N	41	54	95
	%	43,2%	56,8%	100,0%
Católico praticante irregular	N	44	35	79
	%	55,7%	44,3%	100,0%
Católico praticante regular	N	33	17	50
	%	66,0%	34,0%	100,0%
Católico observante	N	89	32	121
	%	73,6%	26,4%	100,0%
Católico militante	N	34	42	76
	%	44,7%	55,3%	100,0%

Quadro 95: Distribuição dos católicos segundo a dimensão da localidade (Açores)

Madeira: Católicos, segundo a prática		Dim Dimensão			Total
		Urbana	Rural	Semi-urbano	
Católico nominal	N	14	2	17	33
	%	42,4%	6,1%	51,5%	100,0%
Católico praticante ocasional	N	49	31	43	123
	%	39,8%	25,2%	35,0%	100,0%
Católico praticante irregular	N	33	17	22	72
	%	45,8%	23,6%	30,6%	100,0%
Católico praticante regular	N	14	9	17	40
	%	35,0%	22,5%	42,5%	100,0%
Católico observante	N	34	34	37	105
	%	32,4%	32,4%	35,2%	100,0%
Católico militante	N	19	16	17	52
	%	36,5%	30,8%	32,7%	100,0%

Quadro 96: Distribuição dos católicos segundo a dimensão da localidade (Madeira)

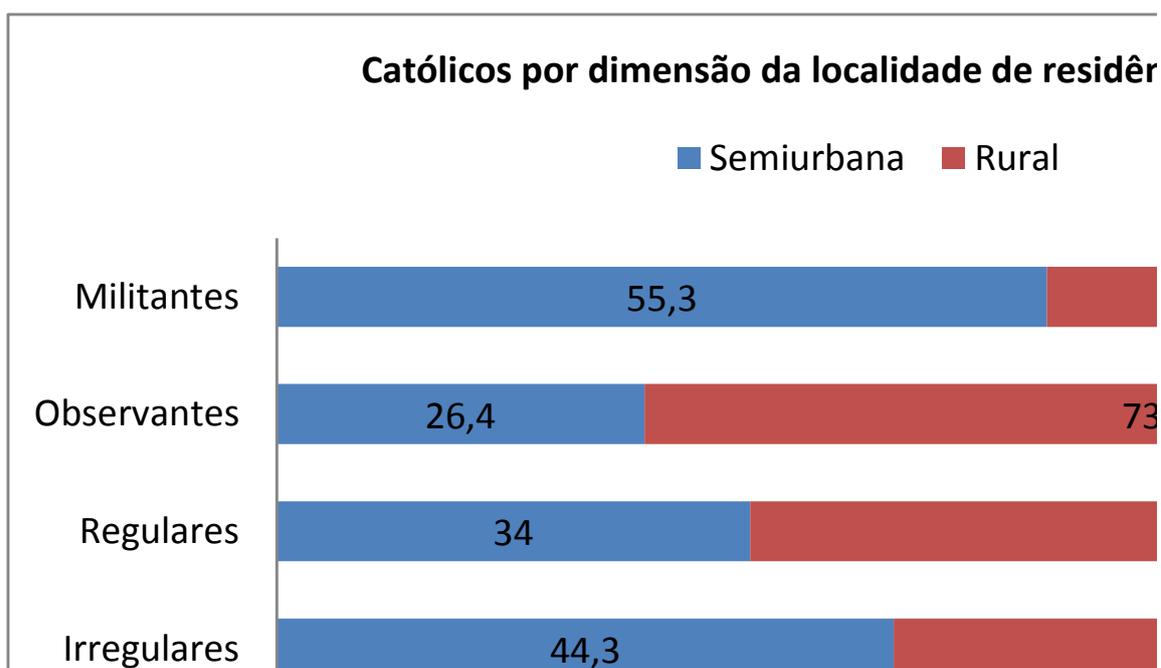


Gráfico 23 : Distribuição das categorias de católicos segundo a dimensão da localidade (Açores)

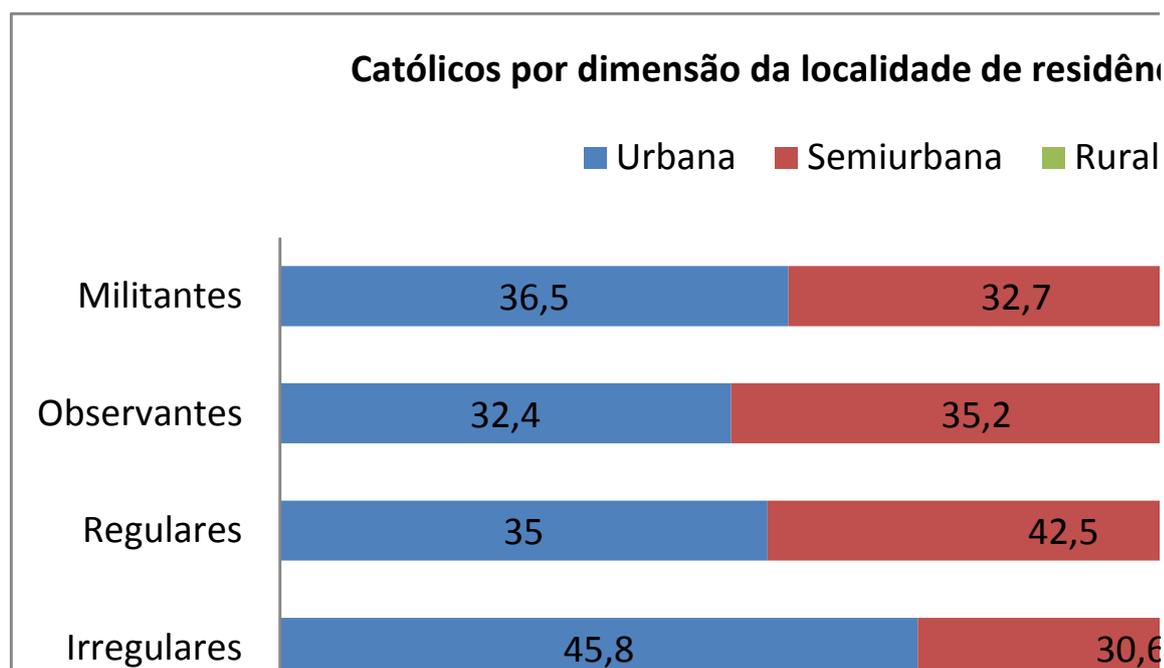


Gráfico 24: Distribuição das categorias de católicos segundo a dim. da localidade (Madeira)

Apesar das contingências específicas de índole geográfica, é possível afirmar que, tal como se verifica em Portugal continental, existe uma correlação positiva entre a inscrição territorial e a proximidade/distanciamento no que diz respeito às práticas religiosas. Sem perder de vista a eventual influência do factor da insularidade em todo este processo, também aqui uma inscrição mais duradoura num determinado espaço geográfico favorece uma maior objectivação e materialização das práticas num contexto local. Mais de três quartos dos católicos militantes, observantes e

regulares – aqueles que mais se envolvem nas dinâmicas paroquiais e/ou comunitárias – residem desde sempre no mesmo território ou, pelo menos, há mais de dez anos.

Açores: Católicos, segundo a prática		Há quanto tempo está a viver no local onde reside actualmente?				Total
		Viveu sempre aqui	Vive aqui há mais de 10 anos	Há 2 a 10 anos	Há menos de 2 anos	
Católico nominal	N	4	3	8	1	16
	%	25,0%	18,8%	50,0%	6,3%	100,0%
Católico praticante ocasional	N	34	37	15	7	93
	%	36,6%	39,8%	16,1%	7,5%	100,0%
Católico praticante irregular	N	33	30	9	6	78
	%	42,3%	38,5%	11,5%	7,7%	100,0%
Católico praticante regular	N	24	12	13	1	50
	%	48,0%	24,0%	26,0%	2,0%	100,0%
Católico observante	N	67	43	7	3	120
	%	55,8%	35,8%	5,8%	2,5%	100,0%
Católico militante	N	38	29	5	6	78
	%	48,7%	37,2%	6,4%	7,7%	100,0%
Total	N	200	154	57	24	435

Quadro 97: Tempo de residência dos católicos por categorias (Açores)

Madeira: Católicos, segundo a prática		Há quanto tempo está a viver no local onde reside actualmente?				Total
		Viveu sempre aqui	Vive aqui há mais de 10 anos	Há 2 a 10 anos	Há menos de 2 anos	
Católico nominal	N	12	7	7	6	32
	%	37,5%	21,9%	21,9%	18,8%	100,0%
Católico praticante ocasional	N	49	48	15	7	119
	%	41,2%	40,3%	12,6%	5,9%	100,0%
Católico praticante irregular	N	17	36	15	3	71
	%	23,9%	50,7%	21,1%	4,2%	100,0%
Católico praticante regular	N	19	13	4	3	39
	%	48,7%	33,3%	10,3%	7,7%	100,0%
Católico observante	N	41	42	20	1	104
	%	39,4%	40,4%	19,2%	1,0%	100,0%
Católico militante	N	25	20	3	4	52
	%	48,1%	38,5%	5,8%	7,7%	100,0%
Total	N	163	166	64	24	417

Quadro 98: Tempo de residência dos católicos por categorias (Madeira)

A assistência a atos de culto através da televisão pode revestir um carácter supletivo (em caso de doença, de distância ou de impedimento pontual) ou complementar relativamente à presença física na assembleia dominical para os católicos mais praticantes. Pode igualmente constituir um elo de ligação com os conteúdos e/ou as liturgias nos casos de vivências mais autónomas e individualizadas da fé. No que diz respeito aos Açores, em termos de perfis de identificação católica, um pouco mais de um terço dos praticantes regulares e observantes assistem semanalmente a atos de culto pela televisão. É relevante salientar que também o fazem 27,1% dos ocasionais, 26,3% dos irregulares e 21,4% dos nominais, enquanto os militantes se ficam pelos 21,9%. Em suma, mais de 20% dos açorianos que se afirmam católicos diz assistir/participar (em totalidade ou parcialmente) todas as semanas a um ato de culto através da televisão. Relativamente à Madeira, a situação é um pouco diferente. Os mais assíduos são os militantes (37,5%), seguidos dos regulares (34,3%) e dos observantes (32%). As taxas mais baixas pertencem aos ocasionais (8,4%), nominais (13,8%) e irregulares (14,1%).

Açores: Católicos, segundo a prática		Com que frequência costuma participar ou assistir a actos de culto religiosos pela televisão?						Total
		Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma/ duas vezes por mês	Várias vezes por ano	Uma/ duas vezes por ano	Nunca ou quase nunca	
Católico nominal	N	0	3	1	0	1	9	14
	%	,0%	21,4%	7,1%	,0%	7,1%	64,3%	100,0%
Católico praticante ocasional	N	13	12	8	1	7	51	92
	%	14,1%	13,0%	8,7%	1,1%	7,6%	55,4%	100,0%
Católico praticante irregular	N	6	14	4	11	7	34	76
	%	7,9%	18,4%	5,3%	14,5%	9,2%	44,7%	100,0%
Católico praticante regular	N	0	18	6	2	1	21	48
	%	,0%	37,5%	12,5%	4,2%	2,1%	43,8%	100,0%
Católico observante	N	7	34	12	13	6	43	115
	%	6,1%	29,6%	10,4%	11,3%	5,2%	37,4%	100,0%
Católico militante	N	4	12	6	6	9	36	73
	%	5,5%	16,4%	8,2%	8,2%	12,3%	49,3%	100,0%
Total	N	30	93	37	33	31	194	418

Quadro 99: Frequência da assistência a atos de culto na televisão por categorias de católicos (Açores)

Madeira: Católicos, segundo a prática	Com que frequência costuma participar ou assistir a actos de culto religiosos pela televisão?						Total	
	Mais de uma vez por semana	Uma vez por semana	Uma/ duas vezes por mês	Várias vezes por ano	Uma/ duas vezes por ano	Nunca ou quase nunca		
Católico nominal	N	0	4	4	2	6	13	29
	%	,0%	13,8%	13,8%	6,9%	20,7%	44,8%	100,0%
Católico praticante ocasional	N	2	8	12	12	17	69	120
	%	1,7%	6,7%	10,0%	10,0%	14,2%	57,5%	100,0%
Católico praticante irregular	N	2	8	19	6	7	29	71
	%	2,8%	11,3%	26,8%	8,5%	9,9%	40,8%	100,0%
Católico praticante regular	N	2	10	6	2	3	12	35
	%	5,7%	28,6%	17,1%	5,7%	8,6%	34,3%	100,0%
Católico observante	N	4	28	18	7	7	36	100
	%	4,0%	28,0%	18,0%	7,0%	7,0%	36,0%	100,0%
Católico militante	N	7	11	10	6	2	12	48
	%	14,6%	22,9%	20,8%	12,5%	4,2%	25,0%	100,0%
Total	N	17	69	69	35	42	171	403

Quadro 100: Frequência da assistência a atos de culto na televisão por categoria de católicos (Madeira)

À imagem do que se verifica no continente (93,1% dos casos), a grande maioria dos católicos dos Açores (86,5% dos casos) e da Madeira (89,1% dos casos) não integram qualquer movimento eclesial ou nova comunidade. Nos Açores, o Corpo Nacional de Escutas (1,7%) regista a maior frequência de participação, seguido da Legião de Maria (1,6%), do Movimento da Mensagem de Fátima (1,2%) e da Equipas de Nossa Senhora (1,1%). Na Madeira, destacam-se a Cáritas paroquial (2,1%), os grupos bíblicos (1,3%), os grupos juvenis paroquiais (1,1%), os grupos de oração (1%) e a Sociedade de S. Vicente de Paulo (1%).

<i>Açores: Pertence, neste momento, a algum grupo ou movimento da Igreja Católica?</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
Grupo juvenil paroquial	2	.4%	.4%
Grupo bíblico	2	.5%	.5%
Corpo Nacional de Escutas	8	1.7%	1.8%
Convívios fraternos	1	.2%	.3%
Equipas de Nossa Senhora	5	1.1%	1.1%
Apostolado da Oração	2	.4%	.4%
Renovamento Carismático	1	.2%	.2%
Movimento da Mensagem de Fátima	5	1.2%	1.2%
Grupo de oração	4	.8%	.8%
Shalom	3	.7%	.7%
Sociedade de S. Vicente de Paulo	1	.1%	.1%
Legião de Maria	8	1.6%	1.7%
Cursilhos de Cristandade	1	.3%	.3%
Comunidade Neocatecumenal	1	.1%	.2%
Outro(s)	26	5.7%	5.8%
Nenhum	392	84.9%	86.5%
Total	462	100.0%	101.9%

Quadro 101: Pertença católica a grupos e movimentos (Açores)

<i>Madeira: Pertence, neste momento, a algum grupo ou movimento da Igreja Católica?</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
Grupo juvenil paroquial	5	1.1%	1.1%
Grupo bíblico	6	1.3%	1.3%
Corpo Nacional de Escutas	2	.4%	.4%
Convívios fraternos	3	.6%	.6%
Equipas de Nossa Senhora	1	.2%	.2%
Apostolado da Oração	1	.2%	.2%
Renovamento Carismático	1	.3%	.3%
Grupo de oração	4	1.0%	1.0%
Cáritas paroquial	9	2.1%	2.2%
Sociedade de S. Vicente de Paulo	4	1.0%	1.0%
Legião de Maria	3	.6%	.6%
Cursilhos de Cristandade	1	.2%	.2%
Comunidade Neocatecumenal	1	.3%	.3%
Outro(s)	15	3.5%	3.5%
Nenhum	384	87.2%	89.1%
Total	441	100.0%	102.1%

Quadro 102: Pertença católica a grupos e movimentos (Madeira)

No que diz respeito às formas de integração no âmbito dos grupos paroquiais, os números também não diferem significativamente daquilo que se verifica no continente, embora as paróquias insulares beneficiem dum investimento um pouco maior por parte dos seus fiéis. No território continental, são os leitores (2,9%), os membros dos grupos corais (2,8%) e os catequistas (1,9%) que absorvem grande parte do voluntariado ao serviço da comunidade. A mesma tendência, com ligeiras alterações, verifica-se nos Açores (membros do coro, 4,8%; catequistas, 2,9%; leitores, 2,4% e visitantes de doentes e pessoas sós, 1,7%) e na Madeira (leitores, 3,9%; visitantes de doentes e pessoas sós, 1,7%; membros do coro, 1,7% e catequistas, 1,5%).

<i>Açores: Quais das seguintes actividades faz, actualmente na sua paróquia de residência?</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
Paróquia de residência: Ministro extraordinário da Comunhão	5	1.1%	1.2%
Paróquia de residência: Animador litúrgico	2	.5%	.5%
Paróquia de residência: Leitor	12	2.4%	2.6%
Paróquia de residência: Membro do coro	24	4.8%	5.3%
Paróquia de residência: Catequista	14	2.9%	3.1%
Paróquia de residência: Acolhimento	3	.6%	.7%
Paróquia de residência: Visitador de doentes e pessoas sós	8	1.7%	1.8%
Paróquia de residência: Colaborador de actividades sócio-caritativas	4	.8%	.9%
Paróquia de residência: Membro do Conselho Pastoral	8	1.6%	1.7%
Paróquia de residência: Membro do Conselho Económico ou Comissão Fabriqueira	1	.2%	.2%
Paróquia de residência: Membro da Comissão de Festas	9	1.8%	1.9%
Paróquia de residência: Formadores para Baptismo (CPB) e Matrimónio (CPM)	2	.3%	.4%
Paróquia de residência: Zelador(a)	4	.8%	.8%
Paróquia de residência: Outra	10	2.0%	2.2%
Paróquia de residência: Nenhuma	390	78.6%	85.9%
Total	496	100.0%	109.3%

Quadro 103: Actividades realizadas na paróquia (Açores)

<i>Madeira: Quais das seguintes actividades faz, actualmente Na sua paróquia de residência?</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
Paróquia de residência: Ministro extraordinário da Comunhão	4	.9%	1.0%
Paróquia de residência: Animador litúrgico	1	.2%	.2%
Paróquia de residência: Leitor	18	3.9%	4.1%
Paróquia de residência: Membro do coro	8	1.7%	1.8%
Paróquia de residência: Catequista	7	1.5%	1.6%
Paróquia de residência: Acolhimento	1	.2%	.2%
Paróquia de residência: Visitador de doentes e pessoas sós	9	1.9%	2.1%
Paróquia de residência: Colaborador de actividades sócio-caritativas	7	1.4%	1.5%
Paróquia de residência: Membro do Conselho Pastoral	1	.2%	.2%
Paróquia de residência: Membro da Comissão de Festas	6	1.3%	1.3%
Paróquia de residência: Formadores para Baptismo (CPB) e Matrimónio (CPM)	1	.2%	.2%
Paróquia de residência: Zelador(a)	3	.6%	.6%
Paróquia de residência: Outra	6	1.3%	1.4%
Paróquia de residência: Nenhuma	388	84.5%	89.6%
Total	460	100.0%	106.0%

Quadro 104: Actividades realizadas na paróquia (Madeira)

As diversas categorias de prática religiosa estão intimamente relacionadas com o processo de transmissão da fé em contexto familiar. Interrogados acerca da posição religiosa do pai/mãe quando o inquirido tinha 10 anos, a esmagadora maioria dos ocasionais, irregulares, regulares, observantes e militantes das duas ilhas classifica os pais como “praticantes”, embora os números relativos à figura materna sejam ligeiramente superiores. Por seu turno, os católicos nominais definem um pouco mais de metade dos pais (53,3% nos Açores e 58,1% na Madeira) e um pouco menos de metade das mães (40% nos Açores e 45,2% na Madeira) como “não praticantes”. Ascendentes de outras denominações religiosas, não crentes ou sem religião constituem situações residuais.

Açores: Católicos, segundo a prática		Posição religiosa do pai quando inquirido tinha 10 anos			Total
		Católico praticante	Católico não praticante	Protestante (incluindo Evangélicos)	
Católico nominal	N	7	8	0	15
	%	46,7%	53,3%	,0%	100,0%
Católico praticante ocasional	N	66	24	0	90
	%	73,3%	26,7%	,0%	100,0%
Católico praticante irregular	N	66	10	0	76
	%	86,8%	13,2%	,0%	100,0%
Católico praticante regular	N	43	6	0	49
	%	87,8%	12,2%	,0%	100,0%
Católico observante	N	112	4	0	116
	%	96,6%	3,4%	,0%	100,0%
Católico militante	N	64	9	0	73
	%	87,7%	12,3%	,0%	100,0%
Total	N	358	61	0	419

Quadro 105: Posição religiosa do pai quando o respondente tinha 10 anos (Açores)

Madeira: Católico, segundo a prática		Posição religiosa do pai quando inquirido tinha 10 anos				Total
		Católico praticante	Católico não praticante	Testemunha de Jeová	Ateu ou agnóstico	
Católico nominal	N	13	18	0	0	31
	%	41,9%	58,1%	,0%	,0%	100,0%
Católico ocasional	N	90	25	1	0	116
	%	77,6%	21,6%	,9%	,0%	100,0%
Católico irregular	N	56	7	0	0	63
	%	88,9%	11,1%	,0%	,0%	100,0%
Católico regular	N	30	7	0	0	37
	%	81,1%	18,9%	,0%	,0%	100,0%
Católico observante	N	94	6	0	0	100
	%	94,0%	6,0%	,0%	,0%	100,0%
Católico militante	N	45	3	1	0	49
	%	91,8%	6,1%	2,0%	,0%	100,0%
Total	N	328	66	2	0	396

Quadro 106: Posição religiosa do pai quando o respondente tinha 10 anos (Madeira)

Açores: Católico, segundo a prática	Posição religiosa da mãe quando inquirido tinha 10 anos			Total
		Católico praticante	Católico não praticante	
Católico nominal	N	9	6	15
	%	60,0%	40,0%	100,0%
Católico praticante ocasional	N	75	17	92
	%	81,5%	18,5%	100,0%
Católico praticante irregular	N	72	6	78
	%	92,3%	7,7%	100,0%
Católico praticante regular	N	50	0	50
	%	100,0%	,0%	100,0%
Católico observante	N	113	4	117
	%	96,6%	3,4%	100,0%
Católico militante	N	71	3	74
	%	95,9%	4,1%	100,0%
Total	N	390	36	426
	%	91,5%	8,5%	100,0%

Quadro107: Posição religiosa da mãe quando o respondente tinha 10 anos (Açores)

Madeira: Católico, segundo a prática	Posição religiosa da mãe quando inquirido tinha 10 anos					Total
	Católico praticante	Católico não praticante	Testemunh a de Jeová	Igreja Universal do Reino de Deus	Outra religião cristã	
Católico nominal	N 17	14	0	0	0	31
	% 54,8%	45,2%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Católico praticante ocasional	N 104	12	1	0	0	117
	% 88,9%	10,3%	,9%	,0%	,0%	100,0%
Católico praticante irregular	N 57	7	0	0	2	66
	% 86,4%	10,6%	,0%	,0%	3,0%	100,0%
Católico praticante regular	N 36	3	0	0	0	39
	% 92,3%	7,7%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Católico observante	N 98	2	0	0	0	100
	% 98,0%	2,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Católico militante	N 48	1	0	1	0	50
	% 96,0%	2,0%	,0%	2,0%	,0%	100,0%
Total	N 360	39	1	1	2	403
	% 89,3%	9,7%	,2%	,2%	,5%	100,0%

Quadro 108: *Posição religiosa da mãe quando o respondente tinha 10 anos (Madeira)*

O processo de transmissão da fé no âmbito da socialização primária está intimamente associado ao baptismo dos filhos e aos itinerários de educação religiosa. O estudo sobre Portugal continental salientou um incremento da decisão de baptizar os filhos à medida que nos aproximamos dos católicos mais nucleares. Ou seja, 78,4% dos católicos nominais e 82,3% dos ocasionais baptizam os seus filhos ainda bebés, contra 95,5% dos observantes e 92,3% dos militantes. Os seus homólogos das regiões insulares não reproduzem exactamente o mesmo esquema. Em qualquer das categorias, são sempre mais de 90% dos católicos açorianos e madeirenses que tomam a decisão de baptizar os seus filhos ainda bebés.

No que diz respeito à instrução religiosa, o mesmo estudo identificou um contraste assinalável entre os católicos nucleares (observantes e militantes) de Portugal continental e os outros tipos de identificação religiosa, sobretudo relativamente ao envolvimento na educação religiosa dos filhos.

Nas ilhas, as diferenças são menos vincadas. Assim, um terço dos católicos nominais⁴ dos Açores (31,7%) e da Madeira (35%) afirmam participar à instrução religiosa dos seus filhos, podendo recorrer simultaneamente aos dispositivos institucionais como a catequese e/ou a escola. Por outro lado, 45,8% dos ocasionais e 32,6% dos militantes fazem o mesmo nos Açores, contra 51,1% e 53,1% na Madeira. Relativamente à inscrição dos filhos na catequese, as estatísticas indicam que embora haja um incremento dessa tomada de decisão à medida que nos aproximamos dos católicos mais praticantes, as taxas de inscrição são elevadas em todas as categorias: variam entre 71,9% (nominais) e 96,1% (observantes) nos Açores e 79,8% (nominais) e 91,8% (militantes), na Madeira.

Açores: Batismo dos filhos	Católicos, segundo a prática						Total
	Católico nominal	Católico praticante ocasional	Católico praticante irregular	Católico praticante regular	Católico observante	Católico militante	
Ainda bebês	N 8	52	51	37	99	54	300
	% 90,9%	91,7%	100,0%	100,0%	98,6%	97,9%	
Quando crianças	Nt 1	1	0	0	0	1	3
	% 9,1%	1,3%	,0%	,0%	,3%	2,1%	
Alguns não estão batizados	N 0	0	1	0	0	0	1
	% ,0%	,0%	2,7%	,0%	,0%	,0%	
Nenhum foi baptizado	N 0	4	0	0	1	0	5
	% ,0%	7,0%	,0%	,0%	1,4%	,0%	
Total	N 8	56	51	37	100	55	308

Quadro 109: Os católicos e o batismo dos filhos (Açores)

Madeira: Batismo dos filhos	Católicos, segundo a prática						Total
	Católico nominal	Católico praticante ocasional	Católico praticante irregular	Católico praticante regular	Católico observante	Católico militante	
Ainda bebês	N 12	65	43	23	82	39	264
	% 100,0%	91,9%	91,6%	92,5%	97,2%	97,1%	
Quando crianças	N 0	4	1	1	0	2	8
	% ,0%	6,3%	2,6%	3,8%	,0%	3,9%	
Quando adultos	N 0	1	1	1	2	0	5
	% ,0%	1,3%	2,9%	3,6%	1,9%	,0%	
Alguns não estão baptizados	N 0	0	1	0	0	0	1
	% ,0%	,0%	3,0%	,0%	,0%	,0%	
Nenhum foi baptizado	N 0	2	0	0	1	0	3
	% ,0%	3,4%	,0%	,0%	1,0%	,0%	
Total	N 12	71	47	25	84	41	279

Quadro 110: Os católicos e o baptismo dos filhos (Madeira)

⁴ Deve ter-se em conta que o tamanho da amostra dos “nominais” pode ter algum peso nestes resultados.

Açores: instrução religiosa dos filhos		Católicos, segundo a prática						Total
		Católico nominal	Católico praticante ocasional	Católico praticante irregular	Católico praticante regular	Católico observante	Católico militante	
Não	N	2	8	3	2	1	6	23
	%	28,1%	14,9%	6,2%	4,9%	1,4%	11,0%	
Sim, dada por si	N	2	11	19	11	45	18	106
	%	31,7%	19,5%	37,3%	30,6%	45,8%	32,6%	
Sim, dada pelos avós e outros familiares	N	2	17	7	12	21	7	67
	%	22,2%	30,7%	14,8%	34,0%	21,9%	13,1%	
Sim, na catequese	N	5	44	43	33	94	47	266
	%	71,9%	78,0%	85,5%	91,7%	96,1%	85,2%	
Sim, na escola	N	2	9	4	5	15	4	39
	%	22,1%	15,4%	8,3%	14,4%	15,5%	8,1%	
Total	N	7	56	50	36	98	55	302

Quadro 111: A instrução religiosa dos filhos dos católicos (Açores)

Madeira: instrução religiosa dos filhos		Católicos, segundo a prática						Total
		Católico nominal	Católico praticante ocasional	Católico praticante irregular	Católico praticante regular	Católico observante	Católico militante	
Não	N	0	7	8	6	3	0	24
	%	,0%	9,3%	17,5%	25,6%	3,5%	,0%	
Sim, dada por si	N	4	19	13	9	43	21	108
	%	35,0%	26,5%	27,0%	34,4%	51,1%	53,1%	
Sim, dada pelos avós e outros familiares	N	4	10	8	3	24	11	60
	%	35,0%	13,8%	17,8%	12,0%	28,2%	27,7%	
Sim, na catequese	N	10	58	37	18	77	36	235
	%	79,8%	81,6%	79,5%	73,2%	91,5%	91,8%	
Sim, na escola	N	0	9	3	4	19	7	41
	%	,0%	12,4%	7,1%	14,4%	22,1%	17,6%	
Total	N	12	71	47	25	84	39	277

Quadro 112: A instrução religiosa dos filhos dos católicos (Madeira)

No que se refere à caracterização das diversas modalidades de identificação católica, a Madeira apresenta – à semelhança de Portugal continental, mas de forma ainda mais pronunciada – uma curva de feminização em direcção dos católicos nucleares: 75% dos militantes e 70% dos observantes madeirenses são do sexo feminino, contra 68,4% e 63% dos católicos continentais. Nos Açores, apenas 50,6% dos católicos militantes são mulheres. Embora, em termos gerais predomine ligeiramente o sexo feminino – em minoria na categoria dos ocasionais (45,7%) –, neste arquipélago não se verificam grandes disparidades entre os sexos.

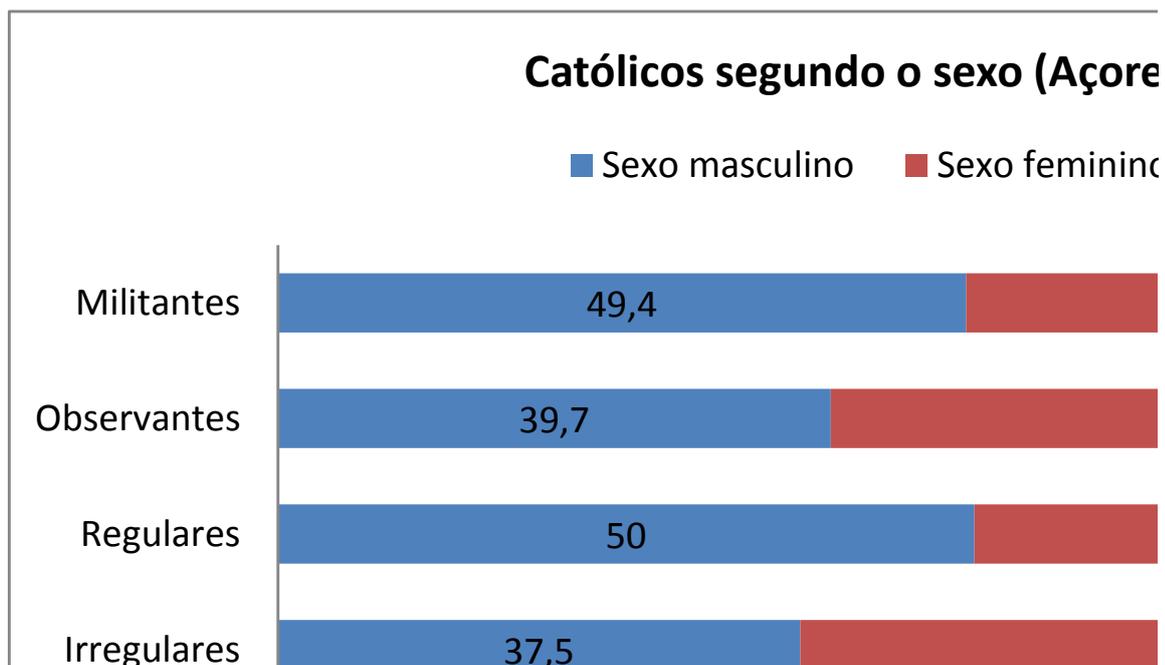


Gráfico 25: Distribuição das categorias de católicos por sexo (Açores)

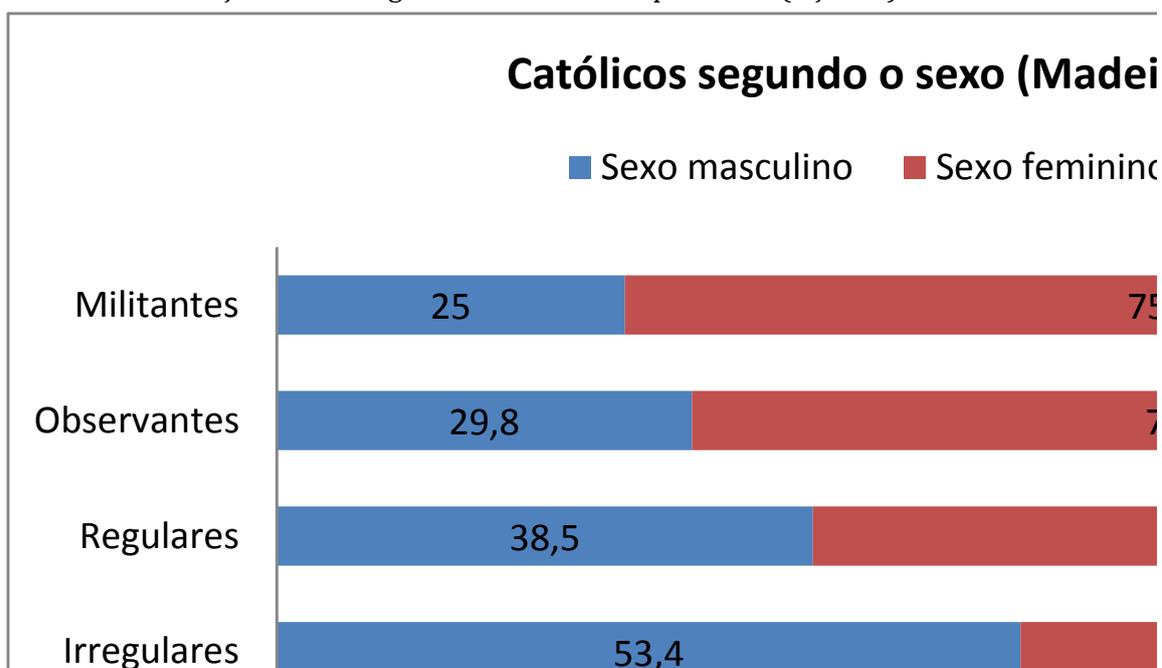


Gráfico 26: Distribuição das categorias de católicos por sexo (Madeira)

A distribuição de cada subconjunto por escalões etários revela que os católicos mais idosos têm maior peso entre os militantes (23,4% nos Açores e 32,7% na Madeira) e os observantes (22,3% nos Açores e 23,4% na Madeira). No caso específico da Madeira, estas duas categorias constituem mesmo os grupos mais envelhecidos, uma vez que apenas 20,2% dos militantes e 33,7% dos observantes têm menos de 45 anos. Nos Açores, estes dois grupos não reproduzem a pirâmide invertida, embora seja no seio dos militantes que o peso relativo dos jovens é mais importante (46,8% dos militantes têm menos de 45 anos). Globalmente, podemos afirmar que, neste arquipélago, com exceção dos nominais (o grupo mais rejuvenescido) os outros subconjuntos são relativamente equilibrados quanto à distribuição das idades.

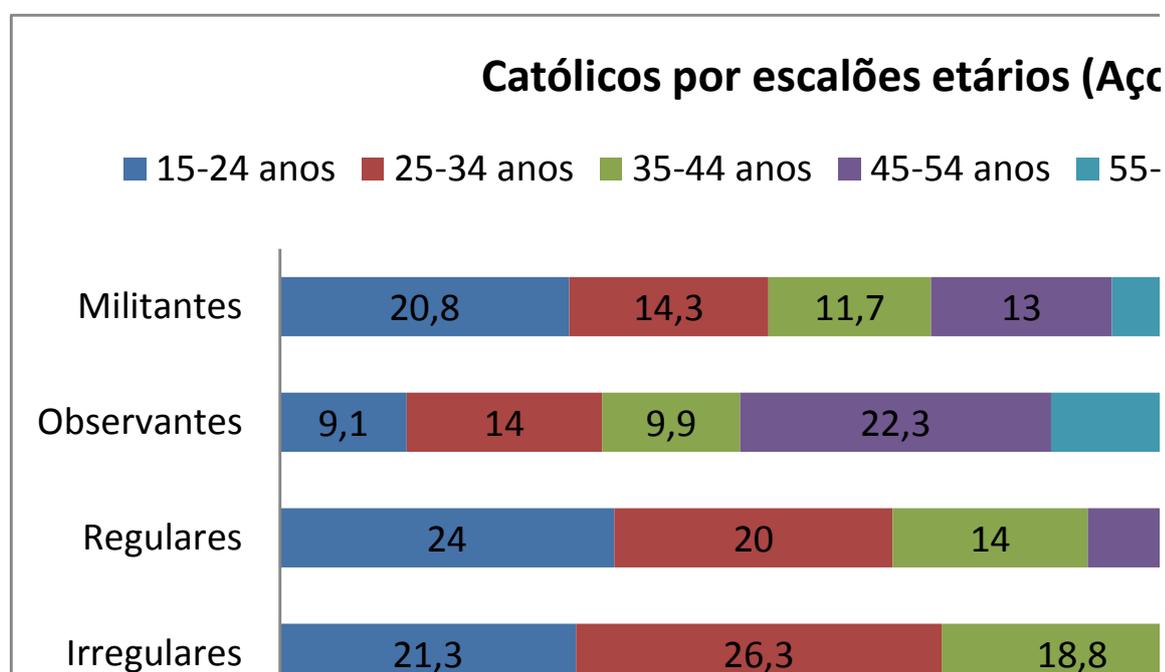


Gráfico 27: Distribuição dos católicos por escalões etários (Açores)

Católicos por escalões etários (Mac

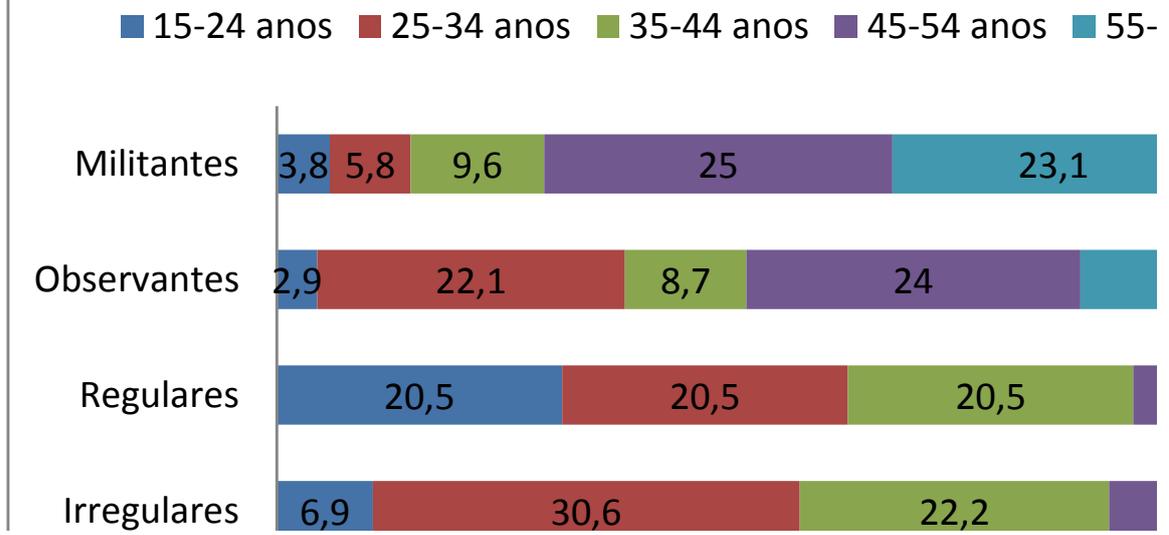


Gráfico 28: Distribuição dos católicos por escalões etários (Madeira)

FÁTIMA

Embora, por razões óbvias, os insulares não frequentem tanto o santuário de Fátima como os portugueses do continente, mesmo assim 40% dos açorianos e 47% dos madeirenses foram já, pelo menos uma vez, a Fátima. Cerca de dez por cento dos católicos das ilhas já lá foram mesmo entre três e sete vezes. Quando inquiridos sobre as razões que os levaram aquele santuário mariano, apontam o passeio como a razão principal (69,1% dos casos nos Açores e 74,4% dos casos na Madeira), embora esta razão seja partilhada com outras, sendo as mais citadas o acompanhamento de familiares/amigos (23,5% dos casos nos Açores e 14,2% na Madeira), cumprir/pagar uma promessa (15,3% dos casos nos Açores e 22,5% na Madeira) e agradecer uma graça recebida (14,1% dos casos nos Açores e 12,1% na Madeira)

<i>Já foi alguma vez a Fátima?</i>	Açores		Madeira	
	N	%	N	%
Sim, 1 a 2 vezes	135	27.4	153	31.1
Sim, 3-7 vezes	47	9.6	53	10.9
Sim, 8-15 vezes	6	1.1	12	2.5
Sim, mais de 15 vezes ou muitas vezes	4	.7	9	1.8
Nunca foi	299	60.6	261	53.2
Ns/Nr	3	.5	3	0,6
Total	493	100.0	491	100.0

Quadro113: Frequência das deslocações a Fátima

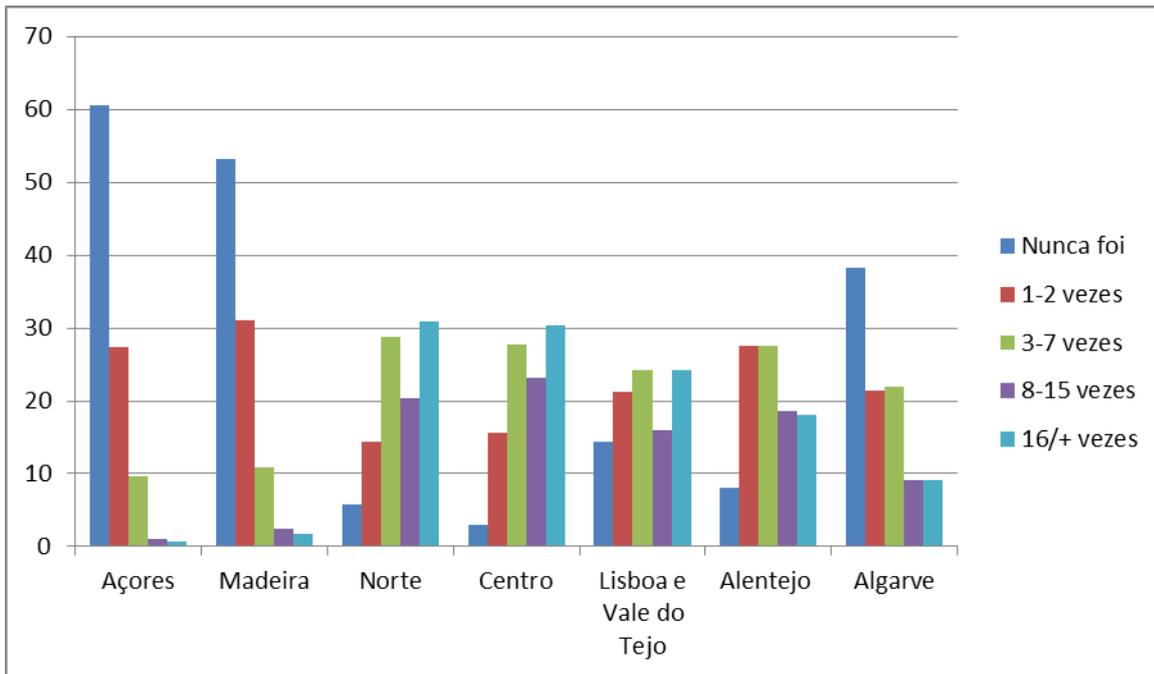


Gráfico 29: Frequência das deslocações a Fátima por região

<i>Açores: Que razões o levaram a Fátima?</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
Peregrinação a pé	4	1.4%	2.0%
Peregrinação por outros meios	13	4.9%	6.9%
Cumprir/ pagar uma promessa	29	10.9%	15.3%
Agradecer uma graça recebida	27	10.1%	14.1%
Passeio	133	49.4%	69.1%
Formação	4	1.7%	2.3%
Retiro	7	2.6%	3.6%
Encontro nacional	1	.5%	.6%
Acompanhamento de familiar ou amigo	45	16.7%	23.4%
Outra(s)	5	1.8%	2.5%
Total	268	100.0%	139.9%

Quadro114: As razões da deslocação a Fátima (Açores)

<i>Madeira: Que razões o levaram a Fátima?</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
Peregrinação a pé	5	1.7%	2.3%
Peregrinação por outros meios	12	3.8%	5.2%
Cumprir/ pagar uma promessa	51	16.2%	22.5%
Agradecer uma graça recebida	28	8.7%	12.1%
Passeio	169	53.7%	74.4%
Formação	4	1.2%	1.7%
Retiro	5	1.7%	2.3%
Encontro nacional	3	.8%	1.2%
Acompanhamento de familiar ou amigo	32	10.2%	14.2%
Outra(s)	6	2.0%	2.8%
Total	315	100.0%	138.6%

Quadro115: As razões da deslocação a Fátima (Madeira)

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Categorias de identificação, quanto à religião, usadas no questionário aplicado (Madeira)

Quadro 2: Categorias de identificação, quanto à religião, usadas no questionário aplicado (Açores)

Quadro 3. Razões para a não pertença religiosa (Madeira)

Quadro 4. Razões para a não pertença religiosa (Açores)

Quadro 5: Composição de cada classe de posição religiosa quanto à dimensão da localidade dos inquiridos (Madeira)

Quadro 6: Composição de cada classe de posição religiosa quanto à dimensão da localidade dos inquiridos (Açores)

Quadro 7. Composição de cada classe de posição religiosa quanto à dimensão da localidade: áreas urbanas e semi-urbanas vs. rurais em Portugal continental

Quadro 8. Composição de cada classe de posição religiosa quanto à dimensão da localidade: áreas semi-urbanas vs. rurais nos Açores

Quadro 9. Composição de cada classe de posição religiosa quanto à dimensão da localidade: áreas rurais, semi-urbanas e urbanas na Madeira.

Quadro 10. População inquirida segundo a duração do atual domicílio na Madeira

Quadro 11. População inquirida segundo a duração do atual domicílio nos Açores

Quadro 12: Composição das classes de posição religiosa por tempo de residência (Madeira)

Quadro 13: Composição das classes de posição religiosa por tempo de residência (Açores)

Quadro 14: Frequências relativas às práticas de fim de semana (Madeira)

Quadro 15: Frequências relativas às práticas de fim de semana (Açores)

Quadro 16: Práticas de fim de semana por classes de posição religiosa (Madeira)

Quadro 17: Práticas de fim de semana por classes de posição religiosa (Açores)

Quadro 18: Presença do religioso nas interlocuções quotidianas (Madeira)

Quadro 19: Presença do religioso nas interlocuções quotidianas (Açores)

- Quadro 20: Retórica religiosa quotidiana por classes de posição religiosa (Madeira)
- Quadro 21: Retórica religiosa quotidiana por classes de posição religiosa (Açores)
- Quadro 22. Frequência de práticas orantes (Madeira)
- Quadro 23. Frequência de práticas orantes (Açores)
- Quadro 24: Práticas orantes segundo contextos e ocasiões (Madeira)
- Quadro 25: Práticas orantes segundo contextos e ocasiões (Açores)
- Quadro 26: Descrição das práticas orantes (Madeira)
- Quadro 27: Descrição das práticas orantes (Açores)
- Quadro 28: Frequência de atos de culto (Madeira)
- Quadro 29: Frequência de atos de culto (Açores)
- Quadro 30: Frequência de atos de culto por classe de posição religiosa (Madeira)
- Quadro 31: Frequência de atos de culto por classe de posição religiosa (Açores)
- Quadro 32: Assistência a atos de culto pela televisão (Madeira)
- Quadro 33: Assistência a atos de culto pelo rádio (Madeira)
- Quadro 34: Assistência a atos de culto pela televisão (Açores)
- Quadro 35: Assistência a atos de culto pelo rádio (Açores)
- Quadro 36: Distribuição das respostas relativas à alteração ou manutenção da posição religiosa
- Quadro 37: Alterações na posição religiosa
- Quadro 38: Manutenção ou alteração da posição religiosa segundo categorias de identificação – Açores
- Quadro 39: Manutenção ou alteração da posição religiosa segundo categorias de identificação – Madeira
- Quadro 40: Alterações de posição religiosa segundo categorias de identificação – Açores
- Quadro 41: Alterações de posição religiosa segundo categorias de identificação – Madeira
- Quadro 42: Posição religiosa do pai, quando o inquirido tinha 10 anos. - Açores

Quadro 43: Posição religiosa do pai, quando o inquirido tinha 10 anos. – Madeira

Quadro 44: Posição religiosa da mãe, quando o inquirido tinha 10 anos. – Açores

Quadro 45: Posição religiosa da mãe, quando o inquirido tinha 10 anos. – Madeira

Quadro 46: Atos realizados na Igreja Católica – Açores

Quadro 47: Atos realizados na Igreja Católica – Madeira

Quadro 48: Comportamentos relativos ao batismo dos filhos – Açores

Quadro 49: Comportamentos relativos ao batismo dos filhos – Madeira

Quadro 50: Comportamentos relativos à instrução religiosa – Açores

Quadro 51: Comportamentos relativos à instrução religiosa – Madeira

Quadro 52: Composição das classes de posição religiosa segundo o sexo – Açores.

Quadro 53: Composição das classes de posição religiosa segundo o sexo – Madeira.

Quadro 54: Caracterização cruzada de escalões etários e classes de posição religiosa – Açores

Quadro 55: Caracterização cruzada de escalões etários e classes de posição religiosa – Madeira

Quadro 56: Composição das classes de posição religiosa segundo o grau de instrução – Açores

Quadro 57: Composição das classes de posição religiosa segundo o grau de instrução – Madeira

Quadro 58: Composição das classes religiosas segundo as categorias profissionais.- Açores

Quadro 59: Composição das classes religiosas segundo as categorias profissionais.- Madeira

Quadro 60: Autorrepresentações acerca dos efeitos da crença religiosa nas atitudes e valores. - Açores

Quadro 61: Autorrepresentações acerca dos efeitos da crença religiosa nas atitudes e valores. – Madeira.

Quadro 62: grau de concordância relativa a enunciados acerca da Igreja católica na sociedade portuguesa. – Açores

Quadro 63: Grau de concordância relativa a enunciados acerca da Igreja católica na sociedade portuguesa. – Madeira

Quadro 64: Interesse pelos assuntos religiosos nos media - Açores

Quadro 65: Interesse pelos assuntos religiosos nos media – Madeira

Quadro 66: Enunciados crentes - Açores

Quadro 67. Enunciados crentes - Madeira

Quadro 68: Pertença associativa - Açores

Quadro 69: Pertença associativa – Madeira

Quadro 70: Pertença associativa por posição religiosa – Açores

Quadro 71: Pertença associativa por posição religiosa – Madeira

Quadro 72: Atitudes face ao futuro do país por classes de posição religiosa Açores

Quadro 73: Atitudes face ao futuro do país por classes de posição religiosa – Madeira.

Quadro 74: Distribuição dos crentes com religião segundo autotclassificação praticante/não praticante - Açores

Quadro 75: Distribuição dos crentes com religião segundo autotclassificação praticante/não praticante - Madeira

Quadro 76: Razões para ser praticante segundo classes de posição religiosa - Açores

Quadro 77: Razões para ser praticante segundo classes de posição religiosa - Madeira

Quadro 78: Razões para ser não praticante segundo classes de posição religiosa - Açores

Quadro 79: Razões para ser não praticante segundo classes de posição religiosa – Madeira

Quadro 80: Frequências relativas à participação na missa

Quadro 81: Quadro categorial dos católicos segundo a prática

Quadro 82: Católicos segundo a prática

Quadro 83: Frequência da comunhão segundo os diferentes modos de identificação católica (Açores)

Quadro 84: Frequência da comunhão segundo os diferentes modos de identificação católica (Madeira)

Quadro 85: Frequência da confissão segundo os diferentes modos de identificação católica (Açores)

Quadro 86: Frequência da confissão segundo os diferentes modos de identificação católica (Madeira)

Quadro 87: Local de participação na missa

Quadro 88: Local de participação na missa no universo dos praticantes

Quadro 89: Participação na missa segundo tipo de local de culto (Açores)

Quadro 90: Participação na missa segundo tipo de local de culto (Madeira)

Quadro 91: Local mais frequente de participação na missa segundo categorias de católicos (Açores)

Quadro 92: Local mais frequente de participação na missa segundo categorias de católicos (Madeira)

Quadro 93: Motivos para escolha do local de culto (Açores)

Quadro 94: Motivos para escolha do local de culto (Madeira)

Quadro 95: Distribuição dos católicos segundo a dimensão da localidade (Açores)

Quadro 96: Distribuição dos católicos segundo a dimensão da localidade (Madeira)

Quadro 97: Tempo de residência dos católicos por categorias (Açores)

Quadro 98: Tempo de residência dos católicos por categorias (Madeira)

Quadro 99: Frequência da assistência a atos de culto na televisão por categorias de católicos (Açores)

Quadro 100: Frequência da assistência a atos de culto na televisão por categoria de católicos (Madeira)

Quadro 101: Pertença católica a grupos e movimentos (Açores)

Quadro 102: Pertença católica a grupos e movimentos (Madeira)

Quadro 103: Actividades realizadas na paróquia (Açores)

Quadro 104: Actividades realizadas na paróquia (Madeira)

Quadro 105: Posição religiosa do pai quando o respondente tinha 10 anos (Açores)

Quadro 106: Posição religiosa do pai quando o respondente tinha 10 anos (Madeira)

Quadro 107: Posição religiosa da mãe quando o respondente tinha 10 anos (Açores)

Quadro 108: Posição religiosa da mãe quando o respondente tinha 10 anos (Madeira)

Quadro 109: Os católicos e o baptismo dos filhos (Açores)

Quadro 110: Os católicos e o batismo dos filhos (Madeira)

Quadro 111: A instrução religiosa dos filhos dos católicos (Açores)

Quadro 112: A instrução religiosa dos filhos dos católicos (Madeira)

Quadro113: Frequência das deslocações a Fátima

Quadro114: As razões da deslocação a Fátima (Açores)

Quadro115: As razões da deslocação a Fátima (Madeira)

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Posição atual dos respondentes na Madeira (N= 491) (Outros cristãos, Outra religião não cristã: 0%)

Gráfico 2. Posição atual dos respondentes nos Açores (N= 493)

Gráfico 3. Posição atual dos respondentes em Portugal continental (5 regiões NUTSII) (N= 3815; não incluído na amostra 23 respostas na categoria Nr/Ns que representa 0,6%)

Gráfico 4. Razões para a não pertença religiosa (Madeira; N=46)

Gráfico 5. Razões para a não pertença religiosa (Açores; N=26)

Gráfico 6. Composição de cada classe de posição religiosa quanto à dimensão da localidade: áreas rurais da Madeira (Outros cristãos, Testemunhas da Jeová: 0%)

Gráfico 7. Composição de cada classe de posição religiosa quanto à dimensão da localidade: áreas semi-urbanos da Madeira (Outros cristãos: 0%)

Gráfico 8. Composição de cada classe de posição religiosa quanto à dimensão da localidade: áreas urbanas da Madeira (Outros cristãos, pertencentes a outras religiões, protestante, inclui evangélicos: 0%).

Gráfico 9. Composição de cada classe de posição religiosa quanto à dimensão da localidade: áreas rurais dos Açores (Outros cristãos, pertencentes a outros cristãos: 0%)

Gráfico 10. Composição de cada classe de posição religiosa quanto à dimensão da localidade: áreas semi-urbanos dos Açores (Protestantes, inclui evangélicos: 0%)

Gráfico 11. População inquirida segundo a duração do atual domicílio na Madeira (N=491)

Gráfico 12. População inquirida segundo a duração do atual domicílio nos Açores (N=493)

Gráfico 13. Composição das classes de posição religiosa por tempo de residência na Madeira (N=481)

Gráfico 14. Composição das classes de posição religiosa por tempo de residência nos Açores (N=492)

Gráfico 15: Frequência de práticas orantes dos não crentes (Madeira)

Gráfico 16: Frequência de práticas orantes dos crentes sem religião (Madeira)

Gráfico 17: Frequência de práticas orantes dos católicos (Madeira)

Gráfico 18: Frequência de práticas orantes dos não crentes (Açores)

Gráfico 19: Frequência de práticas orantes dos crentes sem religião (Açores)

Gráfico 20: Frequência de práticas orantes dos católicos (Açores)

Gráfico 21: Católicos segundo a prática nos Açores

Gráfico 22: Católicos segundo a prática na Madeira

Gráfico 23: Distribuição das categorias de católicos segundo a dimensão da localidade (Açores)

Gráfico 24: Distribuição das categorias de católicos segundo a dim. da localidade (Madeira)

Gráfico 25: Distribuição das categorias de católicos por sexo (Açores)

Gráfico 26: Distribuição das categorias de católicos por sexo (Madeira)

Gráfico 27: Distribuição dos católicos por escalões etários (Açores)

Gráfico 28: Distribuição dos católicos por escalões etários (Madeira)

Gráfico 29: Frequência das deslocações a Fátima por região

ANEXOS ESTADÍSTICOS
